



BANCO TOTTA & AÇORES

RELATÓRIO E CONTAS

1º Semestre de 2004

Banco Totta & Açores, SA
Sede: Rua do Ouro, nº 88, 1100-063 Lisboa Capital Social: € 529 137 500
Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 1/881011 Pessoa Colectiva: 500 766 711

ÍNDICE

1. PRINCIPAIS INDICADORES	1
2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	2
3. PRINCIPAIS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DO GRUPO TOTTA NO 1º SEMESTRE DE 2004	4
3.1. – Banca Comercial	4
3.2. – Banca de Investimento, Gestão de Activos e Seguros	9
3.3 – Área de Suporte ao Negócio	12
4. DESEMPENHO ECONÓMICO – FINANCEIRO EM TERMOS CONSOLIDADOS	14
5. GESTÃO DE RISCO	19
6. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	22
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	32
8. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	37
9. PARECER DE REVISÃO LIMITADA	109
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	113
11. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	117
12. PARECER DE REVISÃO LIMITADA	177

RELATÓRIO DO BANCO TOTTA & AÇORES

- 1º SEMESTRE DE 2004 -

1 – PRINCIPAIS INDICADORES

(milhões de euros)	Jun 04	Jun 03	Var. %
Balanço			
Activo Líquido	30.692	26.675	+15,1%
Crédito Líquido (Incluindo Securitização)	21.668	20.534	+5,5%
Recursos Totais de Clientes (em e fora de Balanço)	26.627	24.127	+10,4%
Cap. Próp. + Int. Min. + Pas. Subordinados	2.475	2.414	+2,5%
Resultados			
Margem Financeira	318,0	312,7	+1,7%
Margem de Serviços	154,5	141,2	+9,4%
Produto Bancário	477,1	456,2	+4,6%
Resultado de Exploração	246,1	226,8	+8,5%
Resultados Antes de Imposto	180,3	160,8	+12,1%
Res. Após Imposto e IMAPSV	138,8	122,5	+13,3%
Resultado Líquido Consolidado	135,4	117,5	+15,2%
Res. Líquido por Acção (euros / anualizado)	2,6	2,2	+15,2%
Rácios			
ROE	18,2%	18,6%	-0,4 p.p.
ROA	0,9%	0,9%	-0,0 p.p.
Rácio de Eficiência	42,5%	44,2%	-1,7 p.p.
Rácio de Solvabilidade			
Banco de Portugal	11,8%	11,6%	+0,3 p.p.
Rácio BIS	12,2%	12,3%	-0,1 p.p.
Tier I (fundos próprios de base) (BP)	9,1%	8,3%	+0,8 p.p.
Core Capital (BP)	7,9%	7,0%	+0,9 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias / Crédito Total	1,9%	1,8%	+0,1 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias / Crédito Total (inc. Securitização)	1,6%	1,8%	-0,2 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	159,2%	143,6%	+15,6 p.p.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total	2,0%	n. a.	n. a.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total (inc. Securitização)	1,7%	n. a.	n. a.
Cobertura de Crédito com Incumprimento*	154,2%	n. a.	n. a.
Colaboradores	6.562	7.149	-587
Colaboradores em Portugal	6.305	6.524	-219
Postos de Atendimento **	637	665	-28
Total de Agências e Centros Empresa em Portugal	603	605	-2

(*) Crédito Vencido a mais de 90 dias + Crédito de Cobrança Duvidosa – Cálculo de acordo com regras do B.P.

(**) Descida basicamente explicada por 25 Agências da venda do Banco Standard Totta de Moçambique

Rating

O Banco Totta & Açores é objecto de notação de *rating* por entidades independentes e de reconhecido prestígio – a FitchRatings, a Moody's e a Standard and Poor's.

Em Janeiro de 2004, no seguimento da revisão já feita em Fevereiro de 2003 em que o *outlook* do Banco passou de estável para positivo, a Standard & Poors reviu em alta o *rating* do Banco Totta & Açores em dois níveis, passando de A- para A+, o *rating* de longo prazo, e de A2 para A1 o *rating* de curto prazo. Deste modo o *rating* do Totta atinge, de acordo com a S&P, o melhor nível de *rating* de entre todos os bancos privados portugueses. Esta melhoria reflecte a *performance* consistente dos resultados do Totta em Portugal (aumento de 63% nos últimos 3 anos), a qualidade dos activos, a condição de liquidez/solvabilidade e o sucesso da sua reorganização em Portugal.

Em Novembro de 2003, a Moody's Investors Service, no seguimento das revisões de *rating* do Grupo Santander Central Hispano, melhorou o *rating* de Longo Prazo do Totta de A2 para A1, com *outlook* "estável". Para as responsabilidades de curto prazo a Moody's mantém a notação de P1.

A agência FitchRatings melhorou, em 2003, a notação de *rating* individual do Totta, passando-a de B/C para B. As notações de *rating* de curto prazo e de longo prazo mantiveram-se em F1 e A+, respectivamente, com *outlook* estável. A Fitch justifica que "esta decisão, reflecte essencialmente a importante melhoria da rendibilidade e da qualidade dos activos do Totta, assim como, o forte nível de capital, tudo isto apesar da desaceleração da economia portuguesa nos últimos dois anos".

Notações de Rating:

	Fitch-IBCA	Moody's	S & P's
Curto Prazo	F1	P1	A1
Longo Prazo	A+	A1	A+
Outlook	<i>Estável</i>	<i>Estável</i>	<i>Estável</i>

2 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa aprofundou a fase de crescimento económico iniciada ainda na segunda metade de 2003, verificando-se já uma variação homóloga positiva, que se terá acentuado no segundo trimestre. Os indicadores disponíveis apontam para que a economia acelere no decurso do segundo semestre, pelo que se perspectiva, no conjunto do ano, um crescimento da economia de 1,25%.

A recuperação da actividade, inicialmente visível ao nível da procura externa, começa a fazer sentir-se também ao nível da procura interna, em termos quer de consumo, quer de investimento privados. As famílias respondem, assim, aos sinais de progressiva estabilização no mercado de trabalho, já patente na redução marginal da taxa de desemprego para 6,3%.

Ao nível do investimento privado, desde o final de 2003 que se assiste a uma certa recuperação, sobretudo nos sectores de máquinas e transportes. Os inquéritos de conjuntura junto dos empresários indiciam a continuação desta tendência ao longo do ano. A política orçamental continua limitada pela necessidade de controlo do défice público, mas os dados de execução orçamental relativos ao primeiro semestre revelam uma evolução positiva da receita fiscal, acompanhada de uma situação de controlo da despesa corrente.

A recuperação da procura interna, sobretudo do consumo e investimento privados, que têm uma componente importada muito forte, reflectiu-se numa aceleração das importações. Esta mais do que compensou a aceleração das exportações, as quais continuam a beneficiar, quer da recuperação da economia mundial, quer da recuperação da competitividade externa, associada a menores aumentos salariais.

Ao nível da inflação, os principais focos de risco prendem-se com os custos da energia. A subida do preço do petróleo para máximos históricos impediu uma acentuada desaceleração da inflação.

A recuperação económica produz resultados também ao nível do crédito bancário, o qual se mantém estável, em termos de crédito às empresas, e tem vindo a acelerar, na vertente de crédito aos particulares, nomeadamente no crédito ao consumo. O crédito à habitação mantém igualmente o dinamismo evidenciado no passado. Ao nível dos recursos, assiste-se a uma recuperação, embora mais marcada ao nível dos fundos de investimento e obrigações de retalho, relacionada com a melhoria ocorrida nos mercados accionistas. Esta evolução ajuda também a explicar a contracção dos depósitos a prazo de particulares, apesar de uma aceleração dos depósitos de poupança.

No decurso do primeiro semestre, as taxas de juro de curto prazo registaram uma volatilidade elevada. No final do primeiro trimestre, expectativas de que o Banco Central Europeu pudesse descer as taxas de referência conduziram as taxas no mercado monetário para mínimos históricos. A recuperação da economia mundial e o início do ciclo de subida das taxas de referência nos EUA levaram à inversão desse movimento.

3 – PRINCIPAIS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DO TOTTA NO 1º SEMESTRE DE 2004

3.1. – Banca Comercial

No 1º semestre de 2004 a actividade comercial do Totta ficou marcada por uma intensa campanha de âmbito institucional que teve como objectivo solidificar a imagem de marca, valorizando os conceitos de proximidade e simpatia na relação com o Cliente. “**Simpático é o Totta**” foi o tema escolhido para esta campanha, com uma forte componente *media* complementada com acções internas de formação e monitorização da qualidade de serviço.

Recursos

Ao longo do semestre manteve-se a estratégia de disponibilização mensal de produtos estruturados e seguros. Simultaneamente foi lançada, em Maio, a campanha de âmbito transversal às três redes de retalho do Totta, **Certificados de Poupança**, produto cujas características mais relevantes são o acréscimo de um prémio de permanência anual de 0,25%, que pode chegar a 3,5%, a possibilidade de reforços que beneficiam dos prémios de permanência entretanto acumulados e a disponibilidade total do dinheiro, através de multibanco, balcão, banca telefónica e NetBanco, 6 meses após a data da sua constituição.

Na sequência de uma parceria com a AMI, integrada na política de Responsabilidade Social Corporativa, foi lançada em Fevereiro a **Operação Nutrição**, à qual estiveram associadas três novas contas ordenado: **Super Conta Ordenado**, **Super Conta Ordenado Serviço Total** e **Super Conta Ordenado Premium**, com benefícios e vantagens ligados a uma importante acção de solidariedade social para crianças subnutridas em Angola. Como resultado desta acção o Totta abriu cerca de 40 mil novas contas e entregou à AMI um cheque de 500 mil euros destinado à ajuda destas crianças.

Em termos de Fundos de Investimento, o período em análise ficou marcado pelo lançamento dos **Fundos de Gestão Dinâmica: Fundos MultiProtecção Dinâmico e MultiEquilíbrio Dinâmico**. Estes fundos destacam-se dos restantes pela sua forma inovadora, flexível e dinâmica de gestão, baseada na liberdade para procurar, a cada momento, independentemente das condições de mercado, os melhores activos, sempre com o objectivo de alcançar os melhores resultados para os Clientes.

Crédito

No seguimento do sucesso dos produtos de crédito habitação vertente “oferta” foi lançada a campanha **Crédito Habitação Super Simpático**. Com este produto pretendeu-se gerar um efeito positivo nos restantes produtos de crédito habitação e capitalizar a campanha “Simpático é o Totta”. Para além de uma taxa promocional este produto caracterizava-se pela oferta de um cheque, que podia atingir 7.000 euros, *spreads* de 1,3 p.p. com prazo até 40 anos e 1,4 p.p. com prazo superior a 40 anos e vantagens adicionais para jovens: redução de *spread* em 0,20 p.p. durante os primeiros cinco anos, opção de carência de capital durante dois anos e isenção da comissão de dossier.

No crédito pessoal realizaram-se diversas acções de marketing directo das quais se destacam a oferta de Crédito Pessoal Pré-Concedido, que através de rigorosos critérios de apreciação de risco e de modelos de propensão desenhados para o efeito, permitiram obter níveis de eficácia acima dos habituais. Foram ainda lançadas as campanhas:

- **Crédito Multimédia:** que colocou à disposição dos Clientes das três redes, com excelentes condições de financiamento, televisores topo de gama, sistemas de *Home Cinema*, Gravadores/Leitores de DVD, e *Kits* DVD para automóvel de uma marca topo de gama.
- **Crédito Automóvel:** Oferta de um pacote de soluções de financiamento em ALD, Leasing e Crédito Pessoal em condições exclusivas para esta campanha, com modelos de veículos distintos para o segmento de particulares e segmento de negócios. Foram disponibilizadas duas marcas, uma de gama média mais direccionada para a rede Totta/CPD e outra de topo de gama orientada para a rede Santander.

Quanto ao crédito pessoal destinado a produtos não financeiros é de destacar a campanha **Crédito Imagem Digital**, composta por duas máquinas fotográficas digitais, uma câmara de vídeo digital e uma impressora fotográfica portátil, apenas disponível em conjunto com uma das três câmaras.

Cartões

Com o objectivo de capitalizar a recordação do cartão *Light* lançado em 2003, procedeu-se ao relançamento do mesmo no 1º semestre deste ano. Esta campanha teve forte enfoque nas vantagens críticas do cartão, nomeadamente, taxa de juro em média 40% inferior à concorrência, pagamento em prestações fixas até 60 meses, anuidade grátis, sistema de segurança e seguro contra roubo. Foi desenvolvida uma promoção para o relançamento do cartão *Light* que previa um desconto de 10% do valor das compras, rebatíveis em *vouchers* de hospedagem numa prestigiada cadeia de hotéis e 0% de juros até 30 de Setembro de 2004.

Negócios

Neste segmento procedeu-se ao lançamento, no mês de Março, da campanha “**Apareça e Cresça**” que assentou na comunicação de dois produtos muito competitivos para este segmento: a **Super Conta Negócios**, uma conta que faz a gestão automática da tesouraria, com aplicação automática de excedentes e cobertura dos défices através de uma linha de crédito negociada, e a **Super Conta Corrente**, conta corrente caucionada, com garantia hipotecária, um prazo de 8 anos e um *spread* a partir de 1,75%.

Na sequência do Protocolo estabelecido com a Associação Nacional de Farmácias e do interesse em aumentar a penetração neste segmento, foram criadas condições ainda mais vantajosas, para as operações provenientes da “Consiste” e “Farmacoope”, empresas que desenvolvem a sua actividade na prestação de serviços e comercialização de equipamentos para as farmácias.

Universidades e Portal Universia

Prosseguindo a estratégia de maior ligação e estreitamento de relações com as Universidades, foram celebrados e dinamizados convénios com um conjunto alargado de instituições, sendo de referir, pela sua importância, os convénios celebrados no primeiro semestre de 2004 com a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade do Porto.

Nas acções a desenvolver, destacam-se os programas de bolsas de estudo, o apoio a projectos de investigação nas áreas das ciências sociais, tecnologias e gestão, a atribuição do prémio Totta Universidade de Coimbra, os programas de apoio ao empreendedorismo e gestão de propriedade intelectual, a instituição do Prémio Totta Universidade do Porto, o apoio ao processo de acreditação internacional da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e a instituição de bolsas de mérito para os melhores alunos.

No âmbito da política de Responsabilidade Social Corporativa, e em parceria com o jornal Expresso, o Totta promoveu o Prémio **Primus Inter Pares**, oferecendo aos vencedores a oportunidade de frequência gratuita de um MBA no INSEAD (Paris), na Universidade Católica Portuguesa ou na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Esta iniciativa teve como objectivo premiar os melhores alunos finalistas das licenciaturas em Gestão de Empresas, que se destacaram não só pelo seu desempenho académico, como também pelas suas qualidades humanas, valores éticos e inteligência emocional, que constitui um contributo para o desenvolvimento de uma cultura de rigor, de profissionalismo e de excelência na gestão de empresas em Portugal.

O Portal Universia Portugal estabeleceu para 2004 os objectivos de consolidação dos resultados obtidos em 2003 e de crescimento gradual da taxa de penetração no mercado universitário, mediante as seguintes linhas de orientação:

- **Cobertura geográfica total de Salas Universia:** pretende-se chegar ao final de 2004 com, pelo menos, uma sala Universia em cada Universidade sócia do portal. Neste ano já foram inauguradas 7 novas Salas Universia, ascendendo a 33 salas Universia em pleno funcionamento com cerca de 700 postos de conexão à rede. Estas salas dotadas com 20 máquinas à disposição dos alunos e com acesso à Internet, possuem diversas configurações de arquitectura em rede, nomeadamente “wireless” e meios de impressão, além de um conjunto de ferramentas apropriadas à utilização e produção de conteúdos científicos.
- **Criação de novos conteúdos e serviços Universia:** Já foram lançados os projectos “Classificados Universia”; “Espaço Europeu de Educação Superior”; “Área de Professores”; “Bolsas Universia”; “Onde Andas? – Portal de Antigos Alunos”; “Guia de Acesso ao Ensino Superior” e quatro novas Lojas virtuais.
- **Canal de divulgação privilegiado junto das Universidades:** pretende-se que o Totta seja considerado pelas empresas parceiras como o canal de divulgação e promoção de excelência das campanhas comerciais que têm como principal *target* a comunidade universitária.

Canais Complementares

No que respeita à actividade da área de canais complementares no 1º semestre de 2004 salientam-se os seguintes aspectos:

- **NetBanco:** continuidade no crescimento e inovação dos canais *Web*. No segmento de particulares e na sequência do lançamento da nova plataforma no Banco Santander Portugal, no final do ano transacto, lançou-se no primeiro trimestre do corrente ano as novas plataformas para os bancos Totta & Açores e Crédito Predial Português, a par de um contínuo acréscimo de novas funcionalidades. No segmento das empresas, efectuou-se a migração dos Clientes das plataformas antigas de empresas, Inforgest e Totta Link, para a nova plataforma Netbanco Empresas, com vantagens visíveis a nível de qualidade de serviço. Lançou-se igualmente novas funcionalidades e a adesão *online* ao serviço bem como toda a gestão *online* de utilizadores.
- **Call center:** manutenção do crescimento na utilização do *call center*, com mais 16% de chamadas por comparação com o período homólogo de 2003, sendo 23% dos Clientes activos dos Bancos subscritores da Banca Telefónica (o que compara com 18% em Junho de 2003), mantendo-se uma quota de mercado de utilizadores deste canal superior à quota natural.

Neste primeiro semestre, reforçou-se significativamente a operativa oferecida aos clientes, sobretudo através do atendimento automatizado, num esforço de aumento na qualidade de serviço e redução de custos operacionais.

SelfBanking

O 1º semestre de 2004 caracterizou-se pela continuidade da política de reforço da colocação de ATMs, essencialmente junto de Clientes, apresentando um crescimento homólogo superior a 16% permitindo consolidar a nossa quota de mercado. Também nos equipamentos de rede interna, de utilização exclusiva dos nossos clientes, verificou-se um reforço do parque de equipamentos instalado, atingindo cerca de 200 unidades em funcionamento a nível nacional. Também em crescendo, os resultados de utilização denotam uma franca adesão por parte dos Clientes a este canal, confirmando as expectativas que orientaram a implementação do projecto de migração de transacções.

Internacional

Na actividade internacional os recursos de clientes e o crédito concedido ao segmento da Emigração aumentaram cerca de 2% e de 8%, respectivamente, face ao final do ano passado. Estes crescimentos de volumes foram acompanhados por um aumento de Margem Financeira de cerca de 17% em relação ao período homólogo.

Foram liquidadas ou vendidas mais sociedades, sem negócio de Clientes, no exterior (Losna, Chappaqua e Totta & Açores Brasil), prosseguindo a estratégia de focar na actividade comercial.

Na Rede África os esforços centraram-se no desenvolvimento do negócio das participadas na clara delimitação dos riscos financeiros e operacionais das unidades.

Com a estabilização das variáveis macroeconómicas e o aumento do crescimento económico, o Banco Totta de Angola incrementou a sua actividade comercial tendo registado um significativo crescimento dos resultados líquidos nos primeiros 6 meses do ano, que atingiram USD 5,0 M.

Durante o período em análise, foi alienada a participação detida pelo Totta no Banco Standard Totta de Moçambique ao Grupo Standard Bank of South Africa.

3.2. - Banca de Investimento, Gestão de Activos e Seguros

Corporate Finance

Em *Corporate Finance*, destacam-se a assessoria à Semapa na venda de uma participação de 49% da Secil à CRH e no processo de privatização da Portucel e a assessoria à sociedade Irmãos Costa Pais, S.A. na venda de uma cadeia de supermercados ao Grupo Jerónimo Martins. Na área de *Structured Finance* é de salientar a conclusão da operação de Locação Estruturada Portuguesa para o Metro do Porto, S.A. e a assessoria a um consórcio concorrente à Parceria Público Privada para o novo Hospital de Loures.

Durante este semestre, o *portfólio* de operações de *Corporate Finance* foi reforçado estando em curso vários processos de assessoria em operações de M&A e Financiamentos Estruturados a concluir nos próximos meses.

Tesouraria e Mercado de Capitais

Esta área manteve o seu foco na actividade de distribuição de *Eurobonds* em mercado primário e secundário, com especial ênfase em emissões obrigacionistas originadas pelo Grupo Santander e no mercado primário e secundário de *Eurobonds* Brasileiros.

Manteve ainda a sua aposta na oferta regular e inovadora de produtos estruturados/derivados para o segmento *Private* e Institucional.

No segmento de retalho o Totta manteve a aposta em produtos estruturados, tendo disponibilizado aplicações diversificadas e com uma rentabilidade potencial atractiva, indexadas nomeadamente aos mercados accionista, imobiliário e de taxa de juro, com o montante colocado a ultrapassar os 260 milhões de euros.

Em originação é de salientar a organização e liderança de Programas de Papel Comercial, nomeadamente na consecução de novos mandatos, bem como a participação em Empréstimos Obrigacionistas de emitentes portugueses.

Em produtos derivados, o BSNP assumiu um papel de relevo, tendo-se tornado, em Março, um dos primeiros membros negociadores e compensadores para o mercado de derivados português e no início de Junho, o primeiro *market-maker* de derivados portugueses. Entretanto cimentou a sua posição de líder incontestado do mercado, quer a nível de futuros sobre o índice PSI-20, quer no que respeita a futuros sobre acções.

Nos primeiros 6 meses do ano, a actividade de vendas de produtos de tesouraria foi fortemente influenciada por dois segmentos distintos:

- No segmento de *Corporate Banking*, foram realizadas operações de *hedging* de riscos financeiros, que representaram um crescimento significativo em número de Clientes, sendo também de realçar uma diversificação muito interessante de produtos e variáveis de risco cobertos.
- No segmento de Rede de Empresas manteve-se a estratégia de acompanhamento comercial para a venda de produtos de *hedging*, tendo-se registado, no primeiro semestre, um crescimento de 40% da actividade face ao ano transacto, o que permite registar uma crescente utilização neste segmento de produtos de *hedging* de riscos. Manteve-se ainda um bom ritmo de colocação de produtos estruturados de passivo de curto prazo, com retornos bastante competitivos face aos produtos tradicionais. Foi dada especial ênfase à gestão do risco cambial respeitante a moedas Sul Americanas, designadamente o Real Brasileiro.

Corretagem

A BSN Dealer manteve a sua posição de destaque entre os corretores presentes na Euronext Lisboa, com uma quota de mercado de 15,5%. É de salientar o primeiro lugar alcançado no inquérito anual da Thomson Extel, para melhor *research* Ibérico tanto em *large caps* como em *mid & small caps*, sendo a primeira vez que o Grupo Santander vence o inquérito em ambas as categorias.

Custódia de Redes e Institucional

O volume de activos sob custódia aumentou cerca de 11% em relação ao final do ano anterior, enquanto o volume de operações liquidadas durante os primeiros seis meses do ano foi superior em 33% ao verificado em igual período de 2003.

Entrou em produção, no final de Junho, um projecto iniciado em 2003, o serviço de execução de operações de bolsa “on-line” para mercados internacionais, o qual abrange os mercados Euronext Paris, Amesterdão e Bruxelas, assim como as Bolsas de Madrid, Milão, Frankfurt, Londres, NYSE e NASDAQ. Em relação à qualidade percebida pelos Clientes, registe-se uma vez mais as excelentes classificações atribuídas pelo Royal Bank of Canada Global Services e pelo Northern Trust, aos serviços de Custódia prestados pelo Totta, qualificando-o como um dos seus melhores sub-custodiantes a nível mundial.

Gestão de Activos

Durante o primeiro semestre de 2004, e em termos de Fundos de Investimento Mobiliário, registou-se um crescimento nas carteiras das redes de cerca de 39 milhões de euros. De notar que estes resultados foram afectados pelo vencimento dos Fundos Fechados, Eurocapital 2004 (em 9 de Fevereiro de 2004) e Totta Capital Europa (em 21 de Junho de 2004), no montante total de 101,4 milhões de euros.

A 30 de Junho de 2004, o Totta geria uma carteira no total de cerca de 4,3 biliões de euros o que representa uma quota de mercado de 18,2%.

Como já referido anteriormente, foram lançados, neste semestre, fundos de investimento com características totalmente inovadoras no mercado português:

- O **Fundo MultiProtecção Dinâmico** e o **Fundo MultiEquilíbrio Dinâmico**, lançados em 27 de Fevereiro de 2004, como os primeiros Fundos de Gestão Dinâmica em Portugal. Estes fundos assentam num estilo de gestão inovador que procura obter um retorno positivo, independentemente da direcção dos mercados financeiros, e com um nível de risco definido.
- A comercialização, a partir de 12 de Abril de 2004, do primeiro Fundo de Hedge Funds da Península Ibérica, o **Fundo Santander Carteira Alternativa**. Com o lançamento deste fundo pretende-se que os Clientes passem a usufruir de um produto sofisticado, que se encontrava praticamente vedado aos particulares.

Os Fundos de Investimento Mobiliário do Totta continuam a ocupar lugares de topo do *ranking* das rendibilidades nas respectivas categorias. Com efeito, de acordo com os dados da APFIPP, em 30 de Junho de 2004, destacava-se a *performance* obtida no **Santander Acções Portugal** (2º lugar nos últimos 12 meses e 1º nos últimos 5 anos), **Santander PPA** (2º lugar nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos), **Euro-Futuro Telecomunicações** (1º lugar nos últimos 2 anos), **Euro-Futuro Óclico** (1º lugar nos últimos 12 meses e nos últimos 3 anos), **Poupança Segura FPR/E** (1º lugar nos últimos 3 anos) e **Multinvest** (3º lugar nos últimos 12 meses).

Em Março de 2004, a Santander SGFIM obteve o prémio “Diário Económico/Standard & Poor's” para a melhor Sociedade Gestora de Acções.

Seguros

A Totta Seguros comercializou junto das três redes do Totta, seguros de vida cujo valor dos prémios emitidos alcançou 271,6 milhões de euros, ao mesmo nível do período homólogo do ano anterior.

Os prémios de seguros de risco emitidos em 2004 aumentaram 38% relativamente a Junho de 2003, ascendendo a 20,4 milhões de euros, resultando num acréscimo de 33% nas comissões de distribuição e num aumento de 53% no resultado líquido. Com um volume de produção idêntico, a Totta Seguros melhorou substancialmente os seus indicadores de rentabilidade o que confirma o sucesso comercial da estratégia seguida.

De acordo com os últimos dados publicados pela APS referentes a Junho, a Totta Seguros detém a 5ª posição em termos de quota de mercado (10%), evidenciando um ganho de quota significativo nos produtos tradicionais.

3.3 – Áreas de suporte ao Negócio

Tecnologia e Sistemas

O primeiro semestre de 2004 foi marcado por uma intensa actividade no sentido de reforçar o posicionamento do Totta no mercado, através de um conjunto de projectos/serviços que sustentem com eficiência o alinhamento das tecnologias de informação com as necessidades de negócio. Destaca-se a conclusão dos seguintes projectos:

- O lançamento dos MDRs e quiosques multimédia;
- A implementação do Blanca II, que constitui um passo importante no sentido do Totta melhorar ainda mais a sua eficiência no combate ao branqueamento de capitais;
- Do ponto de vista interno, foi aprofundada a “webização” de Processos, abrangendo um número crescente de aplicações via Intranet, com destaque para a área de Recursos Humanos (trabalho suplementar e caixa eventual).

Nas áreas de Desenvolvimento de Software, apontam-se como particularmente relevantes os trabalhos associados ao Projecto SinTra (Sinergias Transversais). Com a sua conclusão, o Totta ficará dotado com uma Plataforma Aplicacional Única, Multi-empresa e Multi-marca, a nível dos dados, processos e aplicativos de Balcão.

Foram disponibilizadas aos Balcões das redes uma série de melhorias operativas que proporcionaram uma maior eficiência dos processos administrativos e, conseqüentemente, uma maior focalização no atendimento aos Clientes.

A área de Infra-estruturas foi particularmente importante no reforço do posicionamento estratégico do Totta, com a execução de vários Projectos estruturantes, designadamente:

- Nova arquitectura Windows 2003/XP nos Serviços Centrais e Balcões do Totta, acompanhada da reformulação do parque de Hardware. Esta nova Plataforma tem como objectivo melhorar a eficiência operacional interna, ganhar mais flexibilidade processual e conseguir uma diferenciação de serviço perante os Clientes.

Para conduzir este projecto, o Totta estabeleceu com a Microsoft uma parceria de âmbito estratégico, que se traduziu, em termos práticos, no desenho e implementação de uma nova infra-estrutura tecnológica distribuída, baseada em plataformas Microsoft, e cuja funcionalidade foi planeada pelo Totta com o principal objectivo de potenciar o aumento de produtividade de todos os colaboradores.

A opção por esta plataforma tecnológica permite tirar partido de uma funcionalidade importante para as metas internas fixadas: a exploração das capacidades de colaboração e mobilidade (acesso “anytime anywhere” à informação de gestão e ao ambiente de trabalho) do lado dos utilizadores e a implementação de uma arquitectura segura, do lado dos sistemas de suporte. As Comissões Executivas dos Bancos são, aliás, um caso de sucesso de parametrização desta nova forma de trabalho, funcionando já em modo “*paperless*”.

- Conclusão da reestruturação da Infra-estrutura de Comunicações do Totta, estendendo aos Balcões a solução já implementada em 2003 nos Serviços Centrais, com a consequente melhoria dos serviços prestados, disponibilização de novas funcionalidades e um novo modelo de Custos;
- Reformulação do Centro de Processamento de Dados, proporcionando uma nova e moderna arquitectura e um aumento de capacidade e rapidez de resposta em termos globais de processamento.

Recursos Humanos

Dando continuidade ao plano de acções estabelecido, a actividade da área foi orientada ao nível da gestão e desenvolvimento dos processos e políticas no sentido de dar resposta aos objectivos estratégicos do Totta, privilegiando a identificação e conciliação das necessidades institucionais com os perfis e expectativas dos colaboradores.

A intensa actividade desenvolvida na componente de formação reforça a tendência de crescimento contínuo neste vector de actuação, como o demonstram os seguintes indicadores:

- O número de horas de formação durante o 1º semestre (143.068) é já idêntico à totalidade das horas registadas no ano de 2002.
- O total de assistentes ultrapassa já o valor registado em 2003.
- 73% dos colaboradores do Totta já participaram em acções de formação e 27% já acumulam mais de 20h de formação.

Paralelamente será ainda importante referir o esforço de gestão efectuado no sentido de permitir uma efectiva redução de custo-hora formação, o incremento progressivo da metodologia de Auto-Estudo assistido por Tutores internos e a criação e melhoria de infraestruturas (salas de formação) descentralizadas geograficamente por forma a minimizar as deslocações dos colaboradores da rede comercial.

Por outro lado, e na componente tecnológica deu-se continuidade ao plano de desenvolvimento de novas ferramentas e aplicações informáticas, próprias de recursos humanos, de entre as quais se destaca a implementação das aplicações de “Registo de Trabalho Suplementar”, “Caixa Eventual” e “e-test” através das quais se pretende uma melhoria contínua da qualidade de serviço e uma maior eficiência. Ainda com o objectivo de atingir uma maior eficácia na relação com os colaboradores é de referir o nível de aceitação face ao novo serviço da DCRH, o Gabinete de Apoio ao Colaborador, lançado no final do ano, o qual tem vindo a evoluir gradualmente através da introdução de novas funcionalidades e crescendo em número de questões colocadas (cerca de 4000 consultas).

4 - DESEMPENHO ECONÓMICO – FINANCEIRO EM TERMOS CONSOLIDADOS

O Totta encerrou o primeiro semestre de 2004 evidenciando um crescimento dos Resultados e do Volume de Negócio, em consequência do crescimento sólido e equilibrado da actividade e das receitas e de custos estáveis.

Indicadores mais relevantes do primeiro semestre de 2004:

- O **Resultado Líquido** ascendeu a 135,4 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 15,2% comparando com 117,5 milhões de euros obtidos em Junho de 2003, tendo o Resultado por acção subido na mesma proporção (15,2%) e a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) rondado 18,2%.
- As **Comissões Líquidas** cresceram 12,4%, para 131,1 milhões de euros, destacando-se o desempenho das comissões relacionadas com o crédito à habitação, fundos de investimento, seguros e cartões comercializados.

- O **Produto Bancário** atingiu um montante de 477,1 milhões de euros, alcançando um incremento de 20,9 milhões de euros, ou seja mais 4,6% em comparação com Junho de 2003.
- Os **Custos de Transformação** mantiveram-se estáveis, cifrando-se em 202,6 milhões de euros, contribuindo para a melhoria do Rácio de Eficiência em 1,7 pontos percentuais, para os 42,5%.
- O **Volume de Negócio** evidenciou uma evolução favorável ao crescer 7,9%, situando-se em 50,2 mil milhões de euros em Junho de 2004. O crédito bruto total (incluindo 3,5 mil milhões de euros de créditos hipotecários securitizados) cresceu 5,8% e os recursos de clientes 10,4%.
- O **Rácio de Crédito Vencido (+ 90 dias)** sobre o crédito total (incluindo securitização) evoluiu de 1,8% no primeiro semestre de 2003 para 1,6% em Junho de 2004. A **Cobertura do Crédito Vencido (+ de 90 dias)** por provisões passou de 143,6% para 159,2%, no período em análise.
- A solidez financeira do Totta é confirmada pelo **Rácio de Solvabilidade** de 11,8%. O rácio calculado de acordo com as normas internacionais do **BIS** ascendeu a 12,2%.

Balanço

(milhões de euros)	Jun 04	Jun 03	Var. €	Var. %
Disp. em B. Centrais e Créd. S/ Inst. de Crédito	4.863	2.374	+2.489	+104,8%
Crédito Líquido	18.128	20.534	-2.406	-11,7%
Crédito Líquido (Incluindo Securitização)	21.668	20.534	+1.134	+5,5%
Carteira de Títulos	5.633	1.797	+3.836	>200%
Participações Financeiras	105	154	-49	-31,8%
Imobilizado	457	423	+33	+7,9%
Outros Activos	1.506	1.392	+114	+8,2%
TOTAL DO ACTIVO	30.692	26.675	+4.018	+15,1%
Recursos de Instituições de Crédito	7.747	5.147	+2.600	+50,5%
Recursos de Clientes em Balanço	19.291	17.601	+1.690	+9,6%
Provisões Diversas e Outros Passivos	1.180	1.513	-334	-22,1%
Passivos Subordinados	556	721	-166	-23,0%
Capitais Próprios	1.640	1.391	+249	+17,9%
Interesses Minoritários	280	302	-22	-7,1%
Grau de transformação de Depósitos em Crédito	94,0%	116,7%		-22,7 p.p.

O **Activo Líquido Consolidado** do Totta ascendeu, no final de Junho de 2004 a 30,7 mil milhões de euros, evidenciando uma progressão de 15,1% face ao período homólogo.

O **Volume de Negócio** (crédito bruto, incluindo crédito hipotecário securitizado + garantias + recursos de clientes) atingiu 50,2 mil milhões de euros, crescendo 7,9% relativamente a Junho de 2003. A actividade comercial do Totta continuou a centrar-se na captação de recursos, apostando na estratégia de *cross selling* e no alargamento e diversificação da oferta de produtos, nomeadamente no segmento de crédito hipotecário, fundos de investimento, seguros e cartões de crédito, visando simultaneamente a redução da exposição a riscos de mercado.

O acréscimo do valor dos recursos em balanço conjugado com a diminuição do crédito líquido (sem securitização), resulta na descida de 22,7 p.p. do grau de transformação de depósitos em crédito (94% em Junho de 2004). Caso se considere o crédito líquido com securitização o rácio situa-se em 112%.

(milhões de euros)	Jun 04	Jun 03	Var. %
Crédito Bruto (Incluindo Securitização)	22.079	20.864	+5,8%
Garantias e Avals	1.500	1.552	-3,3%
Débitos para com Clientes / Débitos Representados por Títulos	19.291	17.601	+9,6%
Fundos de Investimento (geridos)	5.656	5.256	+7,6%
Outros Recursos	1.680	1.270	+32,3%
Recursos Totais de Clientes	26.627	24.127	+10,4%
Volume de Negócio	50.205	46.543	+7,9%

O **Crédito a Clientes** (bruto), incluindo 3,5 mil milhões de euros de créditos hipotecários securitizados, atingiu 22,1 mil milhões de euros (Crédito Líquido de Provisões 21,7 mil milhões de euros) representando uma evolução positiva de 5,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

A expansão do crédito, no primeiro semestre de 2004, teve como contributos mais significativos os crescimentos observados no crédito à habitação (14,8%) e no crédito ao consumo (21,2%).

A actividade creditícia continuou a assentar na aplicação de uma política de controlo de risco, com base na selectividade de segmentos de mercado e na cuidada análise dos activos tomados, o que conduziu à melhoria do rácio de **Crédito Vencido (+ 90 dias) sobre o Crédito Total** (incluindo crédito securitizado), que evoluiu de 1,8% no final de primeiro semestre de 2003 para 1,6% em Junho de 2004. A **Cobertura do Crédito Vencido (+ de 90 dias)** por provisões passou para 159,2% (143,6% no período homólogo de 2003).

CRÉDITO VENCIDO

	Jun 04	Jun 03	Var. %
Credito Vencido s/ Clientes/ Crédito Total (inc. Securitização)	1,7%**	2,0%	-0,3 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias / Crédito Total (inc. Securitização)	1,6%**	1,8%	-0,2 p.p.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total (inc. Securitização)	1,7%**	n. a.	n. a.
Cobertura de Crédito Vencido	151,6%	127,6%	+24,0 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	159,2%	143,6%	+15,6 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento*	154,2%	n. a.	n. a.

*Crédito Vencido a mais de 90 dias + Cobrança Duvidosa

**Sem securitização respectivamente 2,0%, 1,9% e 2,0%

Os **Recursos de Clientes** subiram 10,4% em termos homólogos, totalizando 26,6 mil milhões de euros.

Os Depósitos de Clientes em Balanço registaram um acréscimo de 4,7%, em comparação com Junho de 2003, totalizando 13,7 mil milhões de euros. Os Débitos Representados por Títulos aumentaram 23,5% para 5,6 mil milhões de euros e os Fundos de Investimento geridos cresceram 7,6% cifrando-se em 5,7 mil milhões de euros.

Demonstração de Resultados

(milhões de euros)	Jun 04	Jun 03	Var. %
Margem Financeira s/ Rent. Títulos	293,6	287,7	+2,1%
Rendimento de Títulos	24,4	25,0	-2,7%
Margem Financeira	318,0	312,7	+1,7%
Comissões Recebidas e Outros Proveitos	177,6	164,2	+8,2%
Comissões Pagas + Outros Impostos + Outros Custos	(23,1)	(23,0)	+0,6%
Margem de Serviços	154,5	141,2	+9,4%
Margem de Trading	4,7	2,3	+105,8%
Produto Bancário	477,1	456,2	+4,6%
Custos de Transformação	(202,6)	(201,5)	+0,5%
Custos com Pessoal	(130,2)	(130,6)	-0,3%
Outros Gastos Administrativos	(72,4)	(70,9)	+2,2%
Amortizações	(28,4)	(27,8)	+1,9%
Resultado de Exploração	246,1	226,8	+8,5%
Provisões e Outros Resultados	(65,9)	(66,0)	-0,2%
Resultados Antes de Imposto	180,3	160,8	+12,1%
Imposto	(32,1)	(27,9)	+15,2%
Interesses Minoritários de APSV	(9,4)	(10,4)	-10,0%
Res. Após Imposto e IMAPSV	138,8	122,5	+13,3%
Interesses Minoritários	(3,3)	(5,0)	-32,8%
Resultado Líquido Consolidado	135,4	117,5	+15,2%
Res. Líquido por Acção (euros / anualizado)	2,56	2,22	+15,2%

O **Resultado Líquido do Totta** evoluiu favoravelmente face ao primeiro semestre do ano passado, com um acréscimo de 15,2%, atingindo 135,4 milhões de euros. O Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários aumentou 12,1%, cifrando-se em 180,3 milhões de euros (160,8 milhões de euros em Junho de 2003). O aumento do Resultado Líquido resultou principalmente do crescimento da Margem de Serviços e da estabilidade dos Custos de Transformação. Destacar ainda, o crescimento dos resultados por acção em 15,2%.

A **Margem Financeira** (s/ rendimento de títulos) contabilizada nos primeiros seis meses de 2004 cifrou-se nos 293,6 milhões de euros, contra 287,7 milhões de euros em Junho de 2003, consequência da estabilização das taxas de juro e do aumento do volume de negócio.

A **Margem de Serviços** terminou o primeiro semestre de 2004 com um aumento de 9,4% face ao período homólogo. As Comissões Líquidas cresceram 12,4% em resultado da evolução observada em comissões provenientes do crédito hipotecário (+49,7%), de fundos de investimento (+25,0%), de seguros (+26,2%) e de cartões comercializados (+11,6%).

O **Produto Bancário** atingiu 477,1 milhões de euros, o que representa um crescimento de 4,6% face a Junho de 2003.

Do desempenho favorável evidenciado pelos Custos de Transformação e da evolução positiva do Produto Bancário, resultou uma melhoria do **Rácio de Eficiência**, cifrando-se em 42,5%, que compara com 44,2% em Junho de 2003.

Os **Resultados de Trading** ascenderam a 4,7 milhões de euros, que corresponde a um aumento de 105,8% relativamente ao período homólogo. No entanto, estes proveitos com carácter mais volátil e com maior risco, representam apenas cerca de 1% do Produto Bancário.

A estabilização dos **Custos de Transformação** com um aumento de apenas 0,5% relativamente ao período homólogo, reflecte o impacto dos processos de racionalização levados a cabo nos últimos anos, que envolvem a redução do número de efectivos, a gestão proactiva da rede de balcões, a simplificação e automatização de processos operativos, a renegociação de contratos com fornecedores e a intensificação da utilização de canais complementares.

Os **Custos com o Pessoal** foram reduzidos em 0,3% em base comparável, de 130,6 milhões de euros em Junho de 2003 para 130,2 milhões de euros em Junho de 2004.

Os **Gastos Gerais Administrativos** registaram um acréscimo de 2,2%. Esta evolução relacionou-se principalmente com o lançamento de diversas campanhas publicitárias ocorridas no semestre em análise.

Rendibilidade e Eficiência

INDICADORES

	Jun 04	Jun 03	Var.
ROE	18,2%	18,6%	-0,4 p.p.
ROA	0,9%	0,9%	0,0 p.p.
Rácio de Eficiência	42,5%	44,2%	-1,7 p.p.
Empregados por Posto de Atendimento	10,3	10,8	-0,4
Créditos por Empregados	3,5	3,1	+0,4
Captação por Empregados	4,1	3,4	+0,7
Créditos por Ponto de Atendimento*	36,4	33,2	+10%
Captação por Ponto de Atendimento*	41,8	36,3	+15%
Resultado Líquido por acção (euros)	2,6	2,2	+15%
Resultado Líquido por Empregado**	20,6	16,4	+26%
Res. Líquido por Ponto de Atendimento**	212,6	176,7	+20%

* inclui agências (em Portugal e no exterior), centros empresa, postos de câmbio, agências automáticas, sucursais e escritórios de representação

** em mil euros

No final de Julho de 2004, a **Rentabilidade dos Capitais Próprios** situou-se em 18,2%, mantendo-se em sintonia com os objectivos de manter um ROE superior a 18%.

A solidez financeira do Totta é confirmada pelo **Rácio de Solvabilidade** de 11,8%, de acordo com as normas do Banco de Portugal, comparando com 11,6% de Junho de 2003.

O **Rácio de Requisitos de Fundos Próprios**, calculado segundo as normas do Bank of International Settlements – BIS, ascendia em Junho de 2004 a 12,2%.

5 – GESTÃO DE RISCO

Risco de Crédito

Tendo presente que o Totta considera a Gestão do Risco como um dos pilares principais da sua acção para criação de valor sustentado no tempo, foi implementada no primeiro semestre de 2004 uma nova estrutura de organização funcional que se caracteriza por uma maior aproximação com as áreas comerciais. Neste sentido foi criada uma Direcção de Riscos Standardizados (particulares e negócios) e extintas as Direcções Regionais de Riscos.

Com esta nova estrutura organizacional, mantém-se naturalmente a habitual política de decisão de operações de crédito com baixo perfil de risco, bem como o controlo exaustivo do crédito vencido e dotação adequada de provisões.

Como objectivos definidos para o exercício de 2004 e levados a cabo durante o primeiro semestre, salientam-se os seguintes:

- Ao nível da Admissão de Riscos de empresas, colaboração proactiva com as áreas de negócio para orientar a estratégia comercial e detectar oportunidades em clientes actuais e em novos clientes, bem como o desenvolvimento de ferramentas de gestão dos Serviços Técnicos do Departamento de Riscos Imobiliários.
- No que respeita aos Riscos Corporativos e de Contrapartida, procedeu-se à adaptação do anterior modelo de gestão ao modelo de Gestor Global de cliente ou grupo em vigor em todas as unidades do Totta e à implementação de um novo sistema de admissão de Riscos de Contrapartida, passando a atribuir *rating* comentado aos clientes e às propostas deste segmento. Deu-se igualmente início ao processo de adopção do novo formato de controlo de risco país, nas suas diversas vertentes.
- Na área de Riscos Standardizados, procedeu-se ao desenvolvimento de um novo sistema de *scoring* de Negócios, tendo igualmente sido dado início ao desenvolvimento de um novo sistema de decisão automática pró-activa de operações de Clientes Particulares e de Negócios;
- Ao nível de Gestão e Seguimento, a principal acção consistiu no estabelecimento de novos circuitos de seguimento de clientes e operações, adaptados à nova estrutura funcional da área de riscos. Simultaneamente tem vindo a realizar-se todo o trabalho necessário à utilização de critérios de morosidade de gestão, em consonância com as práticas do Grupo Santander a nível mundial, como ferramenta fundamental para acompanhar e medir a qualidade da carteira de crédito do Totta.

Risco de Mercado

Durante o primeiro semestre de 2004 os níveis de risco respeitaram os limites estabelecidos para as respectivas posições e medidas de sensibilidade e perdas potenciais esperadas. De igual forma os tipos de contratos e instrumentos negociados, bem como os subjacentes, não sofreram alterações significativas.

Em termos de medidas de risco e durante o primeiro semestre de 2004 verificaram-se os seguintes valores:

- VaR total de 1,4 milhões de euros (média) e 1,8 milhões de euros (máximo);
- Volume Equivalente de Renda Fixa de 6,3 milhões de euros (média) e 15,8 milhões de euros (máximo);
- Volume Equivalente de Renda Variável de 3,4 milhões de euros (média) e 13,3 milhões de euros (máximo).

Risco de Balanço

Durante o primeiro semestre de 2004, manteve-se a política de imunização do risco de mercado do balanço e a adequação do financiamento à evolução do negócio, nomeadamente alargando o prazo de financiamento do balanço através do programa de EMTN. Face às perspectivas de evolução das taxas de juro para o ano de 2004, manteve-se o balanço imunizado ao risco de taxa de juro (variações paralelas não esperadas da curva de taxas de juro). Numa perspectiva de assegurar a adequação do prazo de vencimento estrutural de activos e passivos, durante o 1º semestre de 2004, a utilização do programa de EMTN's foi incrementada em 1.000 milhões de euros.

Risco Operacional

O Totta continua a desenvolver um modelo de gestão e controlo de Risco Operacional, no qual a unidade responsável assegura a sua concretização integrada e global, mediante:

- A definição de normas e procedimentos de suporte à gestão e controlo do risco, bem como das competências de todos os intervenientes;
- A implementação, gestão e controlo de diversas ferramentas de recolha e análise de risco operacional, nomeadamente, ao nível do processamento de erros e incidências, questionários de auto-avaliação, indicadores de riscos e fluxos processuais;
- O seguimento das fontes geradoras de risco;
- A análise e prestação de informação agregada sobre as incidências de risco;
- A proposta de implementação de medidas preventivas, de acções correctoras assim como de controlos que permitam reduzir o nível de risco.

6 – INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Participações Qualificadas

Anexo ao relatório semestral do Órgão de Administração a que se refere o artigo 9º, alínea d), do Regulamento 4/2004 da CMVM.

São accionistas com 2% ou mais do capital social:

	Nº de acções	% do capital social	% do direito de voto
BSCH	78.021.776	73,7254%	73,7254%
SANTUSA HOLDING SL	27.129.169	25,6353%	25,6353%

Movimento de acções e obrigações dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nos termos e para os efeitos do disposto no Regulamento 4/2004 da CMVM, informa-se que os movimentos de acções e obrigações efectuados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, com referência ao 1º semestre de 2004, foram os seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eurico Silva Teixeira de Melo – Presidente

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

133 Acções do Banco Santander Portugal

134 Acções do Banco Santander Portugal – cônjuge

100 Acções do Banco Totta & Açores

Posição em obrigações

Em 31.12.2003, detinha:

1.500 Obrigações BSP-Santander Crescente

800 Obrigações BSP Max Desporto

500 Obrigações BSP – Santander Euro Mais

800 Obrigações BSP – Santander Rendimento 5

900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II

Durante o primeiro semestre de 2004, verificaram-se os seguintes movimentos:

	Valor Unitário:
17.05.2004 Subscrição 1.240 Obrigações BSP – Investimento 5%	50,00 Eur
18.06.2004 Subscrição 900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade	50,00 Eur

Em 30.06.2004, detinha:

800 Obrigações BSP - Max Desporto
 500 Obrigações BSP – Santander Euro Mais
 800 Obrigações BSP – Santander Rendimento 5
 900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II
 900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade
 1.240 Obrigações BSP – Investimento 5%

António Mota de Sousa Horta Osório – Vice-Presidente

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

4.918 Acções do Banco Santander Portugal, S.A.
 1.974 Acções do Banco Totta & Açores, S.A.
 2 Acções do BSN – Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.

Posição em obrigações

Em 31.12.2003, detinha:

25 Obrigações Port. CPP 200 Aplicação 9 +
 25 Obrigações Port. CPP - Duplinvest
 25 Obrigações BSP – Cx Aplic 9+
 25 Obrigações BSP-CxPSI-20 Rend. Seguro
 25 Obrigações BSP-Super Taxa Gar.Euro
 50 Obrigações BSP-Valor Oriente
 50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
 50 Obrigações Pte TOTTA Banca Europeia 2,00%
 25 Obrigações Pte TOTTA Novo Invest.9+ 3,00%
 25 Obrigações TOTTA MAX28 –CX01/04 3,00
 50 Obrigações BTA -TOTTA Europreço
 250 Obrigações BTA-TOTTA MUNDIAL 2002
 50 Obrigações TOTTA MAX 4
 50 Obrigações BTA – MULTISATISFAÇÃO
 50 Obrigações BTA – TOTTA VALOR EUROPA
 100 Obrigações BTA – TOTTA CRESC. EUROPA

50 Obrigações BTA – TOTTA INV. BANCA
 40 Obrigações BTA – TOTTA Rendimento 5
 50 Obrigações BTA – Cabaz Diversificação
 75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
 75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
 25.500 Obrigações Totta Cabaz Europa Maio/2005
 25.500 Obrigações Cabaz Europa Março 2005
 50.000 Obrigações BTA Eur Stocxx50 Jan 2005

Durante o primeiro semestre de 2004, verificaram-se os seguintes movimentos:

Valor Unitário:

30.01.2004 Subscrição 50 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004	50,00 Eur
27.02.2004 Subscrição 50 Obrigações TOTTA Super 5%	50,00 Eur

Em 30.06.2004, detinha:

25 Obrigações Port. CPP - Duplinvest
 25 Obrigações BSP-Super Taxa Gar.Euro
 50 Obrigações BSP-Valor Oriente
 50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
 50 Obrigações BTA -TOTTA Europreço
 250 Obrigações BTA-TOTTA MUNDIAL 2002
 50 Obrigações BTA – MULTISATISFAÇÃO
 50 Obrigações BTA – TOTTA VALOR EUROPA
 100 Obrigações BTA – TOTTA CRESC. EUROPA
 50 Obrigações BTA – TOTTA INV. BANCA
 40 Obrigações BTA – TOTTA Rendimento
 50 Obrigações BTA – Cabaz Diversificação
 75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
 75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
 25.500 Obrigações Totta Cabaz Europa Maio/2005
 25.500 Obrigações Cabaz Europa Março 2005
 50.000 Obrigações BTA Eur Stocxx50 Jan 2005
 50 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004
 50 Obrigações TOTTA Super 5%

António José Sacadura Vieira Monteiro – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2003, detinha:

467 Obrigações CPP – Crédito Predial Rendimento Imobiliário

54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos

Durante o primeiro semestre de 2004, verificaram-se os seguintes movimentos:

Valor unitário:

30.01.2004 Subscrição 75 obrigações CPP – Valor Mundial 2004. 50,00 Eur

Posição em obrigações

Em 30.06.2004, detinha:

467 Obrigações CPP – Crédito Predial Rendimento Imobiliário

54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos

75 Obrigações CPP – Valor Mundial 2004

Carlos Manuel Amaral Pinho – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2003, detinha:

100 Obrigações Pte TOTTA Banca Europeia 2,00%

100 Obrigações Pte TOTTA Novo Invest. 9 + 3,00%

100 Obrigações TOTTA MAX28-01/04 3,00%

100 Obrigações BTA-TOTTA EURO PREÇO

100 Obrigações BTA-TOTTA MUNDIAL 2002

100 Obrigações TOTTA MAX 4

150 Obrigações TOTTA MULTISATISFAÇÃO

75 Obrigações BTA -TOTTA REAL ESTATE

100 Obrigações TOTTA VALOR EUROPA

Em 30.06.2004, detinha:

100 Obrigações BTA-TOTTA EURO PREÇO

100 Obrigações BTA-TOTTA MUNDIAL 2002

150 Obrigações TOTTA MULTISATISFAÇÃO

75 Obrigações BTA -TOTTA REAL ESTATE

100 Obrigações TOTTA VALOR EUROPA

Eduardo José Stock da Cunha – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

1.310 Acções do Banco Santander Portugal, S.A.

Posição em obrigações

Em 31.12.2003 detinha:

10 Obrigações BSP-Cx. Super Taxa Gar.Euro
10 Obrigações BSP-Cx. Telecomunicações
10 Obrigações BSP-Cx. Plus
60 Obrigações BSP–Santander Euro Valor
60 Obrigações BSP-Santander Euro Preço
30 Obrigações CPP-Crédito Predial Crescente
20 Obrigações CPP-Crédito Predial Max 4
150 Obrigações CPP – Real Estate
25 Obrigações TOTTA Max 28
10 Obrigações TOTTA Max 4
10 Obrigações BTA-Totta Crescente
10 Obrigações BTA – Totta Multisatisfação
20 Obrigações BTA – Totta Mundial 2002
20 Obrigações BTA-Totta Valor Europa
20 Obrigações BTA-Totta Crescimento Europa 22
10 Obrigações BTA-Totta Investimento Banca
20 Obrigações Totta Cabaz Diversificação
200 Obrigações BTA – Cabaz Europa 2005
50 Obrigações BTA Poupança Super Estrelas

Posição em obrigações

Em 30.06.2004 detinha:

10 Obrigações BSP-Cx. Super Taxa Gar.Euro
10 Obrigações BSP-Cx. Plus
60 Obrigações BSP–Santander Euro Valor
60 Obrigações BSP-Santander Euro Preço
150 Obrigações CPP – Real Estate
10 Obrigações BTA-Totta Crescente
10 Obrigações BTA – Totta Multisatisfação
20 Obrigações BTA – Totta Mundial 2002

20 Obrigações BTA-Totta Valor Europa
20 Obrigações BTA-Totta Crescimento Europa 22
10 Obrigações BTA-Totta Investimento Banca
20 Obrigações Totta Cabaz Diversificação
200 Obrigações BTA – Cabaz Europa 2005
50 Obrigações BTA Poupança Super Estrelas

José Benigno Perez Rico – Vogal

Renunciou em 30.06.04

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

2.100 Acções do Banco Santander Portugal

José Carlos Brito Sítima – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

1.048 Acções do Banco Santander Portugal

Miguel de Campos Pereira de Bragança – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

1.310 Acções do Banco Santander Portugal

Nuno Manuel Silva Amado – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2003 e a 30.06.2004, detinha:

2.100 Acções do Banco Santander Portugal

Posição em obrigações

Em 31.12.2003 detinha:

100 Obrigações BSP-Santander Euro Valor
300 Obrigações BSP-Santander Multisatisfação
200 Obrigações BSP- Euro Preço
200 Obrigações BTA-Totta Euro Preço
200 Obrigações BTA Euro Inflação
200 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas

Durante o primeiro semestre de 2004, verificaram-se os seguintes movimentos:

	Valor Unitário:
30.01.2004 Subscrição de 200 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004	50,00 Eur

Em 30.06.2004 detinha:

100 Obrigações BSP-Santander Euro Valor
 300 Obrigações BSP-Santander Multisatisfação
 200 Obrigações BSP – Euro Preço
 200 Obrigações BTA-Totta Euro Preço
 200 Obrigações BTA Euro Inflação
 200 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas
 200 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004

Funções que os membros do Conselho de Administração do Banco Totta & Açores exercem noutras Sociedades

As principais actividades que os membros do Conselho de Administração do BANCO TOTTA & AÇORES SA desempenham fora da sociedade, significativas em relação à mesma, traduzem-se no exercício das seguintes funções, nas seguintes sociedades:

EURICO SILVA TEIXEIRA DE MELO – Presidente do Conselho de Administração

Banco Santander Portugal, S.A. Banco Santander de Negócios Portugal, S.A. Crédito Predial Português, S.A. Portal Universia Portugal, S.A. Socitrel – Santo Tirso RAR Holding	Presidente da Mesa da Assembleia Geral Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Vice-Presidente do Conselho Administração Presidente do Conselho Fiscal Presidente da Mesa da Assembleia Geral
---	--

MATIAS RODRIGUES INCIARTE – Vice-Presidente do Conselho de Administração

Banco Santander Central Hispano, S.A. Crédito Predial Português, S.A. Banco Espanhol de Crédito, S.A. Financeira Ponferrada, S.A. SCH Seguros e Resseguros, S.A. União de Crédito Imobiliário, S.A. BSCH Activos Imobiliários, S.A., SGIIC Cª Operadora do Mercado Espanhol de Electricidade, S.A. Grupo Corporativo Ono, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração Vice-Presidente do Conselho de Administração Membro Conselho de Administração Membro Conselho de Administração Membro Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Membro Conselho de Administração Membro Conselho de Administração
--	--

ANTÓNIO MOTA DE SOUSA HORTA OSÓRIO – Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva

Banco Santander Central Hispano (Espanha)	Director Geral
Banco Santander Central Hispano Investment, SA. (Espanha)	Membro do Comité de Direcção
Banco Santander Portugal, S.A.	Administrador
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
Crédito Predial Português, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva

NUNO MANUEL DA SILVA AMADO – Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva

Crédito Predial Português, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco Santander Portugal, S.A.	Vice-Presidente da Comissão Executiva
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Foggia, SGPS, S.A.	Vice-Presidente da Comissão Executiva
Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e Vogal da Comissão Executiva
SIBS-SOC.Interbancária de Serviços, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

ANTONIO JOSÉ SACADURA VIEIRA MONTEIRO – Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Crédito Predial Português, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Banco Totta de Angola	Presidente do Conselho de Administração

CARLOS MANUEL AMARAL DE PINHO – Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Central de Compras Ibéricas – Aquanima Madrid	Vogal do Conselho de Administração
---	------------------------------------

EDUARDO JOSÉ STOCK DA CUNHA – Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Banco Santander Portugal, S.A. Crédito Predial Português, S.A.	Vogal do Conselho de Administração Vogal do Conselho de Administração Vogal da Comissão Executiva
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A. Totta Seguros, Comp. Seguros Vida, S.A.	Vogal do Conselho de Administração Presidente Conselho Administração

JOSÉ BENIGNO PEREZ RICO – Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Renunciou em 30.06.04

Banco Santander Central Hispano, S.A. Banco Santander Portugal, S.A.	Sub-Director Geral Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva
SCH - GECE, Gestão Empresas Crédito Especializado, SGPS, S.A. Totta – Crédito Especializado, IFIC, S.A., Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola	Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Vice-Presidente da Câmara

JOSÉ CARLOS BRITO SÍTIMA – Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Banco Santander Portugal, S.A. Portal Universia Portugal, S.A. Mermul – Mercados Múltiplos, S.A. Tottaurbe, S.A. Pombimo Imobiliária, S.A. Imoholsant Imobiliária, S.A. Bansimo Imobiliária, S.A.	Vogal do Conselho de Administração Presidente da Mesa da Assembleia Geral Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Presidente do Conselho de Administração Gerente
---	---

JOSÉ MANUEL ALVES ELIAS DA COSTA - Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Banco Santander Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva
BSNDealer-Soc. Financeira de Corretagem S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Santander – Gestão de Activos, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração

MIGUEL DE CAMPOS PEREIRA DE BRAGANÇA – *Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva*

Banco Santander Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vogal da Comissão Executiva
Crédito Predial Português, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Foggia, SGPS, S.A.	Vice-Presidente da Comissão Executiva
Taxagest-Soc. Gestora Particip. Sociais, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
	Vogal da Comissão Executiva
	Presidente do Conselho de Administração
	Presidente do Conselho de Administração

7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2004			2003	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Notas	2004	2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	53	527 484	-	527 484	196 027	1. Débitos para com instituições de crédito		7 747 011	5 146 635
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	54	213 548	-	213 548	293 013	a) - À vista	18	52 551	56 840
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	14	4 127 787	5 653	4 122 134	1 885 165	b) - A prazo ou com pré-aviso	18	7 694 460	5 089 795
4. Créditos sobre clientes	14	18 538 579	410 259	18 128 320	20 534 081	2. Débitos para com clientes		13 672 399	13 053 287
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:		4 874 609	33 168	4 841 441	1 100 133	a) - Depósitos de poupança	18	969 021	1 028 386
a) - De emissores públicos	10	840 054	647	839 407	697 711	b) - Débitos à vista		4 511 948	4 989 941
b) - De outros emissores	10	4 034 555	32 521	4 002 034	402 423	c) - Débitos a prazo	18	8 191 430	7 034 960
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	10	812 842	21 404	791 438	697 066	3. Débitos representados por títulos		5 618 163	4 547 327
7. Partes de capital em empresas associadas	6	1 926	-	1 926	1 881	a) - Obrigações em circulação	19	1 251 836	1 362 790
8. Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação	6	30 839	-	30 839	29 005	b) - Outros	19	4 366 327	3 184 537
9. Outras participações financeiras	6	90 629	17 979	72 650	122 889	4. Outros passivos	31	151 933	154 635
10. Imobilizações incorpóreas	11	210 422	169 984	40 438	34 840	5. Contas de regularização	27	597 459	835 314
11. Imobilizações corpóreas	11	935 656	519 295	416 361	388 604	6. Diferenças de reavaliação - equivalência patrimonial		104	131
(Das quais: Imóveis de serviço próprio)	11	(403 320)	(96 880)	(306 440)	(295 189)	7. Diferenças de consolidação		598	167
16. Outros activos	31	584 110	73 312	510 798	534 752	8. Provisões para riscos e encargos:		303 761	392 955
17. Contas de regularização	27	995 062	-	995 062	857 055	a) - Provisões para pensões e encargos similares	24	465	1 111
						b) - Outras provisões	24	303 296	391 844
						9. Fundo para riscos bancários gerais	24	125 803	130 162
						10. Passivos subordinados	22	555 573	721 381
						11. Capital subscrito	29	529 138	529 138
						12. Prémios de emissão	29	1 151 982	1 193 363
						13. Reservas	52	(312 192)	(593 627)
						14. Reservas de reavaliação		42 577	42 577
						15. Resultados transitados	52	92 700	102 014
						16. Interesses minoritários	51	280 021	301 526
						17. Lucro consolidado do período	52	135 409	117 527
Total do Activo		<u>31 943 493</u>	<u>1 251 054</u>	<u>30 692 439</u>	<u>26 674 512</u>	Total do Passivo e da Situação Líquida		<u>30 692 439</u>	<u>26 674 512</u>
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS									
1. Garantias prestadas e passivos eventuais	23			1 959 877	1 954 677				
Dos quais:									
- Aceites e endossos	23			-	-				
- Garantias e avales	23			(1 500 077)	(1 519 735)				
2. Compromissos	23			6 264 961	3 270 974				

O anexo faz parte integrante destes balanços.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

CUSTOS	Notas	2004	2003	PROVEITOS	Notas	2004	2003
1. Juros e custos equiparados	58	654 623	643 911	1. Juros e proveitos equiparados	57	948 253	931 586
2. Comissões		17 833	17 723	2. Rendimento de títulos	55	24 361	25 026
3. Prejuízos em operações financeiras		1 647 258	1 242 455	3. Comissões		148 927	134 341
4. Gastos gerais administrativos:		202 625	201 526	4. Lucros em operações financeiras		1 651 916	1 244 719
a) - Custos com pessoal	56	130 177	130 609	5. Reposições e anulações de provisões	24	74 160	71 737
b) - Outros gastos administrativos		72 448	70 917	6. Resultados em empresas associadas e filiais excluídas da consolidação		4 136	3 671
5. Amortizações do exercício	11	28 367	27 824	7. Outros proveitos de exploração	39	28 705	29 870
6. Outros custos de exploração	39	3 252	3 265	8. Ganhos extraordinários	39	10 530	11 188
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	24	121 164	130 965				
8. Provisões para imobilizações financeiras	24	7 030	1 036				
9. Perdas extraordinárias	39	26 511	20 604				
10. Impostos sobre lucros	41	32 137	27 888				
11. Outros impostos		2 057	2 020				
12. Resultados em empresas associadas e filiais excluídas da consolidação		-	-				
13. Interesses minoritários	51	12 722	15 394				
14. Lucro consolidado do período		135 409	117 527				
		<u>2 890 988</u>	<u>2 452 138</u>			<u>2 890 988</u>	<u>2 452 138</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Unidade : Milhares de Euros)

	JUNHO	
	2004	2003
1 Margem Financeira	293 630	287 675
2 Provisões para Riscos de Crédito	(54.440)	(61.561)
3 Recuperações de Crédito	15 487	16 434
4 Margem de Intermediação	254 677	242 548
5 Comissões Líquidas	131 094	116 618
6 Outros Resultados de Exploração	10 232	10 649
7 Margem de Serviços	141 326	127 267
8 Rendimento de Títulos	24 361	25 026
9 Resultados Consolidados pelo Método de Equivalência Patrimonial	4 136	3 671
10 Resultados em operações financeiras	4 658	2 264
11 Provisões para depreciação de títulos	(6.478)	804
12 Margem da função de investimento	26 677	31 765
13 Amortização goodwill	0	0
14 Outros custos	(2.323)	(2.497)
15 Resultados antes dos custos de transformação	420 357	399 083
16 Custos com o pessoal	(130.177)	(130.609)
17 Outros custos administrativos	(72.448)	(70.917)
18 Amortizações	(28.367)	(27.824)
19 Custos de transformação	(230.992)	(229.350)
20 Resultado Operacional	189 365	169 733
21 Outras provisões	6 884	493
22 Resultados na alienação de participações financeiras	(3.580)	828
23 Outros Resultados Extraordinários	(12.401)	(10.245)
24 Resultados antes de impostos e interesses minoritários	180 268	160 809
25 Impostos	(32.137)	(27.888)
26 Interesses Minoritários	(12.722)	(15.394)
27 Resultado Líquido	135 409	117 527
28 Resultado por Acção	1,28	1,11
29 Produto Bancário	483 598	462 337

O anexo faz parte integrante destas demonstrações



Modelos de segmentação por "linhas de negócio" em 30 de Junho de 2004

Valores em milhares de euros

	Trading & Sales	Banca de retalho	Banca comercial	Gestão de Activos	Actividades Corporativas	Outros	Total
Margem financeira	(439)	198 294	55 891	(7)	39 996	(104)	293 630
Comissões	691	100 911	14 850	8 512	553	5 578	131 094
Rendimento de títulos	154	-	-	-	24 207	0	24 361
Resultado de operações financeiras	16 182	1 619	10 641	498	(24 555)	273	4 658
Dotações de provisões, líquidas de reposições e anulações	(76)	(27 685)	(33 503)	(19)	(3 323)	10 572	(54 034)
Outros resultados de exploração	52	17 563	8 364	-	2 773	(3 299)	25 453
Resultado líquido do exercício	12 075	71 051	28 159	5 899	15 018	3 207	135 409

8. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Totta & Açores, S.A. (Banco ou totta) é um banco comercial, tendo sido constituído em 1970. Está autorizado a operar de acordo com as normas aplicáveis à actividade bancária em Portugal e as normas dos Bancos Centrais dos países onde as suas sucursais e agências se encontram estabelecidas.

O totta dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, em todos os sectores da economia, na sua maior parte sob a forma de concessão de empréstimos ou em títulos, prestando ainda outros serviços bancários no País e no estrangeiro.

Conforme indicado na Nota 29, o Banco é maioritariamente detido pelo Grupo Santander. Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 encontram-se detalhados nas Notas 8, 9, 20 e 21.

A partir de Dezembro de 2000 o totta é também a entidade que centraliza a maioria das participações do Grupo Santander em Portugal. Na Nota 6 é apresentada informação detalhada sobre a estrutura do grupo.

O totta, em conjunto com o Crédito Predial Português, S.A. (CPP) e o Banco Santander Portugal, S.A (BSP), tem uma rede nacional de 593 balcões e postos de câmbio (589 em 30 de Junho de 2003). O Grupo mantém também sucursais em Londres, Luxemburgo, Ilhas Cayman e Nassau e Sucursais Financeiras Exteriores na Região Autónoma da Madeira. Dispõe ainda de algumas filiais e escritórios de representação no estrangeiro. Em 1 de Janeiro de 2003 a sucursal de Cabo Verde foi transformada em banco de direito local. Durante o primeiro semestre de 2002 a agência de Nova Iorque foi transformada em escritório de representação e a Sucursal do totta em Angola foi transformada em banco de direito local em 1 de Julho de 2002.

Conforme referido, o totta detém um conjunto de participações em empresas subsidiárias e associadas. Empresas subsidiárias são aquelas cuja percentagem de participação exceda 50% do seu capital social e que sejam controladas pelo totta, podendo desta forma ser consideradas, em conjunto, uma unidade de decisão. As empresas associadas são investimentos de carácter duradouro, cuja percentagem de participação se situe entre 20% e 50% do seu capital social e em relação às quais não exista uma relação de domínio mas apenas de complementaridade face às actividades do Banco.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao totta, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

Conforme indicado na Nota 48, em 2003 o CPP e o BSP venderam ao valor nominal, através de operações de securitização, uma parte das suas carteiras de crédito hipotecário nos montantes de mEuros 2.650.000 e mEuros 1.100.000, respectivamente. Como resultado destas operações, e após o Banco de Portugal ter aprovado a sua qualificação como cessões completas e definitivas, o CPP e o BSP retiraram as referidas carteiras do seu balanço.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras do Banco foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano Contabilístico do Sistema Bancário e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

3.2. Princípios de consolidação

A consolidação das contas das empresas subsidiárias e das participadas maioritariamente por estas, foi efectuada pelo método de integração global. Os saldos e as transacções (e os correspondentes proveitos e custos) entre as empresas objecto de consolidação foram eliminados. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias que foram consolidadas pelo método da integração global é apresentado na rubrica "Interesses Minoritários" (Nota 51).

A consolidação das contas das empresas associadas e das subsidiárias cuja actividade não se enquadra no âmbito do sector financeiro, foi efectuada pelo método da equivalência patrimonial ("equity method"). De acordo com este método, o valor das participações é ajustado com base na percentagem da situação líquida, correspondente à participação efectiva do totta nessas empresas.

Os valores de trespasse (goodwill), decorrentes da diferença entre o custo de aquisição e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas à data da compra, são totalmente amortizados no ano de aquisição por contrapartida de reservas.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos do totta e das empresas subsidiárias e associadas, na proporção da participação respectiva, após os ajustamentos de consolidação (Nota 52).

As demonstrações financeiras das participadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para Euros ao câmbio fixing da data do balanço. Em 2003, de acordo com a Instrução nº 21/2003, de 18 de Agosto do Banco de Portugal, as diferenças de câmbio passaram a ser registadas em reservas (Nota 52).

As empresas subsidiárias e associadas relativamente às quais a consolidação das respectivas demonstrações financeiras prejudique o objectivo de dar uma imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados do Banco, são excluídas da consolidação.

As participações que não são objecto de consolidação, pelo método da integração global ou por equivalência patrimonial, registam-se de acordo com o critério definido na Nota 3.3 f).

3.3. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento. Porém, quando uma operação se encontra registada em crédito vencido, os respectivos juros apenas são registados como proveitos no momento da sua cobrança.

Os custos com pensões são registados de acordo com o descrito na alínea i) abaixo.

b) Transacções em moeda estrangeira e operações com produtos derivados

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio de "fixing" da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial. A definição de posição cambial e os procedimentos para a respectiva reavaliação são os seguintes:

Posição cambial à vista

A posição cambial à vista numa moeda corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios de "fixing" do dia. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de "Prejuízos e lucros em operações financeiras", respectivamente.

Posição cambial a prazo

A posição cambial a prazo corresponde ao saldo líquido das operações a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação.

A diferença entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas, é registada em "Contas de regularização" do activo ou do passivo como "Proveitos e custos em suspenso", por contrapartida de proveitos ou custos nas rubricas de "Lucros e prejuízos em operações financeiras", respectivamente.

Operações de permuta de divisas ("Swaps de moeda")

As operações "swap" de moeda não são consideradas na reavaliação das posições cambiais à vista e a prazo. Os prémios ou descontos resultantes da diferença entre o câmbio à vista e o câmbio a prazo contratado são amortizados durante o período de vida das operações, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito.

Operações de permuta de taxa de juro ("Swaps de taxa de juro")

Os contratos de "swap" de taxa de juro, de negociação e de cobertura, são registados pelo valor teórico das operações em rubricas extrapatrimoniais.

Os juros a receber e a pagar relativos aos "swaps" de cobertura são reconhecidos em contas de regularização do activo e do passivo, respectivamente, por contrapartida das rubricas de juros da demonstração dos resultados.

Os contratos de "swap" de negociação são reavaliados mensalmente com base no diferencial entre os fluxos futuros de pagamentos e recebimentos, actualizado a taxas de mercado. O montante apurado na reavaliação é relevado em resultados, nas rubricas de "Lucros e prejuízos em operações financeiras", por contrapartida de "Contas de regularização" do activo ou do passivo, respectivamente.

Swaps de cotações ("Equity swaps")

O valor nominal dos contratos é registado em rubricas extrapatrimoniais. A componente de taxa de juro relativa ao período em curso é reconhecida em contas de regularização por contrapartida de resultados.

A componente "equity" é registada através da reavaliação dos derivados implícitos nos contratos (opções, caps e floors).

Estes "swaps" referem-se essencialmente a estruturas contratadas para a cobertura de obrigações emitidas e depósitos estruturados.

Derivados implícitos

O valor nominal dos derivados implícitos nas obrigações emitidas, depósitos estruturados e "equity swaps" (opções, caps e floors) é reflectido em rubricas extrapatrimoniais.

O montante dos prémios teóricos implícitos nestas operações é registado em "Contas de regularização" e amortizado durante o seu período de vida, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito.

Adicionalmente estes derivados são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do exercício por contrapartida de "Contas de regularização" do activo ou do passivo.

Swaps associados a eventos de crédito ("Credit default swaps")

O valor nominal dos contratos é registado em rubricas extrapatrimoniais. A componente de taxa de juro relativa ao período em curso é reconhecida em contas de regularização por contrapartida de resultados.

Uma vez que se tratam de operações de cobertura, a componente de risco de crédito não é reavaliada.

Forward rate agreements ("FRA's")

Os contratos a prazo de taxas de juro ("FRA's") são registados em contas extrapatrimoniais de acordo com o montante teórico dos mesmos.

Nos contratos FRA's de cobertura, as importâncias relativas a diferenciais de juros recebidos ou pagos na data da liquidação são inicialmente registadas em contas de regularização, sendo periodificadas durante o prazo das operações, e imputadas às contas de custos ou proveitos associadas aos elementos do passivo ou do activo que foram objecto de cobertura.

Os FRA's de negociação são reavaliados mensalmente com base na taxa de juro de mercado aplicável ao período compreendido entre as datas de liquidação e de vencimento das operações. O ganho ou perda em cada operação é determinado na data da reavaliação, pela aplicação do diferencial entre a taxa de juro de mercado e a taxa de juro contratada, ao valor teórico da operação. As diferenças positivas ou negativas resultantes desta reavaliação são relevadas como proveito ou custo, por contrapartida de "Contas de regularização" do activo ou do passivo, respectivamente.

Opções

Os contratos de opções são registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor teórico.

O montante dos prémios pagos (opções compradas) e recebidos (opções vendidas) é registado em contas de regularização até à data em que ocorra a execução do contrato. Adicionalmente estes contratos são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do exercício por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo, respectivamente.

Operações a prazo sobre instrumentos financeiros (Futuros)

O Grupo mantém posições próprias em contratos de futuros e actua também como intermediário em operações dos seus clientes. As posições em aberto são reflectidas em rubricas extrapatrimoniais ao seu valor nominal.

As posições próprias são valorizadas diariamente, com base nas cotações de mercado, sendo os lucros e prejuízos, realizados ou potenciais, reconhecidos como proveito ou custo nas rubricas de "Lucros e prejuízos em operações financeiras". Os resultados da valorização diária das posições dos clientes são reflectidos nas respectivas contas correntes, a débito ou a crédito, consoante se tratem de prejuízos ou lucros, respectivamente.

Os activos dados em penhor a Bolsas de Valores como garantia do cumprimento dos contratos de futuros, bem como os activos de clientes recebidos para o mesmo efeito, são registados em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal.

c) Provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa, risco país e riscos gerais de crédito

De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 3/95, de 30 de Junho (com as alterações introduzidas pelo Aviso nº 8/2003, de 30 de Janeiro), e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos dependem do tipo de garantias existentes e são função crescente do período decorrido desde a data de incumprimento.

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se à cobertura dos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. São considerados créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:
 - . Excederem 25% do capital em dívida, acrescido de juros;
 - . Estarem em incumprimento há mais de:
 - . Seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;
 - . Doze meses, nas operações com prazo igual ou superior a cinco anos mas inferior a dez anos;
 - . Vinte e quatro meses, nas operações com prazo igual ou superior a dez anos.

Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

- Os créditos vinctos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a classificação acima definida, o crédito e juros vinctos de todas as operações relativas a esse cliente excederem 25% do crédito total, acrescido de juros. Os créditos nestas condições são provisionados com base em metade das taxas aplicáveis aos créditos vinctos.

O Banco constitui ainda uma provisão adicional para créditos de cobrança duvidosa, como resultado de uma análise do valor estimado de realização de um conjunto de empréstimos. Em 2003 esta provisão foi transferida de riscos gerais de crédito para provisões para créditos de cobrança duvidosa. Parte desta provisão não é aceite para efeitos fiscais.

iii) Provisão para risco país

Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com excepção:

- Dos domiciliados em sucursal estabelecida nesse país, expressos e pagáveis na moeda desse país, na medida em que estejam cobertos por recursos denominados nessa moeda;
- Das participações financeiras;
- Das operações com sucursais de instituições de crédito de um país considerado de risco, desde que estabelecidas em Estados membros da União Europeia;
- Dos que se encontrem garantidos por entidades indicadas no número 1 do artigo 15º do Aviso nº 3/95, desde que a garantia abranja o risco de transferência;
- Das operações de financiamento de comércio externo de curto-prazo, que cumpram as condições definidas pelo Banco de Portugal.

As necessidades de provisões são determinadas por aplicação das percentagens fixadas em Instruções e Cartas Circulares do Banco de Portugal, que classificam os países e territórios segundo grupos de risco.

Uma vez que se trata de uma provisão específica, no balanço do Banco esta provisão está classificada nas várias rubricas contabilísticas em que se encontram registados os activos que se enquadram na definição de risco país.

iv) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos - outras provisões", e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avals prestados.

Esta provisão é calculada por aplicação das seguintes percentagens genéricas à totalidade do crédito não vencido, incluindo as garantias e avals:

- 1,5% no que se refere ao crédito ao consumo e às operações de crédito a particulares, cuja finalidade não possa ser determinada;
- 0,5% relativamente ao crédito garantido por hipoteca sobre imóvel, ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário (1% em 31 de Dezembro de 2002);
- 1% no que se refere ao restante crédito concedido.

As provisões libertas em consequência da redução de 0,5% na percentagem de provisão aplicável aos créditos garantidos por hipoteca sobre imóvel ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário, no montante de mEuros 39.752, foram afectas a provisões para risco específico de crédito, entre 31 de Agosto de 2003 e 30 de Abril de 2004.

Nos exercícios de 2001 e 2002 foram aceites como custo fiscal 50% dos reforços da provisão para riscos gerais de crédito. A partir de 1 de Janeiro de 2003 os reforços desta provisão deixaram de ser aceites fiscalmente como custo.

Adicionalmente, nos termos da legislação em vigor, a partir de 1 de Janeiro de 2001 quando se verifique a reposição de provisões para riscos gerais de crédito, são considerados proveitos do exercício em primeiro lugar aquelas que tenham sido custo fiscal do exercício da respectiva constituição.

d) Provisões para outros riscos

i) Para riscos de flutuação de câmbios

Esta provisão destina-se a fazer face à desvalorização cambial do capital afecto às Sucursais do totta.

ii) Provisão para outros riscos e encargos

Destina-se a suportar os potenciais encargos decorrentes de processos judiciais em curso, contingências fiscais, impostos diferidos passivos relativos a derivados, outras contingências, provisões para responsabilidades com pensões de reforma e para créditos securitizados. Em 30 de Junho de 2003 incluía também incentivos a longo prazo a conceder a trabalhadores. Parte desta provisão não é fiscalmente aceite como custo.

iii) Fundo para riscos bancários gerais

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a eventuais perdas resultantes dos riscos e responsabilidades decorrentes da actividade do Banco, nomeadamente:

- Eventuais perdas relativas a saldos não recuperáveis registados em contas de regularização;
- Riscos de natureza geral relativos à actividade do Banco;
- Outros riscos e contingências de natureza fiscal.

Esta provisão não é fiscalmente aceite como custo.

e) Aplicações em títulos

Os investimentos em valores mobiliários encontram-se valorizados da seguinte forma:

Títulos de negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não poderá exceder seis meses.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo cotados são registados ao custo de aquisição e reavaliados com base na sua cotação de mercado, acrescida dos juros decorridos e não cobrados. Os resultados da reavaliação são registados como custo ou proveito nas rubricas de "Prejuízos e lucros em operações financeiras" e os juros são reflectidos em "Juros e proveitos equiparados" da demonstração dos resultados.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo não cotados encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor, acrescido dos juros decorridos e não cobrados.

As acções e outros títulos de rendimento variável são registados ao custo de aquisição e valorizados com base na cotação de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. A diferença entre o custo de aquisição e o valor dos títulos, de acordo com o critério valorimétrico definido, é registada em "Contas de regularização" do activo ou do passivo, consoante se tratem de perdas ou ganhos potenciais. As diferenças de valorização relativas a acções que integrem a composição dos índices da Euronext Lisboa ou que apresentem liquidez adequada são registadas como proveito ou custo.

As menos-valias potenciais decorrentes da valorização das restantes acções e outros títulos de rendimento variável são provisionadas.

Títulos de investimento

Consideram-se títulos de investimento aqueles que são adquiridos com fins de retenção por períodos superiores a seis meses, não estando, contudo, o interesse da sua manutenção relacionado com a actividade do Banco e das empresas associadas e subsidiárias.

O papel comercial emitido a valor descontado é registado ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a sua remuneração, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica "Receitas com proveito diferido".

Os restantes títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença positiva ou negativa entre o custo de aquisição e o seu valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto verificado por ocasião da compra, é reconhecida contabilisticamente como custo ou proveito entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos.

Os juros decorridos relativos a estes títulos são contabilizados na rubrica "Contas de regularização" do activo como proveitos a receber, enquanto o valor dos títulos com capitalização de juros incorpora a periodificação dos mesmos em cada vencimento.

As acções e outros títulos de rendimento variável são registados ao custo de aquisição.

As menos-valias apuradas na valorização dos títulos de investimento ao respectivo valor de mercado (ou presumível de mercado, no caso dos títulos não cotados) são provisionadas.

Títulos a vencimento

São considerados títulos a vencimento aqueles que têm um rendimento fixo, com taxa de juro invariável e conhecida no momento da emissão, com data de reembolso determinada e emitidos por entidades enumeradas pelo Banco de Portugal, sendo do interesse do Banco mantê-los até ao reembolso.

Estes títulos são registados ao custo de aquisição. A diferença, positiva ou negativa, entre o custo de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto verificado no momento da compra, é reconhecida contabilisticamente como custo ou proveito entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos.

Operações de Reporte – Repos

Respeitam a operações de financiamento ou aplicações, cujo colateral consiste na entrega de títulos. Os repos são registados como aplicações (compra) ou recursos (venda), pelo valor total de capital e juros. Os juros são registados em "Contas de regularização" do activo e passivo e reconhecidos como proveito ou custo ao longo do prazo das operações. Estas operações envolvem a transferência efectiva, embora temporária da propriedade dos títulos dados em garantia, sendo os mesmos registados em rubricas extrapatrimoniais.

f) Partes de capital em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação e Outras participações financeiras

Partes de capital em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação

Estas rubricas incluem as participações em empresas associadas e em subsidiárias cuja actividade não se enquadra no âmbito do sector financeiro. Estas participações são registadas pelo método da equivalência patrimonial, correspondendo o seu valor à percentagem de participação efectiva do totta no capital, reservas e resultados dessas empresas.

Outras participações financeiras

Esta rubrica inclui as participações em empresas cuja percentagem do capital detido seja inferior a 20%. Inclui também aquelas cuja participação seja superior a 20% do capital das participadas e que não sejam valorizadas pelo método da equivalência patrimonial. Estas participações são registadas ao custo de aquisição.

Provisões

Quando se estimam perdas permanentes no valor de realização das participações são constituídas as respectivas provisões. Por outro lado, é dado cumprimento ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 3/95, de 30 de Junho, o qual determina que a constituição de provisões é obrigatória quando a empresa participada se encontre numa das seguintes situações:

- Ter apresentado resultados negativos em três exercícios, seguidos ou interpolados, nos últimos cinco anos;
- Ter cessado actividade ou estar em situação de insolvência;
- Ter sido objecto de alguma providência de recuperação da empresa;
- Ter sido declarada em estado de falência.

Adicionalmente, em 25 de Junho de 2002, o Banco de Portugal através do seu Aviso nº 4/2002 introduziu novos requisitos de provisionamento das participações financeiras. O regime estabelecido pelo anterior Aviso é mantido, tendo passado a ser também obrigatória a constituição de provisões quando o montante da menos-valia potencial numa participação exceder 15% do seu valor de inscrição no balanço. Nestas circunstâncias, a provisão mínima a constituir ascenderá a 40% da menos valia que exceder os referidos 15%.

O Banco não tem em carteira participações financeiras com menos-valias não provisionadas, enquadráveis neste regime.

g) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo, reavaliado ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

O aumento do valor líquido do imobilizado que resultou destas reavaliações foi registado na rubrica "Reservas de reavaliação". Parte destas reservas foram incorporadas no capital do Banco.

Durante o exercício de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, o Banco reavaliou o seu imobilizado corpóreo, tendo aumentado o respectivo valor, líquido de amortizações acumuladas, em aproximadamente mEuros 25.888. Ao abrigo da Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de Activos Imobilizados Tangíveis, o valor líquido resultante desta reavaliação só poderá ser utilizado para aumentos de capital ou cobertura de prejuízos, na medida do uso (amortização) ou alienação dos bens a que respeita.

As reservas de reavaliação das empresas associadas e subsidiárias contribuem para a determinação das reservas de consolidação.

Para os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2002, a depreciação é calculada com base no método das quotas constantes. No que se refere aos adquiridos após 1 de Janeiro de 2003 passou a ser utilizado o método das quotas constantes por duodécimos. O Banco e as suas subsidiárias e associadas usam as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de <u>vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	4
Mobiliário e material	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Instalações interiores	5 - 10
Equipamento de segurança	8 - 10
Material de transporte	4

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações que resultam das reavaliações não é aceite como custo para efeitos fiscais. De acordo com a prática vigente para o sector bancário em Portugal, não são registados os impostos diferidos passivos que resultam desta situação.

As imobilizações incorpóreas incluem, principalmente, software, encargos com a plataforma informática comum para o Grupo e gastos incorridos com projectos destinados à melhoria de processos e implementação de novos sistemas de informação. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes em três anos. No que se refere às adições após 1 de Janeiro de 2003 passou a ser utilizado o método das quotas constantes por duodécimos.

h) Bens arrematados

Os imóveis recebidos em dação em cumprimento de créditos vencidos são registados na rubrica "Outros activos" pelo valor total da dívida extinta, não sendo reavaliados nem amortizados. Contudo, nos termos do Aviso nº 3/95, de 30 de Junho, do Banco de Portugal, são constituídas provisões quando o valor esperado de realização é inferior ao valor contabilístico. Estes imóveis são mantidos no activo até serem vendidos.

Quando da celebração de contratos promessa de dação ou de arrematações definitivas, o Banco regista em "Outros activos – promessas de dação" os imóveis a receber pelo valor total da dívida a extinguir, mantendo as provisões que estavam constituídas para os créditos vencidos. Na data da realização da escritura esta rubrica é regularizada por contrapartida de "Outros Activos – Aplicações por recuperação de crédito – imóveis", os imóveis são avaliados e são constituídas provisões sempre que o valor de arrematação exceda o valor de avaliação de imóveis.

i) Pensões de reforma e sobrevivência

O totta subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os seus trabalhadores estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do totta com pensões consistem no pagamento de complementos. Para o efeito, constituiu em 1988 um Fundo de Pensões.

Os trabalhadores do CPP e do BSP não estão inscritos na Segurança Social. Desta forma, estes bancos são responsáveis pelo pagamento integral das pensões previstas no ACTV, dispondo para esse efeito de Fundos de Pensões.

O BSNP encontra-se abrangido pelo regime geral da Segurança Social e não subscreveu o ACTV. Consequentemente, não tem quaisquer responsabilidades pelo pagamento de pensões ou complementos de pensões de reforma.

As pensões pagas são função do tempo de serviço prestado pelos trabalhadores e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo actualizadas anualmente com base nas remunerações previstas no ACTV para o pessoal no activo.

De acordo com o Aviso nº 12/2001, de 9 de Novembro e o Aviso nº 7/2002, de 31 de Dezembro, do Banco de Portugal, as principais regras de cálculo das responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência e do respectivo financiamento, são as seguintes:

- i) Obrigatoriedade de financiamento integral das responsabilidades por pensões em pagamento e de manter um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo, no final de cada exercício.
- ii) O acréscimo de responsabilidades por reformas antecipadas pode ser registado em custos diferidos e amortizado num período de 10 anos a contar da data efectiva da reforma, não podendo, porém, ser ultrapassado o quarto exercício seguinte ao do ano em que presumivelmente a reforma ocorreria.

Em 2001, o totta, o CPP e o BSP obtiveram autorização do Banco de Portugal para amortizar por contrapartida de reservas e prémios de emissão as responsabilidades adicionais decorrentes das reformas antecipadas efectuadas até 30 de Novembro de 2001 e as de exercícios anteriores que em 31 de Dezembro de 2000 ainda se encontravam diferidas em “Contas de regularização” do activo.

No exercício de 2002, o Grupo passou a amortizar os acréscimos de responsabilidades com reformas antecipadas a partir da data efectiva da passagem à reforma.

As contribuições efectuadas que ainda não foram relevadas como custo, estão registadas em Contas de regularização do activo (Nota 27).

- iii) A não inclusão de decrementos por invalidez no cálculo das responsabilidades com pensões dos empregados no activo.

Em 2001, o BSP obteve autorização do Banco de Portugal para amortizar por contrapartida de reservas as responsabilidades adicionais decorrentes das reformas antecipadas efectuadas nesse ano até 30 de Novembro.

- iv) O custo do exercício com pensões de reforma inclui o custo dos serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado.
- v) Os desvios actuariais e financeiros podem não afectar o resultado do exercício, sendo registados numa rubrica de flutuação de valores, desde que o respectivo montante não exceda o maior dos seguintes montantes:
 - . 10% do valor actual das responsabilidades por pensões em pagamento e das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo, reportado ao final do exercício que serve de referencial para cálculo dos desvios;
 - . 10% do valor dos activos do fundo de pensões, reportado ao final do mesmo exercício.

Caso existam desvios actuariais e financeiros superiores aos limites acima referidos podem ser registados como custos diferidos e amortizados num período de 10 anos, com início no ano seguinte àquele em que são apurados.

Em 31 de Dezembro de 2001, o totta, o CPP e o BSP reconheceram uma parte das perdas actuariais e financeiras existentes nessa data em “Custos com o pessoal” e o remanescente, registado em “Flutuação de valores”, foi provisionado a nível da provisão para outros riscos e encargos.

A partir de 2002, o totta, o CPP e o BSP optaram por reconhecer como custo do exercício o valor mínimo requerido pelo Aviso nº 12/2001, ou seja, o custo dos serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. Os desvios actuariais e financeiros ocorridos estão registados em “Flutuação de valores”, até ao limite definido pelo Banco de Portugal no seu Aviso nº 7/2002. Em 30 de Junho de 2004, no CPP, o montante remanescente foi registado em “Despesas com custo diferido”.

Na Nota 49 é apresentado o nível de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma no que se refere ao totta, CPP e BSP. Estas responsabilidades não incluem os encargos com os Serviços de Assistência Médico Social (SAMS).

j) Impostos sobre lucros

O Banco e as empresas subsidiárias e associadas são tributados individualmente e estão sujeitos ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC). As contas das sucursais são integradas nas contas da sede do respectivo banco para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC em Portugal nos termos do artigo 73º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

As Sucursais Financeiras Exteriores na Região Autónoma da Madeira do totta, CPP e BSP beneficiam, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto na Portaria nº 555/2002, de 4 de Junho, considera-se que pelo menos 80% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2003.

O Banco não regista impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de tributação em sede de IRC, excepto no que se refere aos impostos diferidos passivos relativos a tributação de produtos derivados, nem os relativos aos prejuízos fiscais reportáveis.

k) Locação financeira

As operações de locação financeira são registadas de acordo com os seguintes critérios:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados, por igual montante, no activo imobilizado e no passivo, processando-se as correspondentes amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados na rubrica “Juros e custos equiparados”.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, o qual é reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados na rubrica de “Juros e proveitos equiparados”.

l) Operações de factoring

As operações de factoring são relevadas na rubrica “Créditos sobre clientes” pelos valores dos adiantamentos efectuados por conta dos contratos que tiverem sido celebrados com recurso. No caso dos contratos celebrados sem recurso, os créditos tomados são relevados na rubrica “Créditos sobre clientes” por contrapartida da rubrica “Outros passivos – Credores por operações de factoring”, sendo as entregas efectuadas aos aderentes por conta dos contratos deduzidas a esta rubrica.

m) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito

Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais, ao valor de mercado.

n) Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

Nos exercícios de 2004 e 2003, conforme permitido pelo Banco de Portugal, os bancos do Grupo procederam ao pagamento de 50% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos, no montante de mEuros 2.691. Os 50% remanescentes, foram reflectidos em “Rubricas extrapatrimoniais” como um compromisso irrevogável, de desembolso obrigatório em qualquer momento que o fundo o solicite. Como consequência deste procedimento, o montante total das contribuições não desembolsadas desde 1995 até 30 de Junho de 2004 ascende a mEuros 50.171 (Nota 23).

o) Vendas de títulos a descoberto

Os títulos vendidos a descoberto são registados na rubrica “Débitos para com clientes - outros recursos” do passivo, e reavaliados diariamente com base no respectivo valor de mercado. As diferenças de reavaliação são relevadas em resultados nas rubricas “Lucros e prejuízos em operações financeiras”. Tratando-se de títulos de rendimento fixo, os respectivos juros corridos são registados na rubrica “Juros e custos equiparados”.

6. PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS E EM FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Partes de capital em empresas associadas

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004		2003	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Benim, S.A.	25,00	1.926 =====	25,00	1.881 =====

Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004		2003	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	100,00	27.643	100,00	22.714
Santander Pensões, SGFP, S.A.	100,00	3.196	100,00	2.305
Santander Central Hispano – Rent, Aluguer de Longa Duração, S.A.		-	98,83	3.986
		-----		-----
		30.839		29.005
		=====		=====

Outras participações financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004			
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Provisões (Nota 24)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Banco BPI, S.A.	3,94	60.025	-	60.025
Altitude Software, S.A.	12,64	6.391	(6.391)	-
GESTISOL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	9,00	4.221	(4.221)	-
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	14,98	3.461	-	3.461
Ausant Holding	26,70	3.020	-	3.020
Tecnidata – SGPS, S.A.	12,50	2.500	(1.875)	625
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	18,22	1.032	(141)	891
HLC - Centrais de Cogeração, S.A.	24,50	898	(898)	-
Sociedade Imobiliária Urbanização do Parque, S.A.	6,08	652	(650)	2
PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A.	3,64	1.131	(462)	669
IBÉRICA de Compras Corporativas, SL	5,00	586	-	586
PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital Risco, S.A.	3,64	1.065	(214)	851
Fafer – Empreendimentos Urbanísticos, Construções, S.A. (Fafer)	40,00	1.605	(1.079)	526
SPGM - Sociedade de Investimentos, S.A.	2,51	324	-	324
Previsão, SGFP, S.A.	8,50	297	-	297
IBOS, Limited	10,67	248	(248)	-
Central Virtual Compras Corporativas, SL	2,00	200	-	200
Banco Internacional da Guiné-Bissau	49,00	611	(611)	-
Finangest, S.A.	1,59	1.160	(543)	617
Supergolf, SGPS, S.A.	7,019	140	(140)	-
COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.	0,64	126	-	126
Ausant Merchant	25,30	37	-	37
Outras		899	(506)	393
		-----	-----	-----
		90.629	(17.979)	72.650
		=====	=====	=====

	2003	
	Participação efectiva (%)	Valor de balanço
Banco BPI, S.A.	3,91	59.461
Espírito Santo International Holding	7,63	50.935
INH – Instituto Nacional de Habitação	5,00	7.910
Altitude Software, S.A.	12,64	6.391
GESTISOL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	9,00	4.221
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	14,98	3.461
Tecnidata – SGPS, S.A.	12,50	2.500
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	18,22	1.032
HLC - Centrais de Cogeração, S.A.	24,50	898
PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A.	1,82	632
IBÉRICA de Compras Corporativas, SL	5,00	587
PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital Risco, S.A.	1,82	566
Porticentro, Lda.	8,18	485
Banco Internacional de S. Tomé e Príncipe	-	-
SPGM - Sociedade de Investimentos, S.A.	2,52	337
Previsão, SGFP, S.A.	8,50	297
IBOS, Limited	10,67	240
Central Virtual Compras Corporativas, SL	2,00	200
Banco Internacional da Guiné-Bissau	49,00	187
Finangest, S.A.	0,14	174
Supergolf, SGPS, S.A.	24,50	140
COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.	0,64	126
Outras	-	688

		141.468
Provisões		(18.579)

		122.889
		=====

Em 30 de Junho de 2003 as seguintes participações financeiras estavam integralmente provisionadas:

- Altitude Software, S.A.;
- GESTISOL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.;
- HLC - Centrais de Cogeração, S.A.;
- IBOS, Limited;
- Banco Internacional da Guiné-Bissau;
- Supergolf, SGPS, S.A..

Em Maio de 2003, o totta alienou à Caixa Geral de Depósitos, S.A. a participação que detinha no Banco Internacional de S Tomé e Príncipe, SARL, por 950 Dólares dos Estados Unidos. Em resultado desta operação, anulou a provisão que detinha e registou uma mais-valia de mEuros 427 (Nota 39).

Em Julho de 2003, o CPP alienou à Parpública Participações Públicas SGPS, S.A. a participação que detinha no Instituto Nacional de Habitação, por mEuros 11.468. Em resultado desta operação, o CPP registou uma mais-valia de mEuros 3.558.

Em Outubro de 2003, o totta alienou a participação que detinha na Espírito Santo International Holding à ESAT, S.A., pelo valor global de mEuros 58.000. Em resultado desta operação, o totta anulou a provisão que detinha e registou uma mais-valia de mEuros 7.065.

Em Novembro de 2003, o totta e o BSP alienaram à Multiger, Sociedade de Compra e Venda e Administração de Propriedades a participação que detinham na Porticentro, Sociedade de Construção, Gestão e Turismo Lda., por mEuros 273. Em resultado desta operação utilizou-se a provisão existente e repôs-se o remanescente.

Durante o segundo semestre de 2002, o Grupo adquiriu 5,31% do capital do Banco BPI, S.A. directamente e através da Seguradora do Grupo. Adicionalmente, em 30 de Junho de 2004 os Fundos de Pensões dos bancos têm em carteira 1,95% do capital deste banco. Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o valor de mercado das acções correspondentes aos 3,91% do capital do Banco BPI, S.A. detidos directamente pelo totta ascendia a mEuros 89.171 e mEuros 73.136, respectivamente.

O movimento ocorrido, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 nas provisões para outras participações financeiras é apresentado na Nota 24.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as empresas subsidiárias e associadas e os seus dados financeiros mais significativos, retirados das respectivas demonstrações financeiras individuais, podem ser resumidos da seguinte forma:

Empresa	Participação (%) directa		Participação (%) efectiva		Activo líquido		Situação líquida		Resultado do período		Actividade	Sede	Método de consolidação em 2004
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003			
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS	-	-	100,00	100,00	14 503 127	13 609 647	656 536	623 320	10 582	28 039	Bancária	Lisboa	Integral
BANCO SANTANDER PORTUGAL	-	-	85,45	85,45	5 974 904	5 162 023	336 701	305 431	20 353	25 060	Bancária	Lisboa	Integral
BANCO SANTANDER DE NEGÓCIOS PORTUGAL	-	-	100,00	100,00	2 431 349	4 918 939	141 837	171 663	6 601	12 354	Bancária	Lisboa	Integral
BANCO TOTTA ANGOLA	99,98	99,98	99,98	99,98	181 780	189 854	21 901	96 460	4 200	1 822	Bancária	Luanda	Integral
BANCO TOTTA CABO VERDE	100,00	100,00	100,00	100,00	18 944	18 984	2 177	2 680	(576)	(118)	Bancária	Praia	Integral
TOTTA & AÇORES INTERNATIONAL	-	100,00	-	100,00	-	1	-	-	-	-	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCING (*)	100,00	100,00	100,00	100,00	123 447	133 376	123 447	131 309	-	-	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE (*)	50,00	50,00	50,00	50,00	212 377	225 902	205 718	218 819	-	-	Bancária	Ilhas Cayman	Porporcional
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	-	-	100,00	100,00	76 842	43 251	42 141	30 733	12 866	81	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
BANCO STANDARD TOTTA DE MOÇAMBIQUE	-	55,29	-	55,29	-	242 502	-	26 503	-	3 452	Bancária	Moçambique	Integral
TOTTA & AÇORES BRASIL	-	99,00	-	99,00	-	3	-	3	-	-	Captação de fundos	Brasil	Integral
TOTTA & AÇORES, CT INC. - CONNECTICUT	100,00	100,00	100,00	100,00	22	29	18	21	11	(7)	Captação de fundos	EUA	Integral
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	100,00	100,00	100,00	100,00	206	288	128	26	35	76	Captação de fundos	EUA	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCE IRELAND	-	-	85,45	85,45	58 672	58 922	58 504	58 730	977	1 256	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
TOTTA IRELAND, PLC	-	-	100,00	100,00	535 077	1 201 692	291 967	292 133	5 557	5 596	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
FOGGIA, SGPS	100,00	100,00	100,00	100,00	2 170 630	1 814 829	1 820 920	1 657 326	3 484	3 442	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
SCH - GESTÃO DE EMPRESAS DE CRÉDITO	100,00	100,00	100,00	100,00	38 806	35 456	38 789	5 204	322	992	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
PETROFINAC, SGPS	-	100,00	-	100,00	-	237 821	-	129 234	-	(1)	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
TAXAGEST (**)	-	-	100,00	100,00	84 836	84 344	40 650	23 711	3 640	335	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
SANTANDER GESTÃO DE ACTIVOS	-	-	100,00	100,00	25 532	26 078	25 370	24 391	82	3 042	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
TOTTAFINANCE	-	100,00	-	100,00	-	108 611	-	28 019	-	1 027	Gestão de participações sociais	Lisboa	Integral
MADEISISA, S.G.P.S.	-	-	100,00	100,00	32 530	32 317	3 672	1 618	77	22	Gestão de participações sociais	Funchal	Integral
SANTANDER SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS	-	-	100,00	100,00	19 293	17 894	12 974	8 308	2 216	1 169	Gestão de fundos mobiliários	Lisboa	Integral
SANTANDER IMOVEST	-	-	100,00	100,00	6 389	5 525	5 157	2 670	1 521	1 128	Gestão de fundos imobiliários	Lisboa	Integral
BSN DEALER	-	-	100,00	100,00	18 391	256 601	15 585	15 026	1 892	494	Corretagem	Lisboa	Integral
SANTANDER GEST	-	-	100,00	100,00	1 519	1 262	1 266	772	370	27	Gestão de patrimónios	Lisboa	Integral
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A.	-	-	97,97	97,44	1 458 628	989 476	91 897	57 748	7 138	3 004	Leasing mobiliário	Lisboa	Integral
SCH - FACTOR	-	-	-	100,00	-	215 278	-	10 660	-	1 597	Factoring	Lisboa	Integral
SCH - SFAC	-	-	-	100,00	-	23 023	-	4 120	-	683	Financiamento de aquisições a crédito	Lisboa	Integral
SCH - RENT	-	37,12	-	98,83	-	80 430	-	5 239	-	1 082	Aluguer de veículos	Lisboa	Equity
SANTANDER PENSÕES	-	-	100,00	100,00	3 461	2 615	3 196	2 304	492	409	Gestão de fundos de pensões	Lisboa	Equity
MERMUL	-	-	100,00	100,00	42 093	41 175	42 094	41 175	706	(2)	Gestão de propriedades	Lisboa	Integral
TOTTAURBE (**)	-	-	100,00	100,00	110 275	109 864	5 560	5 731	169	824	Gestão de propriedades	Lisboa	Integral
SCH - COMPANHIA DE SEGUROS VIDA	100,00	100,00	100,00	100,00	1 830 110	1 441 772	38 444	27 585	3 643	2 374	Seguradora	Lisboa	Equity
IMOHOLSANT - IMOBILIÁRIA, S.A. (**)	-	-	100,00	-	25 407	-	(122)	-	(3)	-	Promoção imobiliária	Lisboa	Integral
POMBIMO IMOBILIÁRIA S.A.	-	-	100,00	-	11 363	-	9 964	-	(190)	-	Promoção imobiliária	Lisboa	Integral
BANSIMO IMOBILIÁRIA LDA (**)	-	-	100,00	-	11 796	-	(12 877)	-	(106)	-	Promoção imobiliária	Lisboa	Integral

(*) A situação líquida destas sociedades inclui a emissão de acções preferenciais que foram subscritas por terceiros (Nota 51).

(**) As situações líquidas destas entidades excluem as prestações suplementares

As alterações verificadas durante o primeiro semestre de 2004 ao nível das empresas subsidiárias e associadas encontram-se descritas abaixo:

De acordo com informação do Conselho de Administração, o totta pretende levar a cabo uma reorganização do conjunto de participações que o integram tendo em vista, nomeadamente, a respectiva simplificação, eliminação de duplicação de custos, obtenção de ganhos de eficiência na gestão dos recursos, reforço da imagem institucional e desenvolvimento de novas dinâmicas comerciais. A operação de reestruturação societária do totta, consistirá, essencialmente, nos seguintes acontecimentos:

- Cisão do Totta, com destaque de algumas participações financeiras detidas, incluindo a Foggia SGPS, S.A. (Foggia), da actividade bancária, com acorrespondente redução do capital social (e outras rubricas da situação líquida);
- Criação, no âmbito da cisão, de uma nova holding, a Santander Totta, SGPS, S.A., que concentrará as referidas participações financeiras;
- Fusão por incorporação, da actividade bancária do Totta, conjuntamente com o Banco Santander Portugal, S.A., no Crédito Predial Português, S.A. (CPP), remanescendo um único banco comercial, o Banco Santander Totta, S.A.;
- Fusão por incorporação da Foggia, na Santander Totta, SGPS.

Esta transacção reverte a operação de permuta ocorrida em Dezembro de 2000 pelo qual, o Totta subscreveu um aumento de capital da Foggia, correspondente a 20,87% do mesmo, através da entrega da participação de 70,66% que detinha no capital do CPP, tendo esta transacção sido registada a valores de mercado.

Os passos acima descritos têm como um dos seus importantes resultados a extinção das acções da Foggia, nomeadamente das que, vieram à titularidade do Totta por permuta com acções CPP, e entretanto transmitidas à Santander Totta, SGPS no quadro da operação de cisão do Banco.

Em consequência, a Santander Totta, SGPS acaba por adquirir a titularidade directa das acções do CPP, reconstituindo-se em substância, uma situação equivalente à existente antes da permuta.

Ou seja, conjugados os efeitos das duas operações (permuta mais reestruturação), segue-se que as acções do CPP ficam registadas no balanço da Santander Totta, SGPS que sucede, neste domínio, ao Totta, em cujo balanço, por sua vez, elas estavam historicamente registadas pelo seu custo de aquisição (custo histórico original).

Consequentemente, e de forma a assegurar que as mesmas acções são valorizadas ao custo histórico original procedeu-se à redução do valor contabilístico, no montante de mEuros 121.261 da participação do Totta na Foggia, por contrapartida de reservas e prémios de emissão e resultados transitados (Nota 52).

No âmbito do contrato promessa celebrado em Outubro de 2003 com Standard Bank of South Africa, o totta alienou em Fevereiro de 2004 a sua participação no Banco Standard Totta de Moçambique, SARL (Nota 52). O preço de ascendeu a 21.500.000 Dólares Americanos tendo sido registada uma menos valia consolidada de m Euros 3.580 (Nota 39).

As alterações verificadas durante o exercício de 2003 ao nível das empresas subsidiárias e associadas encontram-se descritas abaixo:

- Em 1 de Janeiro de 2003, a Sucursal do Banco em Cabo Verde foi transformada em banco de direito local, o qual adoptou a designação de Banco Totta de Cabo Verde, S.A..
- A Serfin International Bank & Trust (Serfin), com sede em Cayman, foi adquirida em 2003 pela Madeisisa – SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda. a uma entidade do Grupo Santander, por um montante equivalente à sua situação líquida. A Serfin tem um capital social realizado de 50.807.971 Dólares dos Estados Unidos, cujo contravalor em 30 de Junho de 2004 ascendia a mEuros 41.800, e dedica-se à actividade financeira.

- A Imoholsant Imobiliária, S.A. (Imoholsant) foi adquirida em Março de 2003 pela Totta Urbe – Empresa de Administração e Construções, S.A. aos respectivos accionistas. A maioria do capital era detido pela Ausant Merchant Participations, uma entidade do Grupo Santander, que era titular de cerca de 99,9%. A Ausant Merchant Participations tinha concedido cerca de mEuros 25.489 de prestações suplementares à Imoholsant, que foram igualmente vendidas à Totta Urbe. A Imoholsant tem um capital realizado de mEuros 2.490. O custo de aquisição desta participação foi de mEuros 10.909, e na data da transacção a situação líquida da sociedade segundo os seus livros ascendia a mEuros 25.383. O diferencial entre o custo de aquisição e o valor da situação líquida da sociedade foi principalmente justificado pelo facto da Imoholsant deter 96,96% da Bansimo Imobiliária, S.A., cuja situação líquida é negativa no montante de mEuros 12.503. O preço da transacção foi determinado com base no valor de avaliação da sociedade certificado por um Revisor Oficial de Contas.
- A Pombimo Imobiliária, S.A. (Pombimo) foi adquirida em 2003 pela Totta Urbe – Empresa de Administração e Construções, S.A. à Ausant Merchant Participations. O custo de aquisição desta participação foi de mEuros 9.830, sendo a sua situação líquida na data de transacção de mEuros 9.679. O preço de transacção foi determinado com base no valor de avaliação da sociedade certificado por um Revisor Oficial de Contas.
- A Bansimo Imobiliária, Lda. (Bansimo) é detida em 96,96% pela Imoholsant Imobiliária, S.A., tendo como actividade a compra e venda de imóveis.
- Em Março de 2003 foi concluída a dissolução e liquidação do Banco Totta Ásia, S.A., tendo sido gerada uma mais-valia de mEuros 326.
- Em Maio de 2003, a Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) adquiriu 18.397 acções do BSP, representativas de 0,06% do seu capital social, por mEuros 137.
- Por escritura pública celebrada em Junho de 2003, foi efectuada a fusão por incorporação da Santander Central Hispano – Factor, Sociedade Internacional de Aquisição de Créditos, S.A. (SCH Factor), da Santander Central Hispano – SFAC, Sociedade Financeira para Aquisição a Crédito, S.A. (SCH SFAC) e da Santander Central Hispano – Rent, Aluguer de Longa Duração, S.A. (SCH Rent) na Santander Central Hispano – Leasing, Sociedade de Locação Financeira, S.A. que passou a adoptar a denominação de Totta – Crédito Especializado, Instituição Financeira de Crédito, S.A.. O património das sociedades incorporadas foi registado pelo seu valor líquido contabilístico, tendo os termos de troca sido determinados a 1 de Janeiro de 2003, com base na relação entre os capitais próprios por acção das quatro sociedades. Para concretização desta operação, a sociedade incorporante efectuou um aumento de capital de mEuros 7.181, através da emissão de 1.436.235 novas acções, de valor nominal de cinco Euros cada. A SCH Factor, a SCH SFAC e a SCH Rent extinguiram-se, transmitindo para a sociedade incorporante a universalidade dos seus direitos e obrigações. A fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2003.
- Em Junho de 2003 a Mermul efectuou um aumento de capital, por entrada em espécie de imóveis propriedade de entidades do Grupo, no montante de mEuros 41.052, dos quais mEuros 15.128 e mEuros 25.924 foram subscritos pelo totta e CPP, respectivamente. Posteriormente estas entidades venderam a participação à Totta Urbe.
- Por escritura pública celebrada em Setembro de 2003, registou-se a fusão por incorporação da Petrofinac – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., da Riguadiana – SGPS, S.A. e da Tottafinance – Serviços Financeiros, SGPS, S.A. na Foggia – SGPS, S.A. (Foggia), tendo sido extintas as sociedades incorporadas e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante. No âmbito da fusão, a Foggia realizou um aumento de capital de mEuros 9.083, por emissão de 18.165.363 novas acções, de valor nominal de cinquenta cêntimos cada, integralmente subscrito pelo totta. Esta fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2003.
- Em Setembro de 2003, foi liquidado o Totta & Açores International, Ltd..

- Em Setembro de 2003, a Foggia adquiriu 5.750.322 acções da empresa Totta – Crédito Especializado, Instituição Financeira de Crédito, S.A. (IFIC) passando a deter 83,19% desta sociedade.
- Em Dezembro de 2003, foi liquidado o Banco Totta & Açores Brasil, tendo o totta registado uma menos-valia consolidada de mEuros 18.

7. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO REEMBOLSÁVEIS NO ANO SEGUINTE

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os montantes das “Obrigações e outros títulos de rendimento fixo” reembolsáveis no prazo de um ano são os apresentados abaixo:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos da dívida pública	16.060	141.783
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	36.491	41.157
Obrigações de organismos financeiros internacionais	4.443	-
Obrigações de outros emissores	941.769	328.452
	-----	-----
	998.763	511.392
	=====	=====

Tendo em consideração que o reembolso de algumas obrigações e outros títulos de rendimento fixo se processa através de sorteio, não é possível determinar com antecedência a sua data de reembolso. Consequentemente, o quadro acima inclui apenas os títulos sobre os quais se tem conhecimento efectivo da respectiva data de vencimento.

8. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS PARTICIPADAS, ASSOCIADAS E ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais créditos sobre empresas participadas (“Outras participações financeiras”) e associadas e sobre accionistas eram os seguintes:

	<u>2004</u>		<u>2003</u>	
	<u>Outros créditos sobre instituições de crédito</u>	<u>Créditos sobre clientes</u>	<u>Outros créditos sobre instituições de crédito</u>	<u>Créditos sobre clientes</u>
Santander Central Hispano	1.109.283	-	470.840	-
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	-	9.555	-	15.656
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	-	1	-	-

9. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS COLIGADAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais créditos sobre empresas coligadas, excluídas da consolidação, eram os seguintes:

	<u>Créditos sobre clientes</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A.	-	1.273
Santander Central Hispano – Rent, Aluguer de Longa Duração, S.A.	-	10.895

10. APLICAÇÕES EM TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004				2003			
	Negociação	Investimento	Vencimento	Total	Negociação	Investimento	Vencimento	Total
<u>Obrigações e outros títulos</u>								
de rendimento fixo:								
- De emissores públicos nacionais:								
. Títulos da dívida pública	887	425.143	23.678	449.708	77.434	298.485	24.169	400.088
. Obrigações de empresas públicas nacionais	-	55.647	-	55.647	-	55.643	-	55.643
- De emissores públicos estrangeiros	<u>297.195</u>	<u>37.504</u>	<u>-</u>	<u>334.699</u>	<u>193.732</u>	<u>48.808</u>	<u>-</u>	<u>242.540</u>
	298.082	518.294	23.678	840.054	271.166	402.936	24.169	698.271
Provisões acumuladas	<u>-</u>	<u>(647)</u>	<u>-</u>	<u>(647)</u>	<u>-</u>	<u>(560)</u>	<u>-</u>	<u>(560)</u>
	<u>298.082</u>	<u>517.647</u>	<u>23.678</u>	<u>839.407</u>	<u>271.166</u>	<u>402.376</u>	<u>24.169</u>	<u>697.711</u>
- De outros emissores:								
. Outras obrigações emitidas por:								
. Residentes	782	970.105	-	970.887	607	369.917	-	370.524
. Organismos financeiros internacionais	200	10.629	-	10.829	-	10.620	-	10.620
. Não residentes	-	3.033.657	-	3.033.657	15.269	8.530	-	23.799
. Títulos vencidos	-	2.237	-	2.237	-	2.237	-	2.237
- Títulos subordinados	<u>-</u>	<u>16.945</u>	<u>-</u>	<u>16.945</u>	<u>-</u>	<u>1.098</u>	<u>-</u>	<u>1.098</u>
	982	4.033.573	-	4.034.555	15.876	392.402	-	408.278
Provisões acumuladas	<u>-</u>	<u>(32.521)</u>	<u>-</u>	<u>(32.521)</u>	<u>-</u>	<u>(5.855)</u>	<u>-</u>	<u>(5.855)</u>
	<u>982</u>	<u>4.001.052</u>	<u>-</u>	<u>4.002.034</u>	<u>15.876</u>	<u>386.547</u>	<u>-</u>	<u>402.423</u>
Acções e outros títulos de rendimento variável:								
- Acções	51.576	461.928	-	513.504	38.854	526.351	-	565.205
- Títulos de participação	-	881	-	881	-	881	-	881
- Unidades de participação	948	297.459	-	298.407	-	154.218	-	154.218
- Outros títulos	<u>50</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>50</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>-</u>	<u>73</u>
	52.574	760.268	-	812.842	38.854	681.523	-	720.377
Provisões acumuladas	<u>-</u>	<u>(21.404)</u>	<u>-</u>	<u>(21.404)</u>	<u>-</u>	<u>(23.311)</u>	<u>-</u>	<u>(23.311)</u>
	<u>52.574</u>	<u>738.864</u>	<u>-</u>	<u>791.438</u>	<u>38.854</u>	<u>658.212</u>	<u>-</u>	<u>697.066</u>
Total de aplicações em títulos	<u>351.638</u>	<u>5.257.563</u>	<u>23.678</u>	<u>5.632.879</u>	<u>325.896</u>	<u>1.447.135</u>	<u>24.169</u>	<u>1.797.200</u>

Em 30 de Junho de 2004, as obrigações emitidas por não residentes incluem mEuros 2.597.180 relativos a obrigações emitidas pelo Hipototta No. 2 PLC, no âmbito da operação de titularização de créditos hipotecários do CPP efectuada em Dezembro de 2003., as obrigações emitidas por não residentes incluem ainda as obrigações Classe D emitidas pelo Hipototta N.º 1 PLC e Hipototta N.º 2 PLC (Nota 48).

Em 30 de Junho de 2004, as obrigações emitidas por não residentes incluem um montante de mEuros 400.000 relativo a obrigações emitidas por uma entidade do Grupo Deutsch Bank com sede no Reino Unido, cuja remuneração está indexada à Lira Turca. O totta detém uma opção de venda das obrigações pelo seu valor de balanço, a qual pode ser exercida trimestralmente no prazo de um ano. Para cobertura da remuneração das obrigações o totta contratou um "swap" de taxa de juro, nos termos do qual a remuneração das obrigações é transformada numa taxa de juro de mercado (Euribor a 3 meses).

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as unidades de participação em fundos de investimento apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Em fundos geridos por sociedades do Grupo Santander:		
. Santander - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	221.589	88.165
. Santander Imovest, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	30.260	19.493
	-----	-----
	251.849	107.658
	-----	-----
Em fundos geridos por outras sociedades:		
. Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital	40.991	40.991
. Outros	5.567	5.569
	-----	-----
	46.558	46.560
	-----	-----
	298.407	154.218
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as unidades de participação de Fundos geridos pela Santander - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Multiglobal	71.127	71.127
Euro Capital 2004	-	1.656
Fundo Fechado Eurosul	-	10.352
Fundo Tesouraria Multitesouraria	1.062	1.060
Totta Capital Europa	-	1.269
Santander Capital 2004	-	2.701
Totta Multiobrigações	149.400	-
	-----	-----
	221.589	88.165
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o Grupo tinha em carteira unidades de participação do Fundo de Investimento Multiglobal, no montante de mEuros 71.127, o qual é gerido pela Santander - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.. Estas unidades de participação foram adquiridas no âmbito da emissão em Junho de 2002 das obrigações de caixa denominadas Multisatisfação, pelo mesmo montante. A remuneração destas obrigações está indexada ao comportamento do Fundo de Investimento Multiglobal e ao comportamento dos índices Dow Jones, Eurostoxx 50 e PSI-20. Para a cobertura das obrigações emitidas, o Grupo subscreveu unidades de participação do Fundo de Investimento Multiglobal, pelo mesmo montante, e contratou um "equity swap" que cobre a parte da remuneração indexada a índices.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital resultou da conversão da dívida da Lisnave, tendo sido constituído essencialmente com base em imóveis e terrenos utilizados por esta empresa na zona da Margueira. Este investimento tem garantia do Estado. As unidades de participação deveriam ter sido resgatadas até 31 de Dezembro de 2002, tendo a Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças solicitado aos bancos detentores das unidades de participação a dilatação do prazo por mais dois anos, mantendo-se as restantes garantias em vigor anteriormente.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a diferença entre o custo de aquisição dos títulos de investimento e o valor de mercado (relativamente aos que são cotados em bolsa de valores), pode ser resumida como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:</u>		
Títulos da dívida pública -		
- Custo de aquisição	425.143	298.485
- Provisões	(600)	(297)
	-----	-----
- Valor de balanço	424.543	298.188
- Mais-valias potenciais	4.652	9.733
	-----	-----
- Valor de mercado	429.195	307.921
	=====	=====
Obrigações de empresas públicas nacionais -		
- Custo de aquisição	55.647	55.643
- Provisões	(47)	(263)
	-----	-----
- Valor de balanço	55.600	55.380
- Mais-valias potenciais	-	-
	-----	-----
- Valor de mercado	55.600	55.380
	=====	=====
De emissores públicos estrangeiros -		
- Custo de aquisição	37.504	48.808
- Provisões	-	-
	-----	-----
- Valor de balanço	37.504	48.808
- Mais-valias potenciais	-	-
	-----	-----
- Valor de mercado	37.504	48.808
	=====	=====
De outros emissores -		
- Custo de aquisição	4.033.573	392.402
- Provisões	(32.521)	(5.855)
	-----	-----
- Valor de balanço	4.001.052	386.547
- Mais-valias potenciais	6	-
	-----	-----
- Valor de mercado	4.001.058	386.547
	=====	=====
<u>Acções e outros títulos de rendimento variável:</u>		
- Custo de aquisição	760.268	681.523
- Provisões	(21.404)	(23.311)
	-----	-----
- Valor de balanço	738.864	658.212
- Menos-valias potenciais	(55.791)	(89.893)
- Mais-valias potenciais	62.723	24.764
	-----	-----
- Valor de mercado	745.796	593.083
	=====	=====

O totta tem contratos de “swap” de taxa de juro afectos à cobertura de títulos da dívida pública, que por este motivo não são reavaliados. Consequentemente, parte das mais-valias potenciais em 30 de Junho de 2004 e 2003, no montante de mEuros 4.275 e mEuros 9.040, respectivamente, são compensadas por perdas potenciais de valor equivalente em “swaps” de taxa de juro de cobertura.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Grupo tinha em carteira 15.287.545 acções da PT Multimédia, SGPS, S.A., registadas ao custo de aquisição que ascendeu a mEuros 215.598, correspondentes a 9,75% do seu capital. Em 31 de Dezembro de 2002 a menos valia potencial decorrente deste investimento, no montante de mEuros 62.416, não se encontrava provisionada dado o Banco ter mecanismos que garantem o risco de desvalorização. Pelo mesmo motivo, a mais-valia potencial em 31 de Dezembro de 2003, no montante de mEuros 19.830, não consubstancia um ganho realizável pelo Banco. Durante o primeiro semestre de 2004 o valor dessa mais valia potencial ascendia a mEuros 59.578.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o Grupo tem em carteira acções representativas de 10,03% e do capital da sociedade Modelo Continente, SGPS, S.A. (Modelo Continente), registadas ao custo de aquisição, que ascendeu a mEuros 202.549. O totta não provisionou as menos-valias potenciais em 30 de Junho de 2004 e 2003 relativas a estas acções, no montante de mEuros 42.531 e mEuros 55.774, respectivamente, uma vez que dispõe de mecanismos que permitem a adequada salvaguarda do risco de desvalorização desta posição e uma remuneração de mercado.

A carteira de títulos de investimento em 30 de Junho de 2004 e 2003, inclui acções da Pararede, SGPS, S.A., nos montantes de mEuros 20.860 e mEuros 41.719, correspondentes a 16% e 32%, do seu capital social, respectivamente. No exercício de 2003, o Grupo alienou 20.000 acções pelo seu valor contabilístico, o qual ascendia a mEuros 20.860, tendo reposto provisões no montante de mEuros 13.000. Esta participação não foi registada pelo método de equivalência patrimonial no primeiro semestre de 2003 e a menos-valia potencial face à cotação, nos montantes de mEuros 13.270 e mEuros 34.119 em 30 de Junho de 2004 e 2003, respectivamente, não foi provisionada a nível da carteira de títulos, dado ser intenção do Banco aliená-la após decorrido o período durante o qual assumiu o compromisso de a manter em carteira, tal como se verificou em 2003, e porque dispõe de mecanismos que lhe garantem a realização do montante investido acrescido de juros a taxas de mercado. Não obstante, dispõe de uma provisão para parte do investimento registada no âmbito da "Provisão para outros riscos e encargos".

Em 30 de Junho de 2004 os prémios por amortizar relativos à carteira de títulos a vencimento ascendiam a mEuros 783 (mEuros 1.274 em 30 de Junho de 2003). Nesta data, o valor de mercado destes títulos era superior ao respectivo valor de balanço num montante de mEuros 1.795 (mEuros 2.849 em 30 de Junho de 2003).

O movimento ocorrido durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 nas provisões para menos-valias em títulos de rendimento fixo e variável é apresentado na Nota 24.

11. IMOBILIZADO INCORPÓREO E CORPÓREO

O movimento no imobilizado durante os primeiros semestres de 2004 e 2003, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	2004								
	31 de Dezembro de 2003		Aquisições	Transfe- rências	Amortizações do exercício	Entradas/ Saídas	Diferenças de câmbio	Abates	Valor líquido
	Valor bruto	Amortizações acumuladas							
Imobilizado incorpóreo									
. Trespases	5 416	(5 375)	-	-	(5)	(36)	-	-	-
. Despesas de estabelecimento	13 068	(12 804)	-	(12)	(77)	-	(5)	-	170
. Custos plurianuais	51 924	(49 315)	4 976	13	(863)	(1 412)	44	-	5 367
. Despesas de investigação e desenvolvimento	17 661	(16 872)	139	(492)	(114)	-	-	-	322
. Software	106 452	(77 664)	15 069	491	(9 974)	(817)	2	(44)	33 515
. Outras imobilizações incorpóreas	1 748	(595)	-	-	(93)	-	-	-	1 060
. Imobilizado em curso	4	-	-	-	-	-	-	-	4
	<u>196 273</u>	<u>(162 625)</u>	<u>20 184</u>	<u>-</u>	<u>(11 126)</u>	<u>(2 265)</u>	<u>41</u>	<u>(44)</u>	<u>40 438</u>
Imobilizado corpóreo									
Imóveis -									
. De serviço próprio	392 491	(95 436)	7 568	6 361	(3 749)	(2 845)	(70)	(55)	304 265
. Despesas em edifícios arrendados	99 573	(81 977)	2 707	1 823	(2 079)	(94)	-	(10)	19 943
. Outros imóveis	12 944	(1 552)	-	(4 301)	(1)	-	-	22	7 112
. Imobilizado em curso									
. De serviço próprio	3 973	-	1 245	(3 043)	-	-	-	-	2 175
. Despesas em edifícios arrendados	2 903	-	253	(2 783)	-	(5)	-	(14)	354
. Outros imóveis	719	-	-	(98)	-	-	-	7	628
	<u>512 603</u>	<u>(178 965)</u>	<u>11 773</u>	<u>(2 041)</u>	<u>(5 829)</u>	<u>(2 944)</u>	<u>(70)</u>	<u>(50)</u>	<u>334 477</u>
Equipamento -									
. Mobiliário e material	54 049	(47 413)	1 730	118	(660)	(485)	3	(18)	7 324
. Máquinas e ferramentas	17 488	(15 640)	190	28	(300)	(221)	(1)	-	1 544
. Equipamento informático	181 683	(158 875)	16 880	(5)	(6 037)	(456)	(2)	(104)	33 084
. Instalações interiores	80 842	(56 274)	3 409	3 234	(2 622)	(271)	2	(35)	28 285
. Material de transporte	13 166	(8 236)	923	16	(1 183)	(90)	(3)	(216)	4 377
. Equipamento de segurança	24 772	(22 753)	134	11	(337)	-	-	-	1 827
. Outro equipamento	23 375	(20 795)	196	101	(273)	(152)	-	-	2 452
. Imobilizado em curso	2 036	-	1 113	(1 462)	-	(236)	-	(17)	1 434
	<u>397 411</u>	<u>(329 986)</u>	<u>24 575</u>	<u>2 041</u>	<u>(11 412)</u>	<u>(1 911)</u>	<u>(1)</u>	<u>(390)</u>	<u>80 327</u>
Outras imobilizações -									
. Património artístico	1 537	-	38	-	-	(18)	-	-	1 557
. Imobilizado em locação financeira									
. Equipamento	372	(372)	-	-	-	-	-	-	-
	<u>1 909</u>	<u>(372)</u>	<u>38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(18)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 557</u>
	<u>911 923</u>	<u>(509 323)</u>	<u>36 386</u>	<u>-</u>	<u>(17 241)</u>	<u>(4 873)</u>	<u>(71)</u>	<u>(440)</u>	<u>416 361</u>
	<u>1 108 196</u>	<u>(671 948)</u>	<u>56 570</u>	<u>-</u>	<u>(28 367)</u>	<u>(7 138)</u>	<u>(30)</u>	<u>(484)</u>	<u>456 799</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

DESCRIÇÃO	2003								
	31 de Dezembro de 2002		Aquisições	Transfe- rências	Amortizações do exercício	Entradas/ Saídas	Diferenças de câmbio	Abates	Valor líquido
	Valor bruto	Amortizações acumuladas							
Imobilizado incorpóreo									
. Trespases	1.902	(1.800)	-	90	(77)	-	-	-	115
. Despesas de estabelecimento	16.845	(13.808)	1	(2.044)	(92)	59	(408)	-	553
. Custos plurianuais	53.175	(47.264)	86	355	(1.513)	-	(294)	(2)	4.543
. Despesas de investigação e desenvolvimento	17.116	(16.436)	257	-	(197)	-	-	-	740
. Software	85.571	(58.129)	8.073	1.577	(9.563)	-	(13)	(403)	27.113
. Outras imobilizações incorpóreas	1.691	(422)	-	-	(84)	-	-	-	1.185
. Imobilizado em curso	879	-	-	(74)	-	-	-	(214)	591
	<u>177.179</u>	<u>(137.859)</u>	<u>8.417</u>	<u>(96)</u>	<u>(11.526)</u>	<u>59</u>	<u>(715)</u>	<u>(619)</u>	<u>34.840</u>
Imobilizado corpóreo									
Imóveis -									
. De serviço próprio	400.119	(104.170)	202	96	(3.840)	-	(1.529)	(59)	290.819
. Despesas em edifícios arrendados	99.856	(77.554)	51	1	(2.580)	(203)	(25)	(6)	19.540
. Outros imóveis	9.714	(1.476)	3.816	(6)	(45)	(103)	-	(517)	11.383
. Imobilizado em curso									
. De serviço próprio	2.286	-	2.110	-	-	-	(26)	-	4.370
. Despesas em edifícios arrendados	1.503	-	344	38	-	-	-	-	1.885
. Outros imóveis	628	-	-	-	-	-	-	-	628
	<u>514.106</u>	<u>(183.200)</u>	<u>6.523</u>	<u>129</u>	<u>(6.465)</u>	<u>(306)</u>	<u>(1.580)</u>	<u>(582)</u>	<u>328.625</u>
Equipamento -									
. Mobiliário e material	51.566	(46.583)	275	34	(609)	1	(74)	(18)	4.592
. Máquinas e ferramentas	18.117	(16.201)	272	(87)	(308)	(3)	(36)	(9)	1.745
. Equipamento informático	171.483	(153.640)	5.129	221	(4.514)	(67)	(83)	(198)	18.331
. Instalações interiores	76.341	(51.758)	961	(169)	(2.557)	(2)	(80)	(7)	22.729
. Material de transporte	12.280	(7.359)	1.208	-	(1.241)	(4)	(46)	(212)	4.626
. Equipamento de segurança	24.112	(22.197)	120	(22)	(329)	-	(6)	(3)	1.675
. Outro equipamento	4.358	(1.579)	24	181	(275)	-	(2)	(6)	2.701
. Imobilizado em curso	1.094	-	1.303	(191)	-	-	(10)	(93)	2.103
	<u>359.351</u>	<u>(299.317)</u>	<u>9.292</u>	<u>(33)</u>	<u>(9.833)</u>	<u>(75)</u>	<u>(337)</u>	<u>(546)</u>	<u>58.502</u>
Outras imobilizações -									
. Património artístico	1.436	-	50	-	-	-	(9)	-	1.477
. Imobilizado em locação financeira									
. Equipamento	372	(372)	-	-	-	-	-	-	-
	<u>1.808</u>	<u>(372)</u>	<u>50</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9)</u>	<u>-</u>	<u>1.477</u>
	<u>875.265</u>	<u>(482.889)</u>	<u>15.865</u>	<u>96</u>	<u>(16.298)</u>	<u>(381)</u>	<u>(1.926)</u>	<u>(1.128)</u>	<u>388.604</u>
	<u>1.052.444</u>	<u>(620.748)</u>	<u>24.282</u>	<u>-</u>	<u>(27.824)</u>	<u>(322)</u>	<u>(2.641)</u>	<u>(1.747)</u>	<u>423.444</u>

A rubrica "Custos plurianuais" inclui encargos com a mudança de imagem do Grupo e a plataforma informática comum e gastos incorridos com projectos de desenvolvimento nas áreas de melhoria de processos e implementação de novos sistemas de informação.

13. ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA FIRME

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os activos cedidos com acordo de recompra firme apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo -		
. Obrigações do Tesouro	-	-
. Obrigações de emissores públicos estrangeiros	1.617.564	1.184
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	1.080
	-----	-----
	1.617.564	2.264
	=====	=====

Estas operações encontram-se igualmente reflectidas nas seguintes contas do passivo:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Débitos para com instituições de crédito (Nota 18)		
. Bancos Centrais	1.611.387	-
. Outras Instituições Crédito	-	1.080
Débitos para com clientes	6.177	1.084
	-----	-----
	1.617.564	2.264
	=====	=====

14. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Outros créditos sobre instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Depósitos com pré-aviso e a prazo:		
. em instituições no estrangeiro	1.539.024	139.712
. em instituições no País	82.561	40.080
Títulos de depósito no Banco de Portugal (Série B)	149.521	274.981
Mercado monetário interbancário	-	15.000
Desconto, redesconto e outros empréstimos	216.414	289.886
Operações de compra com acordo de revenda	286.829	301.178
Outras aplicações	1.846.082	822.365
	-----	-----
	4.120.431	1.883.202
Crédito vencido	7.356	7.792
	-----	-----
	4.127.787	1.890.994
	-----	-----
Provisões para crédito vencido e risco país (Nota 24)		
. Crédito vencido	(5.593)	(5.772)
. Risco país	(60)	(57)
	-----	-----
	(5.653)	(5.829)
	-----	-----
	4.122.134	1.885.165
	=====	=====

Os títulos de depósito (Série B) vencem juros a uma taxa revista trimestralmente e têm vencimento até 2004. Em 30 de Junho de 2004, a taxa de juro anual destes títulos era de 2% (2,53% em 30 de Junho de 2003).

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os prazos residuais dos “Outros créditos sobre instituições de crédito”, excluindo o crédito vencido, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	3.840.038	1.459.407
De três meses a um ano	255.611	278.811
De um a cinco anos	15.500	125.408
Mais de cinco anos	9.282	19.576
	-----	-----
	4.120.431	1.883.202
	=====	=====

Crédito sobre clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Crédito interno:		
. Descontos comerciais	336.858	390.272
. Créditos em conta corrente	2.445.238	2.742.845
. Empréstimos a médio e longo prazos	5.920.242	4.998.017
. Outros créditos titulados por efeitos	235.220	248.428
. Descobertos em depósitos à ordem	918.737	738.391
. Fomento à habitação e construção	5.858.214	8.945.925
. Operações de locação financeira imobiliária	592.211	393.884
. Operações de locação financeira mobiliária	427.201	518.292
. Operações de factoring	328.726	241.807
. Outros créditos	317.843	243.164
	-----	-----
	17.380.488	19.461.025
Crédito ao exterior	787.091	980.630
	-----	-----
	18.167.579	20.441.655
Crédito e juros vencidos	371.000	422.405
	-----	-----
	18.538.579	20.864.060
	-----	-----
Provisões (Nota 24):		
. Para crédito e juros vencidos	(262.466)	(246.480)
. Para créditos de cobrança duvidosa	(143.450)	(80.093)
. Para risco país	(4.343)	(3.406)
	-----	-----
	(410.259)	(329.979)
	-----	-----
	18.128.320	20.534.081
	=====	=====

Em Julho e em Dezembro de 2003, o BSP e o CPP efectuaram operações de titularização de créditos hipotecários nos montantes de mEuros 1.100.000 e mEuros 2.650.000, respectivamente (Nota 48).

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o crédito e juros vencidos inclui mEuros 7.926 e mEuros 7.722, respectivamente, relativo a operações de factoring. Parte significativa deste montante refere-se a moras técnicas, incluindo créditos sobre o sector público, e não a créditos potencialmente de cobrança duvidosa.

O movimento nas provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa e risco país, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003, é apresentado na Nota 24.

Além destas provisões, o Banco e as suas subsidiárias dispõem das seguintes provisões para riscos de crédito:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Provisões para riscos gerais de crédito:		
. Provisão genérica para crédito concedido	136.541	162.761
. Provisão genérica para crédito por assinatura	15.612	15.614
. Provisões libertadas - Aviso nº 8/2003	-	30.766
	-----	-----
	152.153	209.141
	=====	=====

O montante de mEuros 30.766 corresponde às provisões para riscos gerais de crédito libertadas como resultado da aplicação do regime previsto no Aviso nº 8/2003 e que em 30 de Junho de 2003 não tinham ainda sido utilizadas para riscos específicos de crédito.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os prazos residuais do crédito sobre clientes, excluindo o crédito e juros vencidos, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	3.631.275	3.986.750
De três meses a um ano	3.129.658	3.146.651
De um a cinco anos	4.571.998	5.537.812
Mais de cinco anos	6.834.648	7.770.442
	-----	-----
	18.167.579	20.441.655
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a composição da carteira de crédito sobre clientes por sectores de actividade, é a seguinte:

	2004				2003	
	Vivo	Vencido	Total	%	Total	%
Agricultura e silvicultura	79 213	9 510	88 723	0,48	88 880	0,43
Pescas	18 507	373	18 880	0,10	18 252	0,09
Indústrias extractivas	168 537	730	169 267	0,91	108 281	0,52
Indústrias transformadoras:						
Alimentação, bebidas e tabaco	258 186	4 603	262 789	1,42	239 393	1,15
Têxteis, vestuário e couro	351 384	17 224	368 608	1,99	376 575	1,80
Madeira e cortiça	108 579	4 180	112 759	0,61	110 677	0,53
Papel, gráficas e editoriais	339 760	3 232	342 992	1,85	190 536	0,91
Indústria química	21 213	395	21 608	0,12	128 853	0,62
Produtos minerais não metálicos	135 362	1 685	137 047	0,74	132 536	0,64
Metalurgia	91 112	1 837	92 949	0,50	100 463	0,48
Máquinas e material de transporte	105 879	1 413	107 292	0,58	165 562	0,79
Químicas e farmacêuticas	69 709	483	70 192	0,38	4 058	0,02
Electricidade, água e gás	185 853	430	186 283	1,00	283 698	1,36
Construção e obras públicas	1 218 877	26 862	1 245 739	6,72	1 255 514	6,02
Comércio e hotelaria:						
Comércio por grosso	838 594	19 306	857 900	4,63	561 705	2,69
Comércio de retalho	412 092	14 035	426 127	2,30	571 224	2,74
Restaurantes e hotéis	170 377	1 408	171 785	0,93	148 108	0,71
Transportes e comunicações	1 951 677	2 440	1 954 117	10,54	1 474 357	7,07
Instituições financeiras não monetárias	199 641	51	199 692	1,08	390 081	1,87
Sector público administrativo	499 519	7 553	507 072	2,74	422 564	2,03
Outras empresas de serviços	1 411 473	42 248	1 453 721	7,84	1 280 840	6,14
Crédito à habitação e ao consumo	8 887 045	203 268	9 090 313	49,03	11 003 526	52,74
Crédito ao exterior	354 505	986	355 491	1,92	958 133	4,59
Outros créditos	290 485	6 748	297 233	1,59	850 244	4,06
	<u>18 167 579</u>	<u>371 000</u>	<u>18 538 579</u>	<u>100,00</u>	<u>20 864 060</u>	<u>100,00</u>

15. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o efeito das reavaliações do imobilizado corpóreo pode ser demonstrado da seguinte forma:

	2004						
	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Valor líquido
	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	
Imóveis:							
De serviço próprio	284.478	116.669	401.147	(70.618)	(26.264)	(96.882)	304.265
Despesas em edifícios arrendados	103.698	-	103.698	(83.755)	-	(83.755)	19.943
Outros	8.585	-	8.585	(1.473)	-	(1.473)	7.112
Imobilizado em curso	3.157	-	3.157	-	-	-	3.157
	<u>399.918</u>	<u>116.669</u>	<u>516.587</u>	<u>(155.846)</u>	<u>(26.264)</u>	<u>(182.110)</u>	<u>334.477</u>
Equipamento:							
Mobiliário e material	42.150	12.803	54.953	(34.826)	(12.803)	(47.629)	7.324
Máquinas e ferramentas	14.635	2.616	17.251	(13.091)	(2.616)	(15.707)	1.544
Equipamento informático	192.316	4.035	196.351	(159.232)	(4.035)	(163.267)	33.084
Instalações interiores	77.778	8.913	86.691	(49.521)	(8.885)	(58.406)	28.285
Material de transporte	12.122	65	12.187	(7.745)	(65)	(7.810)	4.377
Equipamento de segurança	22.537	2.379	24.916	(20.710)	(2.379)	(23.089)	1.827
Outro equipamento	4.768	6	4.774	(2.316)	(6)	(2.322)	2.452
Imobilizado em curso	1.434	-	1.434	-	-	-	1.434
	-	-	-	-	-	-	-
Património artístico	1.557	-	1.557	-	-	-	1.557
Imobilizado em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-
. Equipamento	372	-	372	(372)	-	(372)	-
Outras Imobilizações corpóreas	18.583	-	18.583	(18.583)	-	(18.583)	-
	<u>369.669</u>	<u>30.817</u>	<u>419.069</u>	<u>(306.396)</u>	<u>(30.789)</u>	<u>(337.185)</u>	<u>81.884</u>
	<u>769.587</u>	<u>147.486</u>	<u>935.656</u>	<u>(462.242)</u>	<u>(57.053)</u>	<u>(519.295)</u>	<u>416.361</u>
2003							
	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Valor líquido
	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	
Imóveis:							
De serviço próprio	229 171	169 308	398 479	(53 498)	(54 162)	(107 660)	290 819
Despesas em edifícios arrendados	99 273	-	99 273	(79 733)	-	(79 733)	19 540
Outros	12 858	-	12 858	(1 475)	-	(1 475)	11 383
Imobilizado em curso	6 883	-	6 883	-	-	-	6 883
	<u>348 185</u>	<u>169 308</u>	<u>517 493</u>	<u>(134 706)</u>	<u>(54 162)</u>	<u>(188 868)</u>	<u>328 625</u>
Equipamento:							
Mobiliário e material	38 829	12 803	51 632	(34 248)	(12 792)	(47 040)	4 592
Máquinas e ferramentas	14 687	2 630	17 317	(12 942)	(2 630)	(15 572)	1 745
Equipamento informático	171 345	4 076	175 421	(153 014)	(4 076)	(157 090)	18 331
Instalações interiores	67 806	8 914	76 720	(45 232)	(8 759)	(53 991)	22 729
Material de transporte	12 606	77	12 683	(7 980)	(77)	(8 057)	4 626
Equipamento de segurança	21 704	2 380	24 084	(20 030)	(2 379)	(22 409)	1 675
Outro equipamento	4 651	6	4 657	(1 951)	(5)	(1 956)	2 701
Imobilizado em curso	2 103	-	2 103	-	-	-	2 103
	<u>333 731</u>	<u>30 886</u>	<u>364 617</u>	<u>(275 397)</u>	<u>(30 718)</u>	<u>(306 115)</u>	<u>58 502</u>
Outras Imobilizações							
Património Artístico	1 477	-	1 477	-	-	-	1 477
Imobilizado em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-
equipamento	372	-	372	(372)	-	(372)	-
	<u>683 765</u>	<u>200 194</u>	<u>883 959</u>	<u>(410 475)</u>	<u>(84 880)</u>	<u>(495 355)</u>	<u>388 604</u>

18. DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E PARA COM CLIENTES

Débitos para com instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>À vista:</u>		
Depósitos à ordem -		
. De instituições no estrangeiro	39.228	43.490
. De bancos centrais	168	91
. De instituições no País	13.155	13.259
	-----	-----
	52.551	56.840
	=====	=====
<u>A prazo ou com pré-aviso:</u>		
Recursos do mercado monetário interbancário -		
. De instituições no País	4.820	15.000
Depósitos a prazo e outros recursos -		
. De instituições no estrangeiro	5.924.820	4.975.967
. De bancos centrais	7.499	12.719
. De instituições no País	143.439	66.268
Organismos financeiros internacionais	2.494	18.761
Operações de venda com acordo de recompra:		
. De instituições no estrangeiro	-	1.080
. De bancos centrais (Nota 13)	1.611.387	-
	-----	-----
	7.694.460	5.089.795
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica "Débitos para com instituições de crédito a prazo ou com pré-aviso" apresentava a seguinte estrutura de acordo com os respectivos prazos residuais de vencimento:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses (inclui pré-aviso)	4.237.108	2.793.017
De três meses a um ano	2.498.207	2.294.242
De um a cinco anos	959.100	2.536
Mais de cinco anos	45	-
	-----	-----
	7.694.460	5.089.795
	=====	=====

Débitos para com clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte composição, de acordo com o prazo residual das respectivas operações:

	<u>Depósitos de poupança</u>		<u>Outros débitos a prazo</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	387.765	430.850	4.178.750	4.525.913
De três meses a um ano	580.615	596.888	2.371.646	2.096.301
De um a cinco anos	641	644	1.336.904	239.956
Mais de cinco anos	-	4	304.130	172.790
	-----	-----	-----	-----
	969.021	1.028.386	8.191.430	7.034.960
	=====	=====	=====	=====

19. DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Obrigações em circulação -		
. Obrigações de caixa	1.251.836	1.362.790
	=====	=====
Outros -		
. Certificados de depósito	481.303	549.513
. Programa EMTN	3.885.000	2.635.000
. Outros	24	24
	-----	-----
	4.366.327	3.184.537
	=====	=====

Ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes, a Sucursal do Banco em Londres procedeu à emissão das seguintes obrigações:

<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
11 de Setembro de 2004	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
20 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,150%	750.000
3 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,180%	125.000
9 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,180%	60.000
26 de Setembro de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,130%	150.000
28 de Novembro de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
28 de Abril de 2006	Euribor a 3 meses mais 0,06%	1.000.000
9 de Junho de 2006	Euribor a 3 meses mais 0,06%	700.000

		3.785.000
29 de Julho de 2004	Remuneração a 2%	100.000

		3.885.000
		=====

Em 30 de Junho de 2004 os certificados de depósito têm o seguinte detalhe:

	<u>Montante</u>	<u>Taxa de juro</u>	<u>Prazo de vencimento</u>
Emitidos por Sucursais:			
. Londres	475.095	2,485%	2004/2005
. Luxemburgo	6.208	2,058%	2004

	481.303		
	=====		

As condições das obrigações de caixa encontram-se descritas no Anexo I.

20. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS PARTICIPADAS, ASSOCIADAS E ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais débitos para com empresas participadas ("Outras participações financeiras"), associadas e para com accionistas eram os seguintes:

	2004		2003	
	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos à ordem e a prazo	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos à ordem
Santander Central Hispano	2.416.975	-	1.458.094	-
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	-	35.244	-	49.850
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	-	-	-	2.375
Portal Universia Portugal – Prestação Serviços Informática, S.A.	-	47	-	14

21. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS COLIGADAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais débitos para com empresas coligadas, excluídas da consolidação, eram os seguintes:

	<u>Depósitos à ordem</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A.	10.565	6.797
Santander Pensões, SGFP, S.A.	2.640	1.886

22. PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos de participação Totta/87	3.673	3.680
Títulos de participação CPP/88	12.955	13.032
Títulos de participação CPP/89	22.305	22.482
Obrigações Totta/93	-	49.880
Obrigações Totta/95	41.151	41.151
Obrigações Totta/96	74.820	74.820
Obrigações de caixa subordinadas BSNP/96 – 1ª Série	-	5.284
Obrigações de caixa subordinadas BSNP/96 – 2ª Série	-	2.636
Obrigações de caixa subordinadas BSNP/96 – 3ª Série	-	20.029
Obrigações de caixa subordinadas BSNP/96 – 4ª Série	1.985	1.985
Obrigações de caixa subordinadas BSNP/96 – 5ª Série	2.451	2.451
Obrigações Sottoleasing/97	4.988	4.988
Obrigações de caixa subordinadas Totta 2001	16.313	16.312
Obrigações de caixa subordinadas CPP 2001	19.402	19.381
Obrigações de caixa subordinadas CPP Eurostoxx 50	9.505	9.519
Obrigações de caixa subordinadas Crédito Predial garantido 6 anos	15.050	15.050
BSP Subordinadas/94 – 1ª Emissão	-	49.880
BSP Subordinadas/94 – 2ª Emissão	-	37.410
Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta	28.809	29.057
Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000 Totta	13.868	13.868
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP	9.731	9.919
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSP 2001	29.372	29.372
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	249.195	249.195
	=====	=====
	555.573	721.381

As condições dos passivos subordinados encontram-se detalhadas no Anexo II.

23. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Passivos eventuais</u>		
Garantias e avales prestados	1.500.077	1.519.735
Créditos documentários abertos	30.973	29.449
Fianças e indemnizações	2.311	2.635
Activos dados em garantia (valores de mercado)		
- Banco de Portugal	256.656	324.219
- Fundo de Garantia de Depósitos	61.336	47.367
- Sistema de indemnização aos investidores	4.531	4.564
- Sistemas de compensação de valores mobiliários	100.900	-
- Outros activos	3.084	26.699
Outros	9	9
	-----	-----
	1.959.877	1.954.677
	=====	=====
<u>Compromissos</u>		
Por linhas de crédito		
- Revogáveis	3.579.057	2.096.592
- Irrevogáveis	448.676	727.308
Contratos a prazo de depósitos	1.926.498	51.654
Facilidades de descobertos em conta	246.160	227.759
Fundo de Garantia de Depósitos (Nota 3.3 n))	50.171	47.472
Sistema de indemnização aos investidores	8.418	6.443
Outros	5.981	113.746
	-----	-----
	6.264.961	3.270.974
	=====	=====
<u>Responsabilidades por prestação de serviços</u>		
Títulos depositados	53.033.374	41.725.119
Valores recebidos para cobrança	135.926	178.761
Outros	7.612.546	777.264
Valores administrados pela instituição –		
Créditos securitizados:		
- Capital	3.539.951	-
- Juros	4.345	-
- Juros a reclamar à DGT	7.785	-
- Outros	689	-
	-----	-----
	3.552.770	-
	-----	-----
	64.334.616	42.681.144
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2003, a rubrica “Activos dados em garantia ao Banco de Portugal” correspondia aos títulos de depósito - Série B dados em penhor como garantia do bom funcionamento do SPGT - Sistema de Processamento de Grandes Transacções. Durante o segundo semestre de 2003, parte destes títulos de depósito – Série B venceram-se, tendo os bancos do Grupo procedido à sua substituição por Obrigações do Tesouro.

Em 30 de Junho de 2004, os activos dados em garantia ao Fundo de Garantia de Depósitos correspondem a títulos de depósito e a Obrigações do Tesouro, nos montantes de mEuros 155 e mEuros 61.181, respectivamente. Estes títulos estão valorizados a preços de mercado.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o saldo da rubrica “Activos dados em garantia – Sistema de indemnização aos investidores” corresponde à obrigação irrevogável que os bancos assumiram, por força da lei aplicável de, em caso de accionamento, entregarem àquele sistema os montantes necessários para pagamento da sua quota-parte nas indemnizações que forem devidas aos investidores.

Em 30 de Junho de 2004 os activos dados em garantia a sistemas de compensação de valores mobiliários respeita às Obrigações do Tesouro dadas de garantia pelo Banco Santander Negócios Portugal ao Banque Central de Compensation Dite LCH. Clearnet, SA, para ser considerado membro liquidatário do respectivo sistema de compensação.

Para além dos passivos eventuais e dos compromissos, em 30 de Junho de 2004 e 2003, existiam ainda os seguintes saldos relativos a outras contas extrapatrimoniais:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Operações cambiais a prazo (Forward)		
Compras	641.282	68.537
Vendas	625.588	82.953
Operações “Swap” de moeda		
Compras	3.313.321	2.791.465
Vendas	3.312.216	2.967.955
Operações “Swap” de taxa de juro	21.698.094	15.650.438
Operações “Swap” de moeda e taxa de juro (“Cross currency interest rate swaps”)		
Compras	85.000	-
Vendas	84.930	-
Operações “Swap” de cotações – “Equity swaps”	1.837.279	232.898
Operações a prazo sobre instrumentos financeiros (Futuros)		
De taxa de juro	133.843	10.503
De cotações	172.838	88.137
Operações a prazo de taxa de juro (FRA's) (posições compradoras e vendedoras)	533.600	34.673
Opções de moeda		
Compradas	49.700	3.850
Vendidas	52.010	3.850
Opções de taxa de juro		
Compradas	2.500	74.634
Vendidas	2.500	-
Opções de cotações		
Compradas	229.743	108.854
Vendidas	228.653	70.168
Outras opções		
Compradas	-	-
Vendidas	-	546
Contratos de garantia de taxa de juro		
Sobre taxas activas “Caps”	3.526.980	4.071.060
Sobre taxas passivas “Caps”	3.970.112	3.840.049
Sobre taxas activas “Floors”	1.308.440	2.525.835
Sobre taxas passivas “Floors”	1.546.667	2.283.597

No decurso da sua actividade o Grupo utiliza instrumentos financeiros para atender às necessidades de financiamento dos seus clientes e para reduzir a sua exposição ao risco. Estes instrumentos envolvem, em diferentes medidas, risco de crédito. A exposição do Grupo em termos de risco de crédito, no que se refere às garantias prestadas e aos compromissos irrevogáveis, consiste no montante contratado destes instrumentos. Quanto às operações cambiais a prazo, “swaps” de moeda e de taxa de juro e outros instrumentos similares, o montante contratado ou notional não representa a exposição ao risco de crédito, sendo apenas um indicador do volume das operações.

24. MOVIMENTO NAS PROVISÕES

O movimento nas provisões, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003, foi o seguinte:

	2004							Saldo em 30/06/2004
	Saldo em 31/12/2003	Reforços	Reposições e anulações	Entrada/saída de participações	Utilizações	Transfe- -rências	Diferenças de câmbio e outras	
Crédito vencido e risco país - aplicações em instituições de crédito (Nota 14)	5 531	41	(29)	-	-	-	110	5 653
Crédito e juros vencidos (Nota 14)	252 835	26 673	(8 519)	(2 661)	(24 445)	18 576	7	262 466
Créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	105 006	45 167	(6 699)	(6)	-	(18)	-	143 450
Risco país – crédito ao exterior (Nota 14)	4 457	774	(890)	-	-	-	2	4 343
Menos-valias em títulos (Nota 10)	31 725	8 446	(1 968)	-	-	16 362	7	54 572
Outras aplicações (Nota 31)	60 478	18 288	(10 883)	-	(2 477)	7 866	40	73 312
Pensões e encargos similares	1 595	29	(2)	-	(29)	(1 111)	(17)	465
Riscos gerais de crédito (Nota 14)	174 687	8 210	(10 289)	(1 062)	-	(19 366)	(27)	152 153
Riscos de flutuação de câmbios	885	1 580	(808)	-	(1 196)	-	-	461
Outros riscos e encargos	214 703	7 730	(32 462)	(37)	(22 202)	(17 163)	113	150 682
Fundo para riscos bancários gerais	123 176	4 226	(1 599)	-	-	-	-	125 803
	975 078	121 164	(74 148)	(3 766)	(50 349)	5 146	235	973 360
Imobilizações financeiras (Nota 6)	16 096	7 030	(12)	(1)	-	(5 146)	12	17 979
	991 174	128 194	(74 160)	(3 767)	(50 349)	-	247	991 339

	2003							Saldo em 30/06/2003
	Saldo em 31/12/2002	Reforços	Reposições e anulações	Entrada/saída de participações	Utilizações	Transfe- -rências	Diferenças de câmbio	
Crédito vencido e risco país - aplicações em instituições de crédito (Nota 14)	4.447	17	(10)	-	-	1.657	(282)	5.829
Crédito e juros vencidos (Nota 14)	185.918	66.903	(8.180)	(6)	(29.768)	32.119	(506)	246.480
Créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	8.998	7.354	(5.234)	6	-	68.969	-	80.093
Risco país – crédito ao exterior (Nota 14)	3.862	516	(970)	-	-	-	(2)	3.406
Menos-valias em títulos (Nota 10)	31.576	1.075	(1.878)	-	(1.058)	12	(1)	29.726
Outras aplicações (Nota 31)	36.475	3.195	(3.457)	2.133	(418)	6.643	(548)	44.023
Pensões e encargos similares	1.111	-	-	-	-	-	-	1.111
Riscos gerais de crédito (Nota 14)	308.610	27.728	(26.564)	-	-	(100.316)	(317)	209.141
Riscos de flutuação de câmbios	896	7.265	(16)	-	(7.258)	-	-	887
Outros riscos e encargos	193.771	13.201	(16.419)	-	(2.162)	(6.371)	(204)	181.816
Fundo para riscos bancários gerais	137.044	3.711	(8.634)	-	(275)	(1.684)	-	130.162
	912.708	130.965	(71.362)	2.133	(40.939)	1.029	(1.860)	932.674
Imobilizações financeiras (Nota 6)	18.964	1.036	(375)	-	-	(1.029)	(17)	18.579
	931.672	132.001	(71.737)	2.133	(40.939)	-	(1.877)	951.253

26. TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO, DE INVESTIMENTO E A VENCIMENTO E IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Os critérios de classificação destes activos encontram-se explicados nas Notas 3.3 e) e f).

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Activo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Proveitos a receber	390.425	316.528
Operações de bolsa a regularizar	-	131.683
Despesas com custo diferido		
. Fundo de Garantia de Depósito (Nota 3.3.n)) contribuição anual	1.345	1.464
. Reformas antecipadas (Nota 49)		
- De 2001	9.280	10.708
- De 2002	67.639	75.879
- De 2003	54.331	15.256
- De 2004	6.669	-
. Diferimento de perdas actuariais e financeiras (Nota 49)	4.686	8.953
. Comissões pagas	332	262
. Crédito à habitação – “Oferta Móvelia, Lar e Factor 22”	33.991	18.853
. Operações de venda com acordo de recompra	2.262	-
. Responsabilidades representadas por títulos	92	3.138
. Operações de “swaps” de taxa de juro - cobertura	36.417	59.887
. Outras	4.291	4.936
Impostos a recuperar (Nota 41)		
. IRC	40.146	45.518
. Imposto do selo	2.574	2.574
. IRS	-	304
Proveitos e custos em suspenso (Nota 3.3 b))		
. Prémio/desconto em “swaps” de moeda	192	7.065
. Reavaliação da posição cambial a prazo	163	734
. Opções compradas	55.555	-
Flutuação de valores:		
. Pensões - perdas actuariais e financeiras (Nota 49)	75.770	76.197
. Outras	-	12.368
Reavaliação de “swaps” de taxa de juro e “equity swaps” (Nota 3.3 b))	201.129	-
Economato	1.137	1.047
Operações com títulos a regularizar	-	50.709
Swaps moeda	1.104	-
Outros	5.532	12.992
	-----	-----
	995.062	857.055
	=====	=====

A rubrica Crédito à habitação – “Oferta Móvelia, Lar e Factor 22” é referente aos encargos que o Banco suportou com estas campanhas, os quais estão a ser objecto de amortização. O montante amortizado no primeiro semestre de 2004 ascendeu a mEuros 916.

Passivo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Custos a pagar:		
. Juros	341.809	263.508
. Férias e subsídio de férias	27.435	26.279
. Outras remunerações variáveis	6.011	8.520
. Facturas em recepção e conferência	13.855	9.834
. Outros	10.408	6.929
	-----	-----
	399.518	315.070
	-----	-----
Receitas com proveito diferido:		
. Operações de "swap" de taxa de juro - cobertura	69.789	67.777
. Crédito interno	3.855	3.664
. Títulos de investimento	3.833	2.890
. Outras	879	3.419
Operações de bolsa a regularizar	389	135.074
Swaps de moeda	1.104	168.740
Valores a regularizar com bancos e clientes	35.137	26.858
Reavaliação de "swaps" de taxa de juro e equity swaps (Nota 3.3 b))	-	56.240
Proveitos e custos em suspenso (Nota 3.3 b))		
. Outras operações de derivados	-	8.068
. Opções vendidas	53.463	-
Estimativa de IRC	22.899	27.557
Outros	6.593	19.957
	-----	-----
	597.459	835.314
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica "Swaps de moeda" corresponde à diferença cambial entre a moeda comprada e a vendida nestas operações.

28. IMPUTAÇÃO A RESULTADOS E VALOR DE MERCADO

a) Montantes ainda não imputados a resultados respeitantes a:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos de investimento e a vencimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso	28.358	10.677
Títulos de investimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso	61	40

b) A diferença entre o valor pelo qual estão contabilizados os títulos de investimento e a vencimento e o que lhes corresponderia caso a avaliação fosse efectuada com base em valores de mercado (ou presumível de mercado no caso de títulos não cotados), encontra-se detalhada na Nota 10.

29. CAPITAL E PRÉMIOS DE EMISSÃO

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o capital do Banco estava representado por 105.827.500 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, estando totalmente subscrito e realizado. Nestas datas, os principais accionistas do Banco eram os seguintes:

	<u>Percentagem</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Grupo Santander	99,36%	99,36%
Outros	0,64%	0,64%
	-----	-----
	100,00%	100,00%
	=====	=====

Nos termos da Portaria nº 408/99, de 4 de Junho, publicada no Diário da República – I Série B, nº 129, os prémios de emissão não podem ser utilizados para a atribuição de dividendos nem para a aquisição de acções próprias.

31. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

Outros activos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Aplicações por recuperação de créditos:		
- Imóveis	108.373	83.965
- Equipamento	1.456	782
- Outras	-	2.857
- Promessas de dação	23.350	23.646
- Arrematações	9.490	-
Existências de imóveis	7.169	9.763
Contribuições de capital	246.793	246.793
Outras imobilizações financeiras	54.734	41.389
Bonificações a receber do Estado Português	27.093	57.134
Cauções em contratos de ALD	23.929	-
Contas correntes devedoras de aderentes de factoring	27.515	-
Devedores por operações sobre futuros e opções	3.264	3.943
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	3.624	3.490
IVA a recuperar	2.449	728
IRC a recuperar	7.509	9.889
Montante a receber da SCH – Rent	-	56.195
Outras disponibilidades	431	311
Devedores diversos	36.931	37.890
	-----	-----
	584.110	578.775
Provisão para outras aplicações (Nota 24)	(73.312)	(44.023)
	-----	-----
	510.798	534.752
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2003, a rubrica “Promessas de dação” inclui um montante de mEuros 2.250 que a Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A. tinha a receber de um fundo de investimento imobiliário gerido por uma empresa do Grupo, relativo à alienação de um imóvel recebido na sequência da rescisão de um contrato de locação financeira. Este montante foi cobrado no primeiro semestre de 2004. Como resultado desta operação, em 2002 foi registada uma mais-valia de mEuros 752 O remanescente corresponde a acordos de dação em cumprimento celebrados com clientes, cuja escritura ainda não se encontra formalizada.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as existências de imóveis nas demonstrações financeiras consolidadas referem-se aos imóveis que integram a carteira de existências da TottaUrbe – Empresa de Administração e Construção, S.A. (TottaUrbe) e em 30 Junho de 2004 incluem ainda as existências da Bansimo Imobiliária, Lda.. No âmbito da liquidação da Sulférias - Sociedade Imobiliária do Algarve, S.A., ocorrida em Dezembro de 2002, a TottaUrbe passou a deter os imóveis e as provisões que se encontravam contabilizadas na entidade liquidada, no montante de mEuros 2.976 e mEuros 6.196 (Nota 24), em Junho 2004 e 2003 respectivamente.

No exercício de 2001 o CPP e o BSP adquiriram as seguintes entidades do Grupo Santander:

	<u>Entidade</u>	<u>% de participação</u>	<u>Custo da participação</u>
CPP	Ausant Holding	26,7%	3.020
BSP	Ausant Merchant	25,3%	37

Em 30 de Junho de 2004 estas participações encontram-se registadas em “Outras participações financeiras”, tendo o totta, o CPP e o BSP concedido às mesmas contribuições de capital. Estes investimentos não foram registados pela equivalência patrimonial, dado o CPP e o BSP não terem influência na sua gestão. Em 30 de Junho de 2003 estas participações estavam registadas na carteira de títulos de investimento.

As “Outras imobilizações financeiras”, em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Suprimentos:		
. Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A.	3.442	1.711
. Propaço – Sociedade Imobiliária de Paço de Arcos, Lda. (Propaço)	2.411	-
. Fafer – Empreendimentos Urbanísticos Construção, S.A. (Fafer)	386	-
. Benim, S.A.	250	250
SCH - Rent, Aluguer de Longa Duração, S.A.	-	2.411
Participações:		
. Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E. (Nortrem)	26.197	14.798
. Trem - Aluguer de Material Circulante, A.C.E. (Trem)	19.798	19.798
. Autoloc – Aluguer de Autocarros, A.C.E. (Autoloc)	1.550	1.550
. Fafer	52	-
Outras	648	871
	-----	-----
	54.734	41.389
	=====	=====

Em 2003, na sequência de um acordo celebrado entre os bancos credores e a Acumuladores Autosil, S.A. (Grupo Autosil) foi constituída a Propaço, cujo capital foi realizado pelos bancos que integravam o sindicato bancário, entre eles o totta, na proporção dos créditos detidos. A Propaço recebeu imóveis a título de dação em cumprimento e os créditos dos bancos sobre o Grupo Autosil foram convertidos em suprimentos. No âmbito desta operação o totta converteu créditos em suprimentos no montante de mEuros 2.411, tendo constituído provisões de mEuros 590, correspondentes à diferença entre os suprimentos concedidos e o valor de mercado dos imóveis entregues à Propaço

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica “Bonificações a receber do Estado Português” corresponde às bonificações de juros relativas a prestações de empréstimos à habitação, calculadas de acordo com as disposições legais aplicáveis, e tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Bonificações reclamadas ao Estado e ainda não liquidadas	13.762	20.900
Bonificações processadas e não reclamadas, por não estarem vencidas	13.331	36.234
	-----	-----
	27.093	57.134
	=====	=====

O saldo da rubrica “Cauções em contratos de ALD” corresponde ao montante da caução paga à Totta - Crédito Especializado, IFIC, S.A. pelos clientes no início de cada operação de aluguer de longa duração (excluindo IVA), por forma a que o montante reflectido na rubrica de crédito concedido corresponda ao valor efectivamente financiado. No final do contrato, este montante é anulado por contrapartida da rubrica de “Outros passivos – Cauções relativas a contratos de ALD”, sendo simultaneamente regularizado o IVA.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a “Provisão para outras aplicações” tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Aplicações por recuperações de crédito:		
. Imóveis	17.574	20.369
. Equipamento	863	137
. Outros	-	2.591
. Promessas de dação	10.940	5.468
. Arrematações	6.473	-
Existências de imóveis	3.850	6.196
Outras imobilizações financeiras		
. Trem	13.200	6.086
. Nortrem	14.998	-
. Autoloc	1.515	-
. Propaço	607	2.411
. Outras	839	275
Devedores diversos	2.453	490
	-----	-----
	73.312	44.023
	=====	=====

Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Credores por valores a liquidar	41.102	14.868
Retenção de impostos na fonte	19.806	20.663
Credores por contratos de factoring	32.924	69.072
Impostos sobre os lucros a pagar	2.849	4.197
Fornecedores	27.384	21.700
Conta a pagar aos Fundos de Pensões (Nota49)	21.932	17.842
Outros	5.936	6.293
	-----	-----
	151.933	154.635
	=====	=====

A rubrica "Cauções relativas a contratos de ALD" corresponde a depósitos de caução efectuados pelos clientes no início de cada operação de aluguer de longa duração, que se destinam a fazer face a eventuais perdas ou incumprimentos que possam ocorrer durante o período de vigência dos contratos.

33. OPERAÇÕES A PRAZO AINDA NÃO VENCIDAS À DATA DO BALANÇO

Esta informação encontra-se incluída na Nota 23.

34. EFFECTIVOS

O número de colaboradores do Grupo em 30 de Junho de 2004 e 2003 apresenta a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Quadros directivos	394	417
Chefias e gerência	1.402	1.306
Técnicos informáticos	139	164
Outros técnicos	1.289	1.352
Comerciais	2.057	2.520
Administrativos	1.179	1.239
Outros	39	89
	-----	-----
	6.499	7.087
	=====	=====

No primeiro semestre de 2004 há ainda a considerar a existência de 63 colaboradores em Sucursais e escritórios de representação no estrangeiro (62 em 30 de Junho de 2003).

35. REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS ATRIBUÍDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No primeiro semestre de 2004 e 2003, as remunerações e outros encargos atribuídos aos Órgãos de Administração e Fiscalização ascenderam a mEuros 1.934 e mEuros 2.365, respectivamente (Nota 56). Adicionalmente, nos primeiros semestres de 2004 e 2003, o totta pagou bónus ao Conselho de Administração, a título de participação nos lucros de 2003 e 2002 no montante de mEuros 4.427 e mEuros 4.064, respectivamente, os quais foram registados por contrapartida de reservas e resultados transitados (Nota 52).

37. MONTANTE GLOBAL DOS ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 30 de Junho de 2004, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira representam, cerca de, 3,06% e 7,58% do valor global do activo e passivo, respectivamente (10,8% e 11,3%, respectivamente, em 30 de Junho de 2003).

38. DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

No primeiro semestre de 2004, a distribuição dos resultados por mercados geográficos tem a seguinte composição:

	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	África	Reconciliação	Total
Juros e proveitos equiparados	1 372 282	123 740	44 423	9 512	(601 704)	948 253
Juros e custos equiparados	(1 129 402)	(106 792)	(28 491)	(882)	610 944	(654 623)
Comissões (proveito)	187 798	1 336	832	1 780	(42 819)	148 927
Comissões (custo)	(59 348)	(880)	(15)	(116)	42 526	(17 833)
Rendimento de títulos	31 268	-	-	-	(6 907)	24 361
Lucros em operações financeiras	3 647 524	18 760	56 979	2 296	(2 073 643)	1 651 916
Prejuízos em operações financeiras	(3 644 950)	(18 894)	(56 789)	(418)	2 073 793	(1 647 258)
Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	67 349	4 638	1 466	2 157	(1 450)	74 160
Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos	(118 079)	(61)	(27)	(3 294)	296	(121 164)
Outros proveitos de exploração	30 544	-	-	712	(2 551)	28 705
Resultado líquido do exercício	122 795	17 519	17 719	3 894	(26 518)	135 409
Crédito sobre clientes	16 743 292	1 167 124	195 127	26 326	(3 548)	18 128 320
Débitos para com clientes	(11 693 666)	(851 536)	(1 140 375)	(157 883)	171 060	(13 672 399)
Activo líquido total	50 789 973	7 262 343	1 835 395	213 460	(29 408 732)	30 692 439

39. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS DE EXPLORAÇÃO E GANHOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Outros custos de exploração</u>		
Quotizações e donativos	266	477
Outros	2.986	2.788
	-----	-----
	3.252	3.265
	=====	=====
<u>Outros proveitos de exploração</u>		
Recuperação de créditos incobráveis	15.487	16.434
Reembolso de despesas	4.696	5.742
Prestação de serviços diversos	3.984	2.855
Aluguer de terminais de pagamento automático	1.803	1.445
Outros	2.735	3.394
	-----	-----
	28.705	29.870
	=====	=====

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Perdas extraordinárias</u>		
Juros e comissões de exercícios anteriores	1.015	3.473
Indemnizações por passagem à reforma antecipada	1.082	1.841
Indemnizações por rescisão de contratos	91	140
Encargos com reformas (Nota 49)		
Amortização de reformas antecipadas	8.320	6.097
Amortização de custos diferidos - Excesso do corredor (Nota 49)	-	472
Prejuízos em roubos e falsificações	3.552	521
Menos-valias na liquidação e venda de participações (Nota 6)	3.580	-
Menos-valias na realização de valores imobilizados e adjudicados	848	651
Liquidações adicionais de impostos (Nota 41)	-	673
Multas e penalidades legais	208	452
Insuficiência na estimativa de IRC	-	605
Oferta Carro	52	-
Indemnizações em processos judiciais	755	-
Variação da produção da Totta Urbe	4.039	-
Outras perdas extraordinárias	2.969	5.679
	-----	-----
	26.511	20.604
	=====	=====
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Ganhos extraordinários</u>		
Excesso de estimativa de IRC	6.027	3.651
Juros e comissões de exercícios anteriores	97	2.708
Regularização de facturas	458	1.530
Bonificações recebidas	-	204
Mais-valias na venda de participações (Nota 6)	-	828
Mais-valias na realização de valores imobilizados e adjudicados	1.878	561
Recuperação de impostos	-	358
Outros ganhos extraordinários	2.070	1.348
	-----	-----
	10.530	11.188
	=====	=====

40. ENCARGOS IMPUTADOS E PAGOS NO PERÍODO RELATIVOS A PASSIVOS SUBORDINADOS

Os encargos imputados e pagos no primeiro semestre de 2004 relativos aos passivos subordinados têm a seguinte composição por entidade:

	Valores <u>pagos</u>	Valores imputados <u>a custos</u>
Totta	2.843	2.415
CPP	6.595	5.810
BSP	1.616	1.113
BSNP	-	800
Totta IFIC	62	62
	-----	-----
	11.116	10.200
	=====	=====

41. IMPOSTOS

A carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período adicionando aquela dotação, foi a seguinte:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Dotação para impostos sobre lucros	32.137	27.888
Lucro do período adicionado da dotação para impostos sobre lucros e interesses minoritários	170.888	150.410
Carga fiscal (%)	18,80%	18,54%

Os interesses minoritários considerados excluem os relativos às emissões de acções preferenciais do TAF e PTIF, nos montantes de mEuros 9.380 e mEuros 10.399 em 30 de Junho de 2004 e 2003, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2004, o totta tinha prejuízos fiscais reportáveis disponíveis para utilização no que se refere à sua actividade em Portugal, no montante de mEuros 35.035. Para os prejuízos fiscais contribuíram, principalmente, as menos-valias fiscais apuradas na alienação de participações financeiras e a redução de provisões tributadas em exercícios anteriores.

Para a redução da carga fiscal face à taxa normal contribuiu, igualmente, a actividade isenta desenvolvida através das sucursais financeiras exteriores na região autónoma da Madeira, os prejuízos apurados por Agrupamentos Complementares de Empresas em que o Banco participa, os benefícios fiscais decorrentes de dividendos recebidos e as responsabilidades relativas a reformas antecipadas efectuadas em anos anteriores.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos em aberto.

Totta

Em resultado das verificações tributárias em sede de IRC e Imposto do Selo, no que se refere aos exercícios de 1994 a 2000, inclusivé, a Direcção - Geral dos Impostos questionou um conjunto de procedimentos adoptados pelo Banco relativamente a estes impostos.

Quanto ao processo de IRS e IRC referente aos exercícios de 1990 a 1992, inclusivé, o Banco havia pedido adesão ao Plano Mateus no exercício de 1996, o qual foi deferido. No exercício de 2001, o Banco pagou na íntegra o valor liquidado relativamente a este processo.

IRC

No que respeita aos exercícios de 1994 a 1996, inclusivé, encontrando-se o Banco numa situação de pagamento de IRC, as correcções efectuadas pelas autoridades fiscais implicaram liquidações adicionais deste imposto. A natureza das correcções efectuadas respeita, essencialmente, a provisões não aceites pelas autoridades fiscais por ter sido considerado que excediam os limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal e a questões relacionadas com os procedimentos da Sucursal Financeira Exterior da Zona Franca da Madeira. O Banco pagou as correspondentes liquidações adicionais de IRC, referentes aos exercícios acima indicados, e 20% dos juros compensatórios relativamente a 1994 e 1995, dado ter aderido ao Plano Mateus.

O montante total pago no que se refere aos processos de 1990 a 1992 e de 1994 a 1996 ascendeu a mEuros 32.299 (Nota 27). Não obstante ter procedido aos pagamentos, o Banco deduziu reclamações graciosas para a maioria das situações corrigidas pelas autoridades fiscais, num montante de mEuros 34.704.

Relativamente aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, o Banco encontra-se numa situação de prejuízo fiscal em sede de IRC, pelo que as correcções recebidas traduzem-se numa diminuição dos prejuízos fiscais reportáveis. Estas correcções estão relacionadas essencialmente com imposto referente às Sucursais do Banco, variações patrimoniais positivas e provisões consideradas superiores ao mínimo imposto pelo Aviso nº 3/95, do Banco de Portugal. O Banco deduziu reclamação graciosa no que se refere às correcções relativas a estes exercícios. Parte da liquidação de 1999, no montante de mEuros 9.484, irá ser objecto de correcção a favor do Banco no exercício de 2000, por via de actualização dos prejuízos fiscais reportáveis desse ano. Os valores liquidados e reclamados referentes aos exercícios de 1997, e 1998 e 1999 ascenderam a mEuros 22.951 e mEuros 7.595, respectivamente.

Em 30 de Outubro de 2002, o totta recebeu o relatório final das autoridades fiscais referente ao exercício de 2000. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente e a temas relacionados com a Sucursal Financeira Exterior da Zona Franca da Madeira. A liquidação adicional foi objecto de pagamento parcial ao abrigo do regime de regularização de dívidas (Decreto-Lei nº 248-A/2000, de 14 de Novembro), tendo o totta pago mEuros 262 e prestado uma garantia bancária pelo remanescente. O totta deduziu reclamação graciosa para a maioria das situações corrigidas pelas autoridades fiscais.

Imposto do Selo

Em 1999 o Banco recebeu correcções em sede de Imposto do Selo, referentes aos exercícios de 1994, 1995 e 1996, tendo aderido ao Plano Mateus para a totalidade das liquidações recebidas.

Em 31 de Janeiro de 2000, pagou a totalidade das liquidações e 20% dos respectivos juros compensatórios, num montante de mEuros 2.574 (Nota 27), tendo apresentado reclamação graciosa para a totalidade do montante liquidado e respectivos fins.

CPP

As autoridades fiscais analisaram, em sede de IRC, Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Imposto do Selo, a situação tributária do CPP referente aos exercícios de 1993 a 2001, inclusivé.

No início de 2000, o Banco recebeu liquidações adicionais de IRC referentes aos exercícios de 1997 e 1998, no montante de mEuros 4.120, o qual foi integralmente pago. A provisão de mEuros 2.045 constituída no exercício de 1999 foi totalmente utilizada e o remanescente, no montante de mEuros 2.075, foi registado em perdas extraordinárias. Não obstante, o CPP deduziu reclamação graciosa para um montante de mEuros 2.075.

O CPP recebeu no segundo semestre de 2001 as correcções em sede de IRC referentes ao exercício de 1999 que se traduziram num valor a pagar de Euros 416, o qual foi integralmente pago e registado em perdas extraordinárias.

Em Julho de 2003 o CPP foi notificado de uma liquidação adicional de IRC relativa ao exercício de 2000 no montante de mEuros 3.133, incluindo mEuros 331 de juros compensatórios. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente, a custos com reformas antecipadas não aceites e à perda de isenção fiscal da Sucursal Financeira Exterior da Zona Franca da Madeira (SFE).

O CPP aderiu relativamente a esta matéria ao regime de regularização de dívidas (Decreto-Lei n.º 248-A/2002, de 14 de Novembro), tendo efectuado o pagamento parcial de mEuros 224 no início de Janeiro de 2003. O CPP apresentou reclamação graciosa contra correcções no montante de mEuros 6.082 (mEuros 2.124 de imposto), tendo aceite correcções no montante de mEuros 1.957 (mEuros 678 de imposto). Em Novembro de 2003, pagou mEuros 508 e registou o respectivo custo.

Em Março de 2004, o CPP foi notificado pelas Autoridades Fiscais do relatório de inspecção relativamente ao exercício de 2001, o qual já incorpora o resultado do direito de audição. O referido relatório propõe correcções à matéria colectável de IRC no montante de mEuros 4.204, correspondente a mEuros 1.387 de imposto. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente e a custos com reformas antecipadas. O CPP ainda não foi notificado para proceder ao pagamento.

BSP

As Autoridades Fiscais analisaram, em sede de IRC, Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Imposto do Selo, a situação tributária referente aos exercícios até 2001.

Relativamente aos exercícios até 1998, inclusive e 2000, o BSP deduziu reclamações graciosas, tendo aderido em alguns casos ao Plano Mateus, mediante pagamento dos valores liquidados. Em resultado das citadas reclamações, o BSP tem registado um valor a receber de mEuros 7.847 (Nota 27).

O BSP foi notificado de correcções referentes ao exercício de 1999, as quais se traduziram numa liquidação adicional de mEuros 2.289. Durante o exercício de 2002, procedeu ao pagamento do montante liquidado e ao respectivo registo em custos extraordinários. No entanto, apresentou reclamação graciosa relativamente à maioria das correcções efectuadas, no montante de mEuros 1.993.

Em Outubro de 2003, o BSP foi notificado pelas Autoridades Fiscais do relatório de inspecção relativamente ao exercício de 2000, o qual já incorpora o resultado do direito de audição. O referido relatório propõe correcções à matéria colectável de IRC no montante de mEuros 1.467, correspondente a mEuros 596 de imposto. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente. O BSP pagou a totalidade deste montante, tendo reconhecido o respectivo custo.

Em Março de 2004, o BSP foi notificado pelas Autoridades Fiscais do relatório de inspecção relativamente ao exercício de 2001, o qual já incorpora o resultado do direito de audição. O referido relatório propõe correcções à matéria colectável de IRC no montante de mEuros 637, correspondente a mEuros 210 de imposto. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente e reformas antecipadas. O BSP ainda não foi notificado para proceder ao pagamento.

BSNP

Em Maio de 2003 o BSNP foi notificado de uma liquidação adicional de IRC relativa ao exercício de 2000 no montante de mEuros 2.407, incluindo mEuros 82 de juros compensatórios. O BSNP aderiu relativamente a esta matéria ao regime de regularização de dívidas (Decreto-Lei n.º 248-A/2002, de 14 de Novembro), efectuando o pagamento total em 2003. Como resultado registou em perdas extraordinárias mEuros 1.110 e utilizou provisões no montante de mEuros 499, tendo registado no activo o remanescente.

Nos exercícios de 1996 a 1999, o Banco foi objecto de liquidações adicionais de imposto tendo pago a totalidade dos montantes reclamados e registado no activo um montante de mEuros 1.656.

Para fazer face ao diferencial entre os valores reclamados e os pagos e a outras contingências, em 30 de Junho de 2004 e 2003 o Grupo tem constituídas provisões para outros riscos e encargos.

Na opinião do Conselho de Administração do Banco, não é previsível que qualquer outra liquidação adicional, relativamente aos exercícios ainda em aberto, seja significativa para as demonstrações financeiras consolidadas.

45. OPERAÇÕES DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os montantes das operações de locação financeira são os seguintes:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Crédito concedido	1.019.412	912.176
Imobilizações corpóreas (Nota 11)	372	372

48. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

Securitização efectuada pelo BSP -

Em Julho de 2003, o BSP procedeu à venda de uma parte da sua carteira de créditos hipotecários no montante de mEuros 1.100.000, através de uma operação de titularização.

Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 1 FTC (Hipototta FTC No. 1). Este Fundo é gerido pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o totta não detém qualquer participação directa ou indirecta. O BSP continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando ao Hipototta FTC No. 1 todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

Como forma de financiamento este Fundo emitiu unidades de participação, de montante idêntico à carteira de crédito adquirida, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo Hipototta No. 1 PLC (Hipototta PLC No. 1), com sede na Irlanda.

O Hipototta FTC No. 1 entrega todos os montantes recebidos do BSP e da Direcção Geral do Tesouro ao Hipototta PLC No. 1, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

Como forma de financiamento, o Hipototta PLC No. 1 emitiu obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, conseqüentemente, de remuneração. Esta dívida apresenta as seguintes características:

Dívida emitida	Montante	Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
		S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	1.053.200	AAA	Aaa	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,54%
Classe B	32.500	A+	A1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,95%
Classe C	<u>14.300</u> <u>1.100.000</u>	BBB+	Baa1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 1,45%	Euribor 3 m + 1,65%
Classe D	<u>17.600</u> <u>1.117.600</u>			Novembro de 2034	Agosto de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada, líquida das restantes classes de obrigações	

Estas obrigações vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

O BSP tem a opção de liquidar antecipadamente as obrigações emitidas em Agosto de 2012. Tem ainda a opção de recomprar antecipadamente a carteira de crédito ao valor nominal quando esta for igual ou inferior a 10% do montante da operação inicial.

Até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, o Hipototta PLC No. 1 tem a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, por forma a ajustar o valor do passivo ao dos activos (carteira de crédito).

A tranche com maior grau de subordinação (Classe D) foi adquirida por uma subsidiária do Grupo totta.

A remuneração das obrigações da Classe D corresponde à diferença entre o rendimento da carteira de crédito securitizado e o somatório de todos os custos da operação, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões (comissão de custódia – 0,02% do valor da carteira, comissão de servicer - 0,1% do valor da carteira, ambas cobradas pelo BSP, e comissão de gestão – 0,015% do valor da carteira, cobrada pelo Hipototta FTC No. 1);
- Juros do “Liquidity swap”;
- Juros das obrigações das Classes A, B e C;
- Juros do swap com o SCH;
- Despesas iniciais da operação que foram financiadas através de um empréstimo subordinado concedido pelo BSP.

As obrigações da Classe D constituem o último passivo a liquidar pelo Hipototta PLC No. 1, com base no valor nominal desta classe deduzido das perdas em toda a carteira e acrescido de um montante correspondente a uma taxa média de 1,1% aplicada ao valor da carteira total em cada momento.

Foi também celebrado um “Liquidity swap” entre o SCH e o Hipototta PLC No. 1 que corresponde a uma facilidade/linha de crédito em caso de necessidade de liquidez por parte do Hipototta PLC No. 1.

Conforme referido na Nota 1, e dado tratar-se de uma cessão completa e definitiva nos termos definidos pelo Banco de Portugal, o Banco mantém um registo em contas extrapatrimoniais, por contrato securitizado, dos valores em dívida (capital vincendo e vencido), dos juros periodificados relativos a cada contrato e dos montantes de bonificações a receber da Direcção Geral do Tesouro (Nota 23).

Também de acordo com a Carta Circular nº 96/2003 do Banco de Portugal, os rendimentos associados às obrigações com maior grau de subordinação (Classe D) apenas são registados quando efectivamente recebidos.

Adicionalmente, de acordo com a Instrução nº 27/2000, do Banco de Portugal, o BSP regista provisões para crédito idênticas às que constituiria caso os créditos se mantivessem no seu activo. O valor destas provisões não pode ser superior ao valor nominal da tranche das obrigações com maior grau de subordinação.

Em 30 de Junho de 2004, as provisões constituídas para estes créditos ascendem a mEuros 5.087 e encontram-se registadas em "Provisões para outros riscos e encargos".

Securitização efectuada pelo CPP -

Em Dezembro de 2003, o CPP procedeu à venda de parte da sua carteira de créditos hipotecários no montante de mEuros 2.650.000, através de uma operação de titularização.

Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 2 FTC (Hipototta FTC No. 2). Este Fundo é gerido pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o totta não detém qualquer participação directa ou indirecta. O CPP continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando ao Hipototta FTC No. 2 todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

Como forma de financiamento este Fundo emitiu unidades de participação, de montante idêntico à carteira de crédito adquirida, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo Hipototta No. 2 PLC (Hipototta PLC No. 2), com sede na Irlanda.

O Hipototta FTC No. 2 entrega todos os montantes recebidos do CPP e da Direcção Geral do Tesouro ao Hipototta PLC No. 2, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

Como forma de financiamento, o Hipototta PLC No. 2 emitiu obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, consequentemente, de remuneração. Esta dívida apresenta as seguintes características:

Dívida emitida	Montante	Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
		S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.557.200	AAA	AAA	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,22%	Euribor 3 m + 0,44%
Classe B	39.800	AA+	AA+	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,5%	Euribor 3 m + 1%
Classe C	53.000	A	A	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 1,30%
	<u>2.650.000</u>						
Classe D	18.550			Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada, líquida das restantes classes de obrigações	
	<u>2.668.550</u>						

Estas obrigações vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

O CPP tem a opção de liquidar antecipadamente as obrigações emitidas em Dezembro de 2012 e de recomprar a carteira de crédito ao valor nominal quando esta for igual ou inferior a 10% do montante da operação inicial.

Até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, o Hipototta PLC tem a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, por forma a ajustar o valor do passivo aos activos (carteira de crédito).

A tranche com maior grau de subordinação (Classe D) foi adquirida por uma subsidiária do totta. As restantes tranches foram adquiridas pelo CPP e encontram-se na carteira de investimento do Banco (Nota 10).

A remuneração das obrigações da Classe D corresponde à diferença entre o rendimento da carteira de crédito securitizado e o somatório de todos os custos da operação, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões (comissão de custódia – 0,02% do valor da carteira, comissão de servicer - 0,08% do valor da carteira, ambas cobradas pelo CPP, e comissão de gestão – 0,025% do valor da carteira, cobrada pelo Hipototta FTC No. 2);
- Juros das obrigações das Classes A, B e C;
- Juros do swap com o SCH;
- Despesas com a operação que foram financiadas através de um empréstimo subordinado concedido pelo CPP.

As obrigações da Classe D constituem o último passivo a liquidar pelo Hipototta PLC No. 2, com base no valor nominal desta classe deduzido das perdas em toda a carteira e acrescido de um montante correspondente a uma taxa média de 1% aplicada ao valor da carteira total em cada momento.

Conforme referido na Nota 1, e dado tratar-se de uma cessão completa e definitiva nos termos definidos pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao registo da venda dos activos cedidos nesta operação, mantendo um registo em contas extrapatrimoniais, por contrato securitizado, dos valores em dívida (capital vincendo e vencido), dos juros periodificados relativos a cada contrato e dos montantes de bonificações a receber da Direcção Geral do Tesouro (Nota 23).

Também de acordo com a Carta Circular nº 96/03 do Banco de Portugal, os rendimentos associados às obrigações com maior grau de subordinação (Classe D) apenas são registados quando efectivamente recebidos.

Adicionalmente, de acordo com a Instrução nº 27/2000, do Banco de Portugal, o CPP regista provisões para crédito idênticas às que constituiria caso os créditos se mantivessem no seu activo. Estas provisões não podem ultrapassar o valor nominal total da tranche das obrigações com maior grau de subordinação emitidas no âmbito da operação.

Em 30 de Junho de 2004, as provisões constituídas para estes créditos ascendem a mEuros 12.726 e encontram-se registadas em “Provisões para outros riscos e encargos”.

49. RESPONSABILIDADES COM PENSÕES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do totta, CPP e BSP relativas a empregados no activo e aos já reformados foram efectuados estudos actuariais pela Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A..

As responsabilidades com pensões de reforma em 30 de Junho de 2004 e 2003, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	2004			2003		
	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:						
- Empregados no activo	5.431	62.372	52.738	5.290	66.845	47.822
- Reformados e pensionistas	82.591	58.187	3.011	81.417	49.880	2.362
- Reformados antecipadamente	225.029	310.365	40.022	218.868	218.552	36.166
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	313.051	430.924	95.771	305.575	397.277	86.350
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Cobertura das responsabilidades:						
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pelas entidades gestoras	304.142	420.475	93.197	298.284	390.801	82.275
- Conta a pagar ao Fundo de Pensões (Nota 31)	8.909	10.449	2.574	7.291	6.476	4.075
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	313.051	430.924	95.771	305.575	397.277	86.350
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Despesas com custo diferido (Nota 27)	65.505	63.596	8.818	48.966	54.401	7.429
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Estimativa das responsabilidades por serviços futuros	10.942	79.758	96.086	9.206	79.243	86.984
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Em exercícios anteriores, o totta e o CPP utilizaram a faculdade permitida pelo Aviso nº 6/95, do Banco de Portugal, de 21 de Setembro, tendo registado em custos diferidos as contribuições para os fundos de pensões necessárias para financiar integralmente o acréscimo das responsabilidades decorrentes de reformas antecipadas efectuadas em 1998 e 1999. O CPP já tinha também usado esta possibilidade de diferimento em 1996.

Para as reformas antecipadas do exercício de 2000, o totta e o CPP obtiveram autorização específica do Banco de Portugal para diferir o respectivo custo adicional por um período de 10 anos.

Após confirmação de uma autorização obtida anteriormente do Banco de Portugal, no exercício de 2000, o totta e o CPP amortizaram por contrapartida de reservas, o saldo remanescente que se encontrava diferido no activo relativo a custos com reformas antecipadas dos exercícios anteriores a 1998, inclusive.

Ao abrigo das disposições transitórias em vigor quando da introdução do Aviso nº 12/2001, o totta, o CPP e o BSP obtiveram autorização do Banco de Portugal para relevar contra reservas livres e prémios de emissão o acréscimo de responsabilidades com reformas antecipadas ocorridas até 30 de Novembro de 2001, bem como os montantes registados em despesas com custo diferido do activo em 31 de Dezembro de 2000.

As despesas com custo diferido relativas a reformas antecipadas do totta, CPP e BSP apresentaram o seguinte movimento:

	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>Total</u>
Contribuições efectuadas para os Fundos de Pensões:				
. Primeiro semestre de 2004	3.689	3.169	318	7.176
. Em 2003	27.661	27.537	4.412	59.610
. Em 2002	43.385	34.301	4.713	82.399
. Em 2001	82.534	58.539	3.981	145.054
. Entre 1996 e 2000	53.926	64.986	-	118.912
	-----	-----	-----	-----
	211.195	188.532	13.424	413.151
	-----	-----	-----	-----
Amortização das despesas com custo diferido no primeiro semestre de 2004 (Nota 39):				
. Reformas antecipadas de 2004	(270)	(219)	(18)	(507)
. Reformas antecipadas de 2003	(1.383)	(1.377)	(221)	(2.981)
. Reformas antecipadas de 2002	(2.169)	(1.715)	(236)	(4.120)
. Reformas antecipadas de 2001	(100)	(564)	(48)	(712)
	-----	-----	-----	-----
	(3.922)	(3.875)	(523)	(8.320)
	-----	-----	-----	-----
Amortizações das despesas com custo diferido efectuadas em anos anteriores	(19.747)	(27.021)	(1.071)	(47.839)
	-----	-----	-----	-----
Amortização por reservas em 2000 dos custos diferidos relativos a reformas antecipadas de 1998 e 1996	(16.436)	(28.417)	-	(44.853)
	-----	-----	-----	-----
Amortização por reservas em 2001 dos custos com reformas antecipadas de 1999 a 2001	(69.098)	(65.623)	(3.012)	(137.733)
	-----	-----	-----	-----
Amortização por prémio de emissão de custos com reformas antecipadas de 2001	(36.487)	-	-	(36.487)
	-----	-----	-----	-----
Despesas com custo diferido em 30 de Junho de 2004	65.505	63.596	8.818	137.919
	=====	=====	=====	=====

No exercício de 2002, o Grupo passou a registar as amortizações das despesas com custo diferido em "Perdas extraordinárias".

De acordo com o Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal, o custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. Nos primeiros semestres de 2004 e 2003, os custos com pensões registados na rubrica "Custos com o pessoal" para o totta, CPP e BSP tem a seguinte composição:

	2004				2003			
	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>Total</u> (Nota 56)	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>Total</u> (Nota 56)
Custo dos serviços correntes	210	1.830	1.858	3.898	196	1.889	1.723	3.808
Custo dos juros	9.369	12.622	2.755	24.746	9.124	11.625	2.410	23.189
Rendimento esperado	(9.121)	(12.644)	(2.808)	(24.573)	(8.912)	(11.672)	(2.457)	(23.041)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	458	1.808	1.805	4.071	408	1.842	1.676	3.926
	===	=====	=====	=====	===	=====	=====	=====

Em 2001 o Banco optou por reconhecer em "Custos com o pessoal parte das perdas actuariais e financeiras existentes no final do exercício e provisionar o valor remanescente, reflectido em flutuação de valores (mEuros 22.858), no âmbito da rubrica "Provisões para outros riscos e encargos".

Em 2002 o Banco decidiu passar a usar a faculdade de diferimento dos desvios actuariais e financeiros permitida pelo Aviso nº 7/2002, não registado o respectivo custo. A evolução na flutuação de valores no exercício de 2003 e no primeiro semestre de 2004 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>Total</u> (Nota 27)
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2002	29.454	38.876	7.430	75.760
. Perdas actuariais e financeiras, líquidas, geradas durante o primeiro semestre de 2003	128	54	255	437
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 30 de Junho de 2003	29.582	38.930	7.685	76.197
	-----	-----	-----	-----
. Ganhos actuariais e financeiros, líquidos, gerados durante o segundo semestre de 2003	(9.975)	(6.222)	(633)	(16.830)
. Valor líquido que passou a estar enquadrado no limite do corredor	-	8.483	-	8.483
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2003	19.607	41.191	7.052	67.850
	-----	-----	-----	-----
. Perdas actuariais e financeiras, líquidas, geradas durante o primeiro semestre de 2004	5.152	1.901	867	7.920
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 30 de Junho de 2004	24.759	43.092	7.919	75.770
	=====	=====	=====	=====

O Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal não permite a consideração de decrementos por invalidez no cálculo das responsabilidades com pensões de empregados no activo. Esta alteração implicou um aumento das responsabilidades com pensões do BSP em 31 de Dezembro de 2001 de mEuros 12.158. Ainda em 2001 o BSP, após ter obtido autorização do Banco de Portugal, registou este montante por contrapartida de reservas.

Dado que em 31 de Dezembro de 2002, o montante das perdas actuariais e financeiras excedia o limite da flutuação de valores, o CPP registou esse excesso em "Custos diferidos":

Perdas actuariais e financeiras registadas em custos diferidos em 31 de Dezembro de 2002	9.425
Amortização efectuada no primeiro semestre de 2003 (Nota 39)	(472)

Perdas actuariais e financeiras registadas em custos diferidos em 30 de Junho de 2003 (Nota 27)	8.953
Amortização efectuada no segundo semestre de 2003	(470)

	8.483
	=====

Em 31 de Dezembro de 2003 este montante já se enquadrava no corredor, pelo que foi transferido para a rubrica de "Flutuação de valores".

Em 30 de Junho de 2004 o montante de perdas actuariais e financeiras excedia o limite da flutuação de valores, no montante de mEuros 4.686, este valor encontra-se registado em custos diferidos (Nota 27).

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as hipóteses e bases técnicas utilizadas na determinação das responsabilidades com pensões de reforma e o que efectivamente se verificou, apresenta o seguinte detalhe:

	<u>Pressupostos</u>	<u>Valores efectivamente verificados</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>
Método actuarial	Projected Unit Credit		
Tábua de mortalidade	TV 73/77		
Taxa de rendimento do Fundo	6%	a)	a)
Taxa de crescimento salarial	3%	3,0%	3,2%
Taxa de crescimento das pensões	2%	3,0%	3,2%
Taxa de rotação	Nula	-	-

O crescimento salarial efectivamente verificado nos exercícios de 2004 e 2003 para efeito das contribuições para a Segurança Social foi 4,74% e 4,54%, respectivamente.

a) As taxas de rendimento dos Fundos de Pensões foram as seguintes:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
. totta	2,78%	3,62%
. CPP	2,68%	3,62%
. BSP	2,45%	3,46%

A estimativa das responsabilidades não considera os encargos com os serviços de Assistência Médico - Social (SAMS).

O totta dispõe de estudos que determinam o nível de aceitação das reformas antecipadas que efectua, por parte da Segurança Social. Com base nos resultados desses estudos, durante os exercícios de 2004 e 2003 suportou directamente 6,5% do valor das pensões que seriam da responsabilidade da Segurança Social.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere os Fundos de Pensões do Grupo. Nesta data o número de participantes dos Fundos tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>			<u>2003</u>		
	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>
Empregados no activo	2.804	477	1.427	2.954	1.771	1.366
Reformas e pensionistas	2.064	1.269	28	1.969	429	25
Reformados antecipadamente	1.776	1.738	131	1.752	1.187	122
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	6.644	3.484	1.586	6.675	3.387	1.513
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

O movimento nos Fundos de Pensões durante o primeiro semestre de 2004 foi o seguinte:

	<u>totta</u>	<u>CPP</u>	<u>BSP</u>
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2003	312.706	421.845	92.237
- Contribuições dos empregados	303	247	186
- Rendimento líquido dos Fundos	8.596	11.256	2.258
- Pensões pagas	(17.463)	(12.873)	(1.484)
	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 30 de Junho de 2004	304.142	420.475	93.197
	=====	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as carteiras dos Fundos de Pensões incluíam os seguintes activos com empresas do Grupo:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Imóveis arrendados	52.749	19.799
Títulos	23.453	31.441
Unidades de participação de Fundos geridos pelo Grupo	144.817	-
	-----	-----
	221.019	51.240
	=====	=====

50. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A informação requerida por esta Nota está incluída nas Notas 3.3 f) e 6.

51. INTERESSES MINORITÁRIOS

O valor das participações de terceiros em empresas do Grupo, tem a seguinte distribuição por entidade:

	<u>Balanco</u>		<u>Demonstração dos resultados</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Totta & Açores Financing (Acções preferenciais)	123.406	131.625	5.436	6.040
Pinto Totta International Finance (Acções preferenciais)	106.145	112.905	3.944	4.359
Banco Santander Portugal, S.A.	49.672	44.845	2.961	3.193
Banco Standard Totta de Moçambique (em 2004 apenas os resultados do mês de Janeiro – nota 6)	-	11.850	180	1.544
Outras	798	661	201	258
	-----	-----	-----	-----
	280.021	301.526	12.722	15.394
	=====	=====	=====	=====

A variação nos "Interesses minoritários" de balanço durante os primeiros semestres de 2003 e 2004, pode ser resumida como segue:

Saldo em 31 de Dezembro de 2002	319.819
. Efeito cambial do Totta & Açores Financing	(11.415)
. Efeito cambial do Pinto Totta International Finance	(10.154)
. Resultado do BSP	3.193
. Efeito do Banco Standard Totta de Moçambique, S.A.R.L.	477
. Outros	(34)

Saldo em 30 de Junho de 2003	301.526
	=====
Saldo em 31 de Dezembro de 2003	277.662
. Efeito cambial do Totta & Açores Financing	4.436
. Efeito cambial do Pinto Totta International Finance	3.987
. Resultado do BSP	2.961
. Efeito da venda do Banco Standard Totta de Moçambique (nota 6)	(9.236)
. Outros	211

Saldo em 30 de Junho de 2004	280.021
	=====

O Totta & Açores Financing (TAF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos. Esta sociedade procedeu à emissão de 6.000.000 de acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 25 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Aos titulares destas acções, o totta garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 8,875%, pago trimestralmente. O TAF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 11 de Outubro de 2006 ao preço de 25 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

O Pinto Totta International Finance (PTIF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos, detido em partes iguais pelo totta e pelo Banco Comercial Português, S.A., uma vez que incorporou por fusão o ex-BPSM. Esta sociedade procedeu à emissão de 250.000 acções preferenciais sem direito de voto, com um valor unitário de 1.000 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros, sendo a liquidação dos respectivos dividendos e o seu reembolso garantidos conjuntamente pelos dois bancos. Aos titulares destas acções é assegurado um dividendo que corresponde a uma remuneração anual de 7,77%, fixada por um período de 10 anos, paga semestralmente. A partir de Agosto de 2007, a remuneração destas acções corresponderá à taxa Libor (6 meses) do dólar Norte Americano, acrescida de 2,75%. O PTIF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais, mediante autorização do Banco de Portugal, a partir de Agosto de 2007 ao preço de 1.000 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

52. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO PERÍODO

O movimento nas reservas e nos resultados transitados durante os semestres de 2003 e 2004 foi o seguinte:

	Capital Social	Prémios de emissão	Legal	Reservas Outras	Total	Resultados transitados	Lucro do período
SalDOS em 31 de Dezembro de 2002	529 138	1 193 363	81 741	(841 530)	(759 789)	59 903	209 560
Distribuição do lucro consolidado em 2003:							
· Transferências para reservas	-	-	4 743	158 642	163 385	-	(163 385)
· Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	-	42 111	(42 111)
· Distribuição de bónus ao Conselho de Administração (Nota 35)	-	-	-	-	-	-	(4 064)
Diferenças de câmbio na conversão de participações em subsidiárias no estrangeiro	-	-	-	(12 891)	(12 891)	-	-
Reposição de provisões por reservas (Nota 24)	-	-	-	91	91	-	-
Outros	-	-	-	108	108	-	-
Lucro do exercício de 2003	-	-	-	-	-	-	241 223
SalDOS em 31 de Dezembro de 2003	529 138	1 193 363	86 484	(695 580)	(609 096)	102 014	241 223
Distribuição do lucro consolidado em 2004:							
· Transferências para reservas	-	-	9 084	161 655	170 739	-	(170 739)
· Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	-	70 484	(70 484)
· Distribuição de bónus ao Conselho de Administração (Nota 35)	-	-	-	(2 742)	(2 742)	(1 685)	-
Diferenças de câmbio na conversão de participações em subsidiárias no estrangeiro	-	-	-	256	256	-	-
Reestruturação do Grupo	-	(41 381)	-	119 494	119 494	(78 113)	-
Ajuste em custos pelas diferenças de câmbio acumuladas na conversão da participação no Banco Standard Totta de Moçambique vendido em 2004 (nota 6)	-	-	-	9 157	9 157	-	-
Lucro do primeiro semestre 2004	-	-	-	-	-	-	135 409
	529 138	1 151 982	95 568	(407 760)	(312 192)	92 700	135 409

Em Junho de 2004, e no âmbito da operação de reestruturação societária do Grupo (Nota 6), o Totta efectuou uma correcção ao valor da participação da Foggia no montante de mEuros 121.261, por contrapartida das rubricas de prémios de emissão, reservas e resultados transitados, com o objectivo de permitir a reposição do custo histórico original da participação do CPP, tendo obtido a necessária autorização do Banco de Portugal para o efeito.

Atendendo à insuficiência de provisões para a carteira de crédito e outros activos existente em 31 de Dezembro de 1997, durante o primeiro semestre de 1998 o totta obteve autorização do Banco de Portugal para a constituição de provisões adicionais no montante de mEuros 71.089, por contrapartida directa de reservas. Durante o exercício de 2003 foram recuperados alguns destes créditos, tendo as respectivas provisões sido igualmente anuladas por contrapartida de reservas. Estas reposições ascenderam a mEuros 91 (mEuros 12.026 em exercícios anteriores).

O totta efectuou um pedido de informação vinculativa à Direcção-Geral dos Impostos relativo à aceitação como custo fiscal da variação patrimonial negativa acima referida, tendo este sido aceite relativamente a um montante de mEuros 69.625.

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, o Banco constitui um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício da actividade individual, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reservas de reavaliação

Provém das reavaliações do imobilizado efectuadas pelo totta a nível da sua actividade individual, ao abrigo das disposições legais, e destinam-se à cobertura de prejuízos acumulados ou a aumentar o capital (Nota 3.3 g)).

Reservas consolidadas

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as reservas legais das empresas que consolidam pelo método de integração global, que ascendiam a mEuros 91.658 e mEuros 85.480, encontram-se incluídas nas "Outras reservas".

Nos primeiros semestres de 2004 e 2003, a determinação do lucro consolidado pode ser resumida como segue:

	Percentagem do totta	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro do exercício do totta individual	79.773	43.761
Lucro / (prejuízo) líquido -		
- CPP	10.582	28.039
- BSP	17.392	21.414
- BSNP	6.601	12.354
- SCH Gestão de Empresas de Crédito e suas participadas	7.315	7.269
- Taxagest	3.640	335
- Totta Ireland, Plc.	5.557	5.596
- Banco Totta Angola	4.208	1.822
- Foggia	3.484	3.442
- Santander Gestão de Activos	82	56
- Santander SGFIM	2.216	1.169
- Totta Seguros	3.643	2.374
- Banco Standard Totta de Moçambique (em 2004 apenas os resultados do mês de Janeiro – nota 6)	223	1.910
- Santander - Imovest	1.521	1.128
- Serfin International Bank & Trust	12.866	-
- Totta & Açores Finance Ireland	835	980
- Madeisisa	77	22
- BSN Dealer	1.892	494
- TottaUrbe	169	824
- Tottafinance	-	1.027
- Petrofinac	-	(1)
Anulação de dividendos	(6.779)	(6.730)
Anulação da reavaliação de acções registadas pelo Grupo em participações	-	(2.194)
Anulação de dotações/ (reposições) de provisões para operações com sociedades do Grupo	(1.696)	(2.832)
Anulação de provisões para títulos do Grupo	555	(3.124)
Anulação de valias individuais pela alienação do Banco Standard Totta de Moçambique por parte do totta	(16.127)	-
Menos Valia consolidada na alienação do Banco Standard Totta de Moçambique	(3.580)	-
Anulação de valias na alienação de imóveis e participações dentro do Grupo	-	(2.168)
Resultados das restantes empresas do Grupo e outros	960	560
Lucro consolidado do período	=====	=====

53. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Caixa	105.468	103.091
Depósitos à ordem:		
. No Banco de Portugal	403.508	59.941
. Em bancos centrais no estrangeiro	18.508	32.995
	-----	-----
	527.484	196.027
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

54. DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Cheques a cobrar	173.119	172.192
Depósitos à ordem:		
. em instituições no estrangeiro	27.571	95.826
. em instituições no País	1.118	17.678
Organismos financeiros internacionais	11.631	7.229
Outras disponibilidades	109	88
	-----	-----
	213.548	293.013
	=====	=====

55. RENDIMENTO DE TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos de investimento de rendimento variável -		
. Acções :		
. Ausant Holding e Ausant Merchant	5.084	9.113
. Outras	13.884	12.068
. Unidades de participação	507	573
Imobilizações financeiras -		
. Banco BPI, S.A.	2.676	2.378
. SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	1.611	751
. Espírito Santo International Holding	-	-
Outras	599	143
	-----	-----
	24.361	25.026
	=====	=====

56. CUSTOS COM PESSOAL

A rubrica "Custos com pessoal" tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Salários e vencimentos –		
- Órgãos de Direcção e Fiscalização	1.934	2.365
- Empregados	87.229	89.124
- Outras remunerações variáveis	11.948	9.967
	-----	-----
	101.111	101.456
	-----	-----
Encargos sociais –		
- Encargos com pensões de reforma (Nota 49):	-	-
. Custos do exercício	4.071	3.926
- Pensões pagas	836	680
- Custos com a segurança social	9.774	9.839
- SAMS	6.357	6.564
- Caixa e abono de família	4.494	4.363
- Seguro de acidentes de trabalho	395	459
- Outros encargos sociais	2.089	2.133
	-----	-----
	28.016	27.964
	-----	-----
Outros custos com o pessoal -		
- Outras remunerações variáveis	-	-
- Indemnizações contratuais	595	447
- Outros	455	742
	-----	-----
	1.050	1.189
	-----	-----
	130.177	130.609
	=====	=====

57. JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Juros de disponibilidades no Banco de Portugal	6.087	6.683
Juros de outras disponibilidades	570	493
Juros de aplicações em instituições de crédito no país	4.969	11.284
Juros de aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	19.045	24.397
Juros de crédito interno a curto prazo	51.167	62.007
Juros de crédito em conta corrente	50.224	64.942
Juros de crédito interno a médio e longo prazos	251.793	333.856
Juros de crédito ao exterior	15.517	23.749
Juros de títulos de negociação	13.184	13.066
Juros de títulos de investimento	78.003	21.410
Juros de títulos a vencimento	1.088	1.134
Juros cobrados sobre crédito vencido	5.200	5.925
Juros de "swaps"	448.977	358.551
Outros	2.429	4.089
	-----	-----
	948.253	931.586
	=====	=====

58. JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Juros de depósitos de clientes		
. À ordem	17.442	23.896
. A prazo	67.968	97.545
. De poupança	7.157	9.899
	-----	-----
	92.567	131.340
	-----	-----
Juros de recursos de instituições de crédito no país	10.205	6.988
Juros de recursos de instituições de crédito no estrangeiro	56.624	60.481
Juros de certificados de depósito	7.107	4.913
Juros de obrigações em circulação	19.975	21.667
Juros de programas EMTN	40.210	30.570
Remuneração de títulos de participação (Nota 40)	397	622
Remuneração de obrigações subordinadas (Nota 40)	9.803	13.123
Juros de "swaps"	405.676	362.915
Fundo de Garantia de Depósitos	1.354	1.466
Juros de outros recursos	1.615	1.994
Juros da carteira de vendas a descoberto	0	0
Outros	9.090	7.832
	-----	-----
	654.623	643.911
	=====	=====



OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor Emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
totta								
Totta Euro Preço Mundial 2002	EUR	12 688	1 187	11 501	Variável	28/Jan/2002	28/Jan/2005	Índice de Preços no Consumidor da zona Euro e índice Dow Jones Eurostoxx 50
Totta Crescente	EUR	29 139	3 413	25 726	Variável	25/Fev/2002	25/Fev/2005	Índice Dow Jones Global Titans 50
Cabaz Digital Abril/2005	EUR	20 936	1 608	19 328	Variável	25/Mar/2002	25/Mar/2005	-
Cabaz Europa Maio/2005	EUR	3 000	769	2 231	Variável	22/Abr/2002	22/Abr/2005	Cabaz de ações British Petroleum, Portugal Telecom, Iberdrola, ABN AMRO, Unilever
Totta Multi-Satisfação	EUR	2 500	191	2 309	Variável	29/Mai/2002	30/Mai/2005	Cabaz de ações Lloyds TSB, Vodafone Group, British Petroleum, LaFarge e Suez
Totta Multi-satisfação II	EUR	20 174	631	19 543	Variável	11/Jun/2002	14/Jun/2005	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Totta Real Estate	EUR	20 455	629	19 826	Variável	8/Jul/2002	8/Jul/2005	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Totta Valor Europa	EUR	8 814	415	8 399	Variável	1/Ago/2002	4/Ago/2005	Fundo de Investimento Imobiliário Haus-invest
Totta Valor Oriente	EUR	17 609	656	16 953	Variável	4/Out/2002	7/Out/2005	Dow Jones Eurostoxx 50
Totta Crescimento Europa 22	EUR	21 183	1 022	20 161	Variável	4/Nov/2002	4/Nov/2005	Taxa de câmbio EUR/JPY
Totta Investimento Banca	EUR	12 366	319	12 047	Variável	2/Dez/2002	7/Dez/2005	Dow Jones Eurostoxx 50
Totta Cabaz Diversificação	EUR	10 194	157	10 037	Variável	30/Dez/2002	16/Jan/2006	Cabaz de ações Banco Popular Español SA, Unicredito Italiano Spa e Abbey National Plc
Totta Rendimento Imobiliário	EUR	12 219	137	12 082	Variável	30/Jan/2003	16/Jan/2006	Dow Jones Euro Stoxx Healthcare/Media/Telecom/Bank
Totta Max 5	EUR	9 998	179	9 819	Variável	27/Fev/2003	5/Set/2006	Haus-invest
Totta Euro-Yen Investimento	EUR	3 000	95	2 905	Variável	21/Mar/2003	21/Mar/2003	Cabaz de ações France Telecom SA, Nokia OYJ, BBVA e EDP.
Totta Euro Mais	EUR	10 598	202	10 396	Variável	28/Mar/2003	28/Set/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY
Totta Euro Inflação	EUR	18 329	196	18 133	Variável	30/Abr/2003	30/Out/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY e Taxa de câmbio EUR/USD
Totta Rendimento5	EUR	4 000	1 571	2 429	Variável	15/Mai/2003	15/Mai/2008	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor da Zona Euro (Eurostat) e Tx Juro Euribor a 6 meses.
Totta Super Investimento	EUR	11 462	165	11 297	Variável	2/Jun/2003	4/Dez/2006	Cabaz de ações AXA, Nestle, Pepsi Co, Sony Corporation e Vodafone Group Plc.
Totta Super Investimento 10	EUR	12 450	238	12 212	Variável	30/Jun/2003	2/Jan/2007	Cabaz de ações
	EUR	22 818	197	22 621	Variável	30/Jul/2003	5/Fev/2007	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
Totta Super Investimento Global 5	EUR							Cabaz de 25 ações
Totta Super Investimento Global 3,5	EUR	7 883	107	7 776	Variável	29/Ago/2003	3/Set/2008	Cabaz de ações
Totta Cabaz Março 2007	EUR	14 653	89	14 564	Variável	29/Ago/2003	1/Mar/2007	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
	EUR	2 303	-	2 303	Variável	15/Set/2003	15/Mar/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
Totta Super Estrelas 1ª Serie	EUR	70 500	-	70 500	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	
Totta Super Estrelas 2ª Serie	EUR	38 000	328	37 672	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas


OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor Emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
Totta Super Estrelas 42 Meses	EUR	7 923	23	7 900	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
Totta Super Estrelas Premium	EUR	4 416	-	4 416	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
Totta Super Estrelas II	EUR	38 011	220	37 792	Variável	28/Nov/2003	28/Nov/2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
Totta Super Estrelas III	EUR	24 177	9	24 168	Variável	29/Dez/2003	28/Dez/2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
Totta Valor Mundial	EUR	12 506	-	12 506	Variável	30/Jan/2004	31/Jan/2009	Cabaz de Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
Totta Super 5%	EUR	15 515	-	15 515	Variável	27/Fev/2004	27/Fev/2012	Euribor 1 ano
Totta Super 5% +	EUR	3 600	-	3 600	Variável	16/Abr/2004	16/Abr/2012	Euribor 1 ano
Premium Invest Abril 2006	EUR	3 000	-	3 000	Variável	20/Abr/2006	20/Abr/2006	Cabaz de quatro acções - Sony Corp, Coca Cola Co, Nokia OYJ, BMW.
Cabaz Mundial	EUR	47 245	-	47 245	Variável	17/Mai/2004	19/Jul/2007	Cabaz de sete acções - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.
Poupança S&P500-4,75%	EUR	2 825	-	2 825	Variável	21/Mai/2004	21/Mai/2009	Standard & Poor's 500 Composite Price Index
Investimento Premium 5%	EUR	5 845	-	5 845	Variável	28/Mai/2004	28/Mai/2012	Euribor 1 ano
Poupança Plus	EUR	2 595	-	2 595	Variável	4/Jun/2004	4/Jun/2009	Euribor 1 ano
Euro Rentabilidade	EUR	27 686	-	27 686	Variável	18/Jun/2004	18/Jun/2008	Euribor 1 ano
Oportunidade Crescente 2004	EUR	3 670	-	3 670	Variável	29/Jun/2004	20/Jun/2008	Euribor 1 ano
IFIC								
Obrigações de Caixa Tottalmo/97	EUR	19 952	19 952	-	Variável	21/Jul/1997	21/Jul/2024	Euribor 6 meses
Obrigações de Caixa Tottalmo/98	EUR	19 952	19 952	-	Variável	5/Jun/1998	5/Jun/2005	Euribor 6 meses
Obrigações de Caixa Tottalmo/98	EUR	19 952	9 976	9 976	Variável	30/Out/1998	30/Out/2005	Euribor 6 meses


OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Titulos emitidos	Moeda	Valor Emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
CPP								
Crédito Predial Duplinvest	EUR	12 500	483	12 017	Variável	30/Jul/2001	30/Nov/2004	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Crédito Predial Euro Preço	EUR	12 254	853	11 401	Variável	28/Jan/2002	28/Jan/2005	Índice de Preços no Consumidor da zona Euro e índice Dow Jones Eurostoxx 50
Crédito Predial Taxa Fixa 2002	EUR	125 000	125 000	-	5,30%	2/Mai/2002	2/Mai/2009	-
Crédito Predial Multisatisfação	EUR	12 520	672	11 848	Variável	11/Jun/2002	14/Jun/2005	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Crédito Predial Cabaz Clássico	EUR	4 805	153	4 652	Variável	15/Jul/2002	15/Jul/2004	Cabaz de ações Procter&Gamble CO, Walt Disney CO, Daimler Chrysler AG, ABN Amro
Crédito Predial Real Estate	EUR	10 046	669	9 377	Variável	1/Ago/2002	4/Ago/2005	Haus-Invest
Crédito Predial Valor Europa	EUR	7 668	344	7 324	Variável	4/Out/2002	7/Out/2005	Dow Jones Eurostoxx 50
Crédito Predial Valor Oriente	EUR	8 578	632	7 946	Variável	4/Nov/2002	4/Nov/2005	Taxa de câmbio EUR/JPY
Crédito Predial Crescimento Europa 22	EUR	6 000	262	5 738	Variável	2/Dez/2002	7/Dez/2005	Dow Jones Eurostoxx 50
Crédito Predial Investimento Banca	EUR	5 926	149	5 777	Variável	30/Dez/2002	16/Jan/2006	Cabaz de ações de Banco Popular Español AS, Unicredito Italiano Spa e Abbey National Plc
CPP Cabaz Diversificação	EUR	6 000	83	5 917	Variável	30/Jan/2003	28/Abr/2006	Dow Jones Euro Stoxx Healthcare/Media/Telecom/Bank
CPP Taxa Variável 2003	EUR	1 500 000	1 500 000	-	Variável	17/Fev/2003	17/Fev/2008	Euribor 6 meses
CPP Taxa Fixa 2003	EUR	1 500 000	1 500 000	-	3,83%	17/Fev/2003	17/Fev/2008	-
CPP Rendimento Imobiliário	EUR	5 000	74	4 926	Variável	27/Fev/2003	5/Set/2006	Haus-Invest
CPP Euro-Yen Investimento	EUR	10 628	125	10 503	Variável	28/Mar/2003	28/Mar/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY
CPP Euro Mais	EUR	10 740	94	10 646	Variável	30/Abr/2003	30/Jun/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY
CPP Rendimento 5	EUR	18 822	208	18 614	Variável	2/Jun/2003	4/Dez/2006	Cabaz de ações AXA, Nestle, Pepsi Co, Sony Corporation e Vodafone Group Plc.
CPP Super Investimento	EUR	29 743	191	29 552	Variável	30/Jun/2003	2/Fev/2007	Cabaz de ações
CPP Super Investimento 10	EUR	9 372	81	9 292	Variável	30/Jul/2003	5/Fev/2007	Cabaz de ações British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canone Inc, ING Groep, Altria Group Inc, The Coca Cola Company
CPP Super Investimento Global 5	EUR	3 967	-	3 967	Variável	29/Ago/2003	3/Set/2008	Cabaz de ações
CPP Super Investimento Global 3,5	EUR	5 999	8	5 991	Variável	29/Ago/2003	1/Mar/2007	Cabaz de ações
CPP Super Estrelas 1ª Serie	EUR	35 000	14	34 986	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	23 500	679	22 821	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 42 Meses	EUR	2 980	-	2 980	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas Premium	EUR	657	-	657	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas



OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Titulos emitidos	Moeda	Valor Emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
CPP Super Estrelas II	EUR	22 013	29	21 984	Variável	28/Nov/2003	28/Nov/2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
CPP Super Estrelas III	EUR	10 307	-	10 307	Variável	29/Dez/2003	28/Dez/2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
CPP Valor Mundial	EUR	9 357	-	9 357	Variável	30/Jan/2004	30/Jan/2009	Cabaz de Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
CPP Super 5%	EUR	9 909	11	9 898	Variável	27/Fev/2004	27/Fev/2012	Euribor 1 ano
CPP Cabaz Mundial	EUR	23 946	-	23 946	Variável	17/Mai/2004	19/Nov/2007	Cabaz de sete ações - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.
Euro Rentabilidade	EUR	15 184	-	15 184	Variável	18/Jun/2004	18/Jun/2008	Euribor 1 ano
BSP								
Santander 2008	PTE	14 964	8 402	6 562	Variável	9/Jul/1998	9/Jul/2008	Yield benchmark das OT a 10 anos
Euro Futuro Santander	EUR	5 000	1 297	3 703	Variável	10/Fev/1999	10/Fev/2009	Euribor 12M
Super Taxa Garantida	EUR	10 000	1 322	8 678	Variável	11/Jun/2001	13/Dez/2004	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Santander Investimento Plus- Out2001	EUR	5 000	559	4 441	Variável	1/Out/2001	1/Out/2004	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Santander Taxa Fixa 2002	EUR	125 000	125 000	-	5,30%	2/Mai/2002	2/Mai/2009	-
Crescimento Garantido	EUR	7 731	1 030	6 701	Variável	28/Mar/2002	28/Mar/2005	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Euro Preço/Valor	EUR	27 559	1 654	25 905	Variável	28/Jan/2002	28/Jan/2005	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Santander Multisatisfação	EUR	17 979	1 328	16 651	Variável	11/Jun/2002	14/Jun/2005	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Max Desporto	EUR	15 596	1 430	14 166	Variável	8/Jul/2002	8/Jul/2004	Cabaz de ações Reebok Internacional LTD, Nike INC e Adidas – Salomon AG
Santander Real Estate	EUR	7 992	915	7 077	Variável	1/Ago/2002	4/Ago/2005	Haus-Invest
Santander Duplo Rendimento	EUR	5 000	434	4 566	Variável	9/Set/2002	16/Dez/2005	Cabaz de ações British Petroleum, Sony Corp, Mc Donald's Corp e Groupe Danone
Crescimento Europa 22	EUR	9 456	352	9 104	Variável	2/Dez/2002	7/Dez/2005	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Santander Euro dólar Valorização	EUR	6 963	722	6 241	Variável	17/Set/2002	17/Dez/2004	Taxa de câmbio EUR/USD
Santander Valor Europa	EUR	7 500	662	6 838	Variável	4/Out/2002	7/Out/2005	Índice Dow Jones Eurostoxx 50
Santander Valor Oriente	EUR	9 257	692	8 565	Variável	4/Nov/2002	4/Nov/2005	Taxa de câmbio EUR/JPY
104								
Investimento Banca	EUR	7 898	319	7 579	Variável	30/Dez/2002	16/Jan/2006	Cabaz de ações de Banco Popular Espanol, Unicredito Italiano Spa e Abbey National Plc
Cabaz Diversificação	EUR	10 000	387	9 613	Variável	30/Jan/2003	28/Abr/2006	Cabaz de índices
Euro-Yen Investimento	EUR	6 750	180	6 570	Variável	28/Mar/2003	28/Set/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY
Rendimento 5	EUR	5 150	144	5 006	Variável	2/Jun/2003	4/Dez/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY e EUR/JPY
Rendimento Imobiliário	EUR	3 998	197	3 801	Variável	27/Fev/2003	5/Set/2006	Haus-invest
Santander Ob. Caixa Euro Mais	EUR	6 000	735	5 265	Variável	30/Abr/2003	30/Out/2006	Taxa de câmbio EUR/JPY e Taxa de câmbio EUR/USD
Super Investimento	EUR	10 948	341	10 607	Variável	30/Jun/2003	2/Jan/2007	-
BSP Super Investimento 10	EUR	6 959	-	6 959	Variável	30/Jul/2003	5/Fev/2007	Cabaz de ações British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canone Inc, ING Groep, Altria Group Inc, The Coca Cola Company
BSP Super Investimento Global 5	EUR	3 299	20	3 279	Variável	29/Ago/2003	3/Set/2008	Cabaz de ações AXA, Nestle, Pepsi Co, Sony Corporation e Vodafone Group Plc.
BSP Super Investimento Global 3,5	EUR	5 470	101	5 369	Variável	29/Ago/2003	1/Mar/2007	Cabaz de ações
BSP Super Estrelas 1ª Serie	EUR	24 500	-	24 500	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas


OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor Emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
BSP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	12 000	726	11 274	Variável	30/Out/2003	30/Out/2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 42 Meses	EUR	602	7	595	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas Premium	EUR	3 228	-	3 228	Variável	30/Out/2003	30/Abr/2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas II	EUR	9 803	414	9 389	Variável	28/Nov/2003	28/Nov/2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
BSP Super Estrelas III	EUR	4 497	7	4 490	Variável	29/Dez/2003	28/Dez/2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
Taxa variável 2003	EUR	800 000	800 000	-	Variável	24/Nov/2003	24/Nov/2004	Euribor 6 meses
BSP Valor Mundial	EUR	7 133	-	7 133	Variável	30/Jan/2004	30/Jan/2009	Cabaz de Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
BSP Super 5%	EUR	12 501	-	12 501	Variável	27/Fev/2004	27/Fev/2012	Euribor 1 ano
Santander Super 5% II	EUR	17 497	-	17 497	Variável	13/Abr/2004	27/Fev/2012	Euribor 1 ano
Santander Investimento 5%	EUR	14 166	-	14 166	Variável	17/Mai/2004	18/Mai/2009	Standard & Poor's 500 Composite Price Index
Euro Rentabilidade	EUR	13 903	-	13 903	Variável	18/Jun/2004	18/Jun/2008	Euribor 1 ano
BSNP								
BSNP/97 - Cupão Zero 2005	EUR	799	-	799	Cupão Zero	29/Set/1997	30/Set/2005	-
		<u>5 396 661</u>	<u>4 144 825</u>	<u>1 251 836</u>				



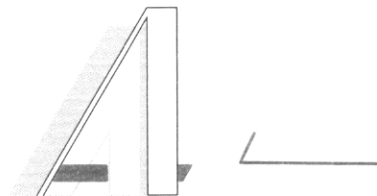
CONDIÇÕES DOS PASSIVOS SUBORDINADOS EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor emitido	Valor subscrito pelo Grupo	Valor de balanço	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:
<u>BTA</u>							
- Títulos de Participação BTA/87	EUR	3 679	6	3 673	1,78%	A partir de 1997	14 de Setembro de 1997
- Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/95	EUR	41 151	-	41 151	2,38%	16 de Maio de 2005	-
- Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/96	EUR	74 820	-	74 820	2,31%	15 de Julho de 2006	15 de Janeiro de 2002
- Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/01	EUR	16 337	24	16 313	5,00%	6 de Abril de 2009	6 de Abril de 2006
- Obrigações Perpétuas subordinadas Top's"	EUR	29 928	1 119	28 809	2,58%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas subordinadas 2000	EUR	284 315	270 447	13 868	3,84%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
- Recursos PTIF-Lux	USD	102 838	102 838	-	8,88%	Perpétuas	1 de Agosto de 2007
- Recursos TAF	USD	123 406	123 406	-	7,77%	Perpétuas	1 de Outubro de 2006
<u>CPP</u>							
- Títulos de Participação CPP/88	EUR	24 940	11 985	12 955	1,67%	A partir de 1998	-
- Títulos de Participação CPP/89	EUR	37 410	15 105	22 305	2,23%	A partir de 1999	-
- Obrigações de Caixa Subordinadas CPP 2001	EUR	20 000	598	19 402	5,00%	16 de Abril de 2009	16 de Abril de 2006
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's"	EUR	29 928	20 197	9 731	2,58%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	EUR	299 279	50 084	249 195	3,70%	Perpétuas	15 de Julho de 1998
- Obrigações Perpétuas subordinadas Eurostoxx	EUR	11 000	1 495	9 505	2,00%	14 de Maio de 2007	-
- Obrigações de Caixa Subordinadas Garantido 6 anos	EUR	15 050	-	15 050	0,99%	2 de Dezembro de 2012	-
<u>BSP</u>							
- Obrigações Perpétuas subordinadas 2001	EUR	174 579	145 207	29 372	3,70%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
<u>BSNP</u>							
- Obrigações de Caixa BSNP/96 3ª emissão	EUR	-	-	-	Cupão zero	18 de Junho de 2004	-
- Obrigações de Caixa BSNP/96 4ª emissão	EUR	1 985	-	1 985	Cupão zero	5 de Julho de 2004	-
- Obrigações de Caixa BSNP/96 5ª emissão	EUR	2 451	-	2 451	Cupão zero	15 de Outubro de 2004	-
- Obrigações Perpétuas Subordinadas BSNP 2004	EUR	100 000	100 000	-	3,14%	Perpétuas	a partir de 25 de Novembro de 2023
<u>Totta IFIC</u>							
- Obrigações de Caixa Sottoleasing/97	EUR	4 988	-	4 988	2,50%	30 de Junho de 2007	-
- Empréstimo Subordinado 2002	EUR	20 000	20 000	-	2,37%	31 de Janeiro de 2007	-
- Emp. Subordinado 2002 - Factor	EUR	2 500	2 500	-	2,26%	31 de Maio de 2007	-
- Obrigações perpétuas subordinadas 98	EUR	2 993	2 993	-	3,97%	Perpétuas	A partir do vencimento do 20º período de contagem de juros
		<u>1 423 577</u>	<u>868 004</u>	<u>555 573</u>			

Este Anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

9. PARECERES DE REVISÃO LIMITADA



**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA
CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, do Banco Totta & Açores, S.A. (Banco ou BTA), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 30.692.439 milhares euros e um total de capital próprio de 1.639.614 milhares euros, incluindo um resultado líquido de 135.409 milhares euros) e nas Demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração do BTA:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector bancário e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O



nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial;
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação ou não do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação consolidada semestral.

Conclusões

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, do Banco Totta & Açores, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

9.1. Na linha de uma política de prudência que o Banco tem vindo a adoptar, foram mantidas provisões ao nível do “Fundo para Riscos Bancários Gerais” constituídas em 2000, no montante de 106.862 milhares de euros, as quais, não se encontram afectas a um risco específico.

9.2. Está projectada uma reestruturação do Grupo Totta, que consistirá numa operação de cisão do Banco Totta & Açores, S.A. (BTA), seguida de uma operação de fusão deste e do Banco Santander de Portugal, S.A. (BSP), por incorporação no Crédito Predial Português, S.A. (CPP) e,



subsequentemente, uma outra operação de fusão por incorporação da Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) na sociedade que resulta da cisão do BTA (Santander Totta, SGPS, S.A.). Neste âmbito, as acções da Foggia, registadas na carteira do Totta, serão extintas, regressando as acções do CPP permutadas por acções da Foggia ao balanço do Totta, onde estavam inicialmente registadas pelo que se procedeu, no primeiro semestre de 2004, à redução do valor da participação na Foggia, em 121.261 milhares de euros (correspondente à mais valia resultante da permuta em Dezembro de 2000), por contrapartida das contas de prémios de emissão (41.381 milhares euros), reservas livres (1.767 milhares de euros) e resultados transitados (78.113 milhares de euros), assegurando, assim, a valorização daquelas acções ao custo histórico original (vidé notas 6 e 52 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas).

Lisboa, 21 de Julho de 2004

ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

representada por José Duarte Assunção Dias

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

BALANÇOS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2004			2003		PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Notas	2004	2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido					
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	52	372 415	-	372 415	55 602	1. Débitos para com instituições de crédito			8 331 955	8 360 490
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	53	120 782	-	120 782	163 768	a) - À vista	18	69 039	67 928	
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	14	9 727 458	5 612	9 721 846	9 460 551	b) - A prazo ou com pré-aviso	18	8 262 916	8 292 562	
4. Créditos sobre clientes	14	5 979 551	157 731	5 821 820	6 226 562	2. Débitos para com clientes		7 564 131	7 157 072	
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		5 029 118	14 218	5 014 900	3 931 994	a) - Depósitos de poupança	18	637 890	692 758	
a) - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos	10	348 445	285	348 160	329 683	b) - Outros débitos		6 926 241	6 464 314	
b) - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores	10	4 680 673	13 933	4 666 740	3 602 311	ba) - À vista		2 336 470	2 477 979	
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	10	251 856	17 568	234 288	90 690	bb) - A prazo	18	4 589 771	3 986 335	
7. Participações	6	67 186	4 689	62 497	108 898	3. Débitos representados por títulos		4 982 588	3 968 812	
8. Partes de capital em empresas coligadas	6	1 549 924	3 032	1 546 892	1 669 560	a) - Obrigações em circulação	19	616 285	784 299	
9. Imobilizações incorpóreas	11	106 490	84 101	22 389	16 459	b) - Outros	19	4 366 303	3 184 513	
10. Imobilizações corpóreas	11	448 941	252 278	196 663	178 041	4. Outros passivos	31	31 795	27 477	
(Das quais: Imóveis)	11	(243 442)	(92 653)	(150 789)	(147 609)	5. Contas de regularização	27	325 330	380 411	
13. Outros activos	31	473 133	12 952	460 181	507 305	6. Provisões para riscos e encargos		92 162	116 346	
15. Contas de regularização	27	448 609	-	448 609	362 571	a) - Provisões para pensões e encargos similares		-	-	
						b) - Outras provisões	24	92 162	116 346	
						6A. Fundo para riscos bancários gerais	24	119 809	18 724	
						8. Passivos subordinados	22	676 474	740 762	
						9. Capital	29	529 138	529 138	
						10. Prémios de emissão	29 e 51	1 151 982	1 193 363	
						11. Reservas	51	95 568	88 160	
						12. Reservas de reavaliação		42 577	42 577	
						13. Resultados transitados	51	-	104 907	
						14. Lucro do período	51	79 773	43 762	
						Total do Passivo e da Situação Líquida		24 023 282	22 772 001	
Total do Activo		24 575 463	552 181	24 023 282	22 772 001					
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS										
1. Passivos eventuais	23			1 291 899	1 395 771					
Dos quais:										
- Aceites e compromissos por endosso de efeitos descontados					-					
- Cauções e activos dados em garantia				(194 941)	(279 860)					
2. Compromissos	23			3 473 585	2 124 661					

O anexo faz parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS POR NATUREZAS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

CUSTOS		Notas	2004	2003	PROVEITOS		Notas	2004	2003
A. CUSTOS					B. PROVEITOS				
1. Juros e custos equiparados	57		443 813	387 066	1. Juros e proveitos equiparados	56		555 287	482 965
2. Comissões			7 401	7 169	Dos quais:				
3. Prejuízos em operações financeiras			844 366	39 336	(- De títulos de rendimento fixo)			(74 549)	(55 265)
4. Gastos gerais administrativos			102 371	97 272	2. Rendimento de títulos	54		3 965	3 763
a) - Custos com pessoal	55		65 011	62 767	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros				
Dos quais:					títulos de rendimento variável			264	1 031
(- Salários e vencimentos)	55		(49 080)	(47 253)	b) Rendimento de participações			3 701	2 732
(- Encargos sociais)	55		(15 444)	(15 087)	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas			-	-
Dos quais:					3. Comissões			74 574	65 782
(- Com pensões)	55		(1 283)	(1 083)	4. Lucros em operações financeiras			845 262	40 067
b) - Outros gastos administrativos			37 360	34 505	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de				
5. Amortizações do exercício	11		14 578	13 834	valor relativas a créditos e provisões para passivos				
6. Outros custos de exploração	39		1 046	807	eventuais e para compromissos	24		39 143	42 133
7. Provisões para crédito de cobrança duvidosa					6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de				
e crédito vencido e para outros riscos	24		40 191	49 558	valor relativas a valores mobiliários que tenham o				
8. Provisões para imobilizações financeiras	24		82	235	carácter de imobilizações financeiras, a participações				
10. Resultado da actividade corrente			(78 334)	(58 823)	e a partes de capital em empresas coligadas	24		1	8 131
11. Perdas extraordinárias	39		9 826	12 938	7. Outros proveitos de exploração	39		13 950	11 259
12. Impostos sobre lucros	41		5 345	6 540	8. Resultado da actividade corrente				
14. Outros impostos			702	784	9. Ganhos extraordinários	39		17 312	5 201
15. Lucro do período	51		79 773	43 762					
			<u>1 549 494</u>	<u>659 301</u>				<u>1 549 494</u>	<u>659 301</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS POR FUNÇÕES

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2004	2003
Margem financeira	111 474	95 899
Provisões para riscos de crédito	(16 590)	(23 824)
Recuperações de crédito	10 149	7 106
Margem de intermediação	105 033	79 181
Comissões líquidas	67 173	58 613
Outros resultados de exploração	2 868	3 598
Margem de serviços	70 041	62 211
Rendimento de títulos	3 965	3 763
Resultados em operações financeiras	896	731
Provisões para depreciação de títulos	(7 087)	1 248
Margem da função de investimento	(2 226)	5 742
Outros custos	(816)	(1 036)
Resultados antes dos custos de transformação	172 032	146 098
Custos com o pessoal	(65 011)	(62 767)
Outros custos administrativos	(37 360)	(34 505)
Amortizações	(14 578)	(13 834)
Custos de transformação	(116 949)	(111 106)
Resultado operacional	55 083	34 992
Outras provisões	22 549	23 047
Resultados na alienação de participações financeiras	16 127	(3 758)
Outros resultados extraordinários	(8 641)	(3 979)
Resultados antes de impostos	85 118	50 302
Impostos sobre os lucros	(5 345)	(6 540)
Lucro do período	79 773	43 762
Resultado por ação (Em Euros)	0,75	0,41
Produto bancário	196 525	169 710

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

11 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Totta & Açores, S.A. (Banco ou totta) é um banco comercial, tendo sido constituído em 1970. O Banco está autorizado a operar de acordo com as normas aplicáveis à actividade bancária em Portugal e as normas dos Bancos Centrais dos países onde as suas sucursais e agências se encontram estabelecidas.

O totta dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, em todos os sectores da economia, na sua maior parte sob a forma de concessão de empréstimos ou em títulos, prestando ainda outros serviços bancários no País e no estrangeiro.

Conforme indicado na Nota 29, o Banco é maioritariamente detido pelo Grupo Santander. Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 encontram-se detalhados nas Notas 9 e 21.

A partir de Dezembro de 2000 o totta é também a entidade que centraliza a maioria das participações do Grupo Santander em Portugal. Na Nota 6 é apresentada informação detalhada sobre a estrutura do Grupo.

O totta tem uma rede nacional de 295 balcões e postos de câmbio (305 em 30 de Junho de 2003). Mantém também sucursais em Londres, Luxemburgo, Ilhas Cayman e uma Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira. Dispõe ainda de algumas filiais e escritórios de representação no estrangeiro. Em 1 de Janeiro de 2003 a Sucursal de Cabo Verde foi transformada em banco de direito local.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao totta ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

Em Dezembro de 2003, e após autorização do Banco de Portugal, o totta registou provisões a nível do Fundo para Riscos Bancários Gerais no montante de mEuros 106.862 por contrapartida de resultados transitados, reflectindo também nas contas individuais uma provisão não especificamente alocada existente no consolidado.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras do Banco foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As demonstrações financeiras das Sucursais são agregadas com as da Sede, o que representa a sua actividade global (ou actividade individual). Os saldos dos respectivos balanços e demonstrações de resultados, incluindo activos fixos, situação líquida e resultados, são convertidos para Euros com base no câmbio médio indicativo do Banco de Portugal à data do balanço. Todos os saldos e transacções importantes entre a Sede e Sucursais foram eliminados no processo de combinação das respectivas demonstrações financeiras.

3.2. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os juros de crédito concedido são anulados três meses após a data de vencimento da operação ou da primeira prestação em atraso. Porém, quando uma operação se encontra registada em crédito vencido, os respectivos juros apenas são registados como proveitos no momento da sua cobrança.

Os dividendos são reconhecidos quando recebidos.

Os custos com pensões são registados de acordo com o descrito na alínea i) abaixo.

b) Transacções em moeda estrangeira e operações com produtos derivados

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio de "fixing" da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial. A definição de posição cambial e os procedimentos para a respectiva reavaliação são os seguintes:

Posição cambial à vista

A posição cambial à vista numa moeda corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios de "fixing" do dia. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de prejuízos e lucros em operações financeiras, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Posição cambial a prazo

A posição cambial a prazo corresponde ao saldo líquido das operações a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação.

A diferença entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas, é registada em contas de regularização do activo ou do passivo como “Proveitos e custos em suspenso”, por contrapartida de proveitos ou custos nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, respectivamente.

Operações de permuta de divisas (“Swaps de moeda”)

As operações “swap” de moeda não são consideradas na reavaliação das posições cambiais à vista e a prazo. Os prémios ou descontos resultantes da diferença entre o câmbio à vista e o câmbio a prazo contratado são amortizados durante o período de vida das operações, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito.

Operações de permuta de taxa de juro (“Swaps de taxa de juro”)

Os contratos de “swap” de taxa de juro, de negociação e de cobertura, são registados pelo valor teórico das operações em rubricas extrapatrimoniais.

Os juros a receber e a pagar relativos ao período em curso são reconhecidos em contas de regularização do activo e passivo, respectivamente, por contrapartida de resultados.

Os contratos de “swap” de negociação são reavaliados diariamente com base no diferencial entre os fluxos futuros de pagamentos e recebimentos, actualizado a taxas de mercado. O montante apurado na reavaliação, deduzido dos juros periodificados, é relevado em resultados, nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo, respectivamente. A reavaliação não é aceite para efeitos fiscais.

Swaps de cotações (“Equity swaps”)

O valor nocional dos contratos é registado em rubricas extrapatrimoniais. A componente de taxa de juro relativa ao período em curso é reconhecida em contas de regularização por contrapartida de resultados.

A componente equity é registada através da reavaliação dos derivados implícitos nos contratos (opções, caps e floors).

Estes swaps referem-se essencialmente a estruturas contratadas para a cobertura de obrigações emitidas e depósitos estruturados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Derivados implícitos

O valor nocional dos derivados implícitos nas obrigações emitidas, depósitos estruturados e “equity swaps” (opções, caps e floors) é reflectido em rubricas extrapatrimoniais.

O montante dos prémios teóricos implícitos nestas operações é registado em contas de regularização e amortizado durante o seu período de vida, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito.

Adicionalmente estes derivados são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do exercício por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo.

Swaps associados a eventos de crédito (“Credit default swaps”)

O valor nocional dos contratos é registado em rubricas extrapatrimoniais. A componente de taxa de juro relativa ao período em curso é reconhecida em contas de regularização por contrapartida de resultados.

Uma vez que se tratam de operações de cobertura, a componente de risco de crédito não é reavaliada.

Forward rate agreements (“FRA’s”)

Os contratos a prazo de taxas de juro (“FRA's”) são registados em contas extrapatrimoniais de acordo com o montante teórico dos mesmos.

Nos contratos FRA’s de cobertura, as importâncias relativas a diferenciais de juros recebidos ou pagos na data da liquidação são inicialmente registadas em contas de regularização, sendo periodificadas durante o prazo das operações, e imputadas às contas de custos ou proveitos associadas aos elementos do passivo ou do activo que foram objecto de cobertura.

Os FRA’s de negociação são reavaliados mensalmente com base na taxa de juro de mercado aplicável ao período compreendido entre as datas de liquidação e de vencimento das operações. O ganho ou perda em cada operação é determinado na data da reavaliação, pela aplicação do diferencial entre a taxa de juro de mercado e a taxa de juro contratada, ao valor teórico da operação. As diferenças positivas ou negativas resultantes desta reavaliação são relevadas como proveito ou custo, por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Opções

Os contratos de opções são registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor teórico.

O montante dos prémios pagos (por opções compradas) e recebidos (opções vendidas) é registado em contas de regularização até à data em que ocorra a execução do contrato. Adicionalmente estes contratos são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do período por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo.

c) Provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa, risco país e riscos gerais de crédito

De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 3/95, de 30 de Junho (com as alterações introduzidas pelo Aviso nº 8/2003, de 30 de Janeiro), e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos dependem do tipo de garantias existentes e são função crescente do período decorrido desde a entrada em incumprimento.

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se à cobertura dos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. São considerados créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:
 - . Excederem 25% do capital em dívida, acrescido de juros;
 - . Estarem em incumprimento há mais de:
 - . Seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;
 - . Doze meses, nas operações com prazo igual ou superior a cinco anos mas inferior a dez anos;
 - . Vinte e quatro meses, nas operações com prazo igual ou superior a dez anos.

Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- Os créditos vincendos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a classificação acima definida, o crédito e juros vencidos de todas as operações relativas a esse cliente excederem 25% do crédito total, acrescido de juros. Os créditos nestas condições são provisionados com base em metade das taxas aplicáveis aos créditos vencidos.

O Banco constitui ainda uma provisão adicional para créditos de cobrança duvidosa, como resultado de uma análise do valor estimado de realização de um conjunto de empréstimos (Nota 14). Parte desta provisão não é aceite para efeitos fiscais.

iii) Provisão para risco país

Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com excepção:

- Dos domiciliados em sucursal estabelecida nesse país, expressos e pagáveis na moeda desse país, na medida em que estejam cobertos por recursos denominados nessa moeda;
- Das participações financeiras;
- Das operações com sucursais de instituições de crédito de um país considerado de risco, desde que estabelecidas em Estados membros da União Europeia;
- Dos que se encontrem garantidos por entidades indicadas no número 1 do artigo 15º do Aviso acima referido, desde que a garantia abranja o risco de transferência;
- Das operações de financiamento de comércio externo de curto-prazo, que cumpram as condições definidas pelo Banco de Portugal.

As necessidades de provisões são determinadas por aplicação das percentagens fixadas em Instruções e Cartas Circulares do Banco de Portugal, que classificam os países e territórios segundo grupos de risco.

Uma vez que se trata de uma provisão específica, no balanço do Banco esta provisão está classificada nas várias rubricas contabilísticas em que se encontram registados os activos que se enquadram na definição de risco país.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

iv) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos - outras provisões", e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados.

Esta provisão é calculada por aplicação das seguintes percentagens genéricas à totalidade do crédito não vencido, incluindo as garantias e avales:

- 1,5% no que se refere ao crédito ao consumo e às operações de crédito a particulares, cuja finalidade não possa ser determinada;
- 0,5% no que se refere ao crédito garantido por hipoteca sobre imóvel, ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário;
- 1% no que se refere ao restante crédito concedido.

As provisões libertas em consequência da redução de 0,5% na percentagem de provisão aplicável aos créditos garantidos por hipoteca sobre imóvel ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário, no montante de mEuros 1.210, foram afectas a provisões para risco específico de crédito em 31 de Agosto de 2003.

Nos exercícios de 2001 e 2002 foram aceites como custo fiscal 50% dos reforços da provisão para riscos gerais de crédito. A partir de 1 de Janeiro de 2003 os reforços desta provisão deixaram de ser aceites como custo fiscal.

Adicionalmente, nos termos da legislação em vigor, a partir de 1 de Janeiro de 2001 quando se verifique a reposição de provisões para riscos gerais de crédito, são considerados proveitos do período em primeiro lugar aquelas que tenham sido custo fiscal do período da respectiva constituição.

d) Provisão para outros riscos

i) Para riscos de flutuação de câmbios

Esta provisão destina-se a fazer face à desvalorização cambial do capital afecto às Sucursais do totta.

ii) Provisão para outros riscos e encargos

Destina-se a suportar os potenciais encargos decorrentes de processos judiciais em curso, contingências fiscais, outras contingências e provisões para responsabilidades com pensões de reforma. Em 30 de Junho de 2003 incluía também incentivos a longo prazo a conceder a colaboradores. Parte desta provisão não é fiscalmente aceite como custo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

iii) Fundo para riscos bancários gerais

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a eventuais perdas resultantes dos riscos e responsabilidades decorrentes da actividade do Banco, nomeadamente:

- Eventuais perdas relativas a saldos não recuperáveis registados em contas de regularização;
- Riscos de natureza geral relativos à actividade das Sucursais do Banco;
- Outros riscos e contingências de natureza geral.

Esta provisão não é fiscalmente aceite como custo.

e) Aplicações em títulos

Os investimentos em valores mobiliários encontram-se valorizados da seguinte forma:

Títulos de negociação

São considerados títulos de negociação, aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não poderá exceder seis meses.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo cotados são registados ao custo de aquisição e reavaliados com base na sua cotação de mercado, acrescida dos juros decorridos e não cobrados. Os resultados da reavaliação são registados como custo ou proveito nas rubricas de “Prejuízos e lucros em operações financeiras” e os juros são reflectidos em “Juros e proveitos equiparados” da demonstração dos resultados.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo não cotados, encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor, acrescido dos juros decorridos e não cobrados.

As acções e outros títulos de rendimento variável são registados ao custo de aquisição e valorizados com base na cotação de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. A diferença entre o custo de aquisição e o valor dos títulos, de acordo com o critério valorimétrico definido, é registada em "Contas de regularização" do activo ou do passivo, consoante se tratem de perdas ou ganhos potenciais. As diferenças de valorização relativas a acções que integrem a composição dos índices da Euronext Lisboa ou que apresentem liquidez adequada são registadas como proveito ou custo.

As menos-valias potenciais decorrentes da valorização das restantes acções e outros títulos de rendimento variável são provisionadas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Títulos de investimento

Consideram-se títulos de investimento, aqueles que são adquiridos com fins de retenção por períodos superiores a seis meses, não estando, contudo, o interesse da sua manutenção associado à actividade do Banco.

O papel comercial emitido a valor descontado é registado ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica “Receitas com proveito diferido”.

Os restantes títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença positiva ou negativa entre o custo de aquisição e o seu valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto verificado por ocasião da compra, é reconhecida contabilisticamente como custo ou proveito entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos.

Os juros decorridos relativos a estes títulos são contabilizados na rubrica “Contas de regularização” do activo como proveitos a receber, enquanto o valor dos títulos com capitalização de juros incorpora a periodificação dos mesmos em cada vencimento.

As acções e outros títulos de rendimento variável são registadas ao custo de aquisição.

As menos-valias apuradas na valorização dos títulos de investimento ao respectivo valor de mercado (ou presumível de mercado, no caso dos títulos não cotados) são provisionadas.

Operações de Reporte – Repos

Respeitam a operações de financiamento ou aplicações, cujo colateral consiste na entrega de títulos. Os repos são registados como aplicações (compra) ou recursos (venda), pelo valor total de capital e juros. Os juros são registados mensalmente em contas de regularização do activo e passivo e reconhecidos como proveito ou custo ao longo do prazo das operações. Estas operações envolvem a transferência efectiva, embora temporária da propriedade dos títulos dados em garantia, sendo os mesmos registados em rubricas extrapatrimoniais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

f) Participações e Partes de Capital em Empresas Coligadas

Participações

Esta rubrica inclui as participações estáveis em empresas cuja percentagem do capital detido seja inferior a 50%, as quais são registadas ao custo de aquisição.

Partes de capital em empresas coligadas

Esta rubrica corresponde às participações em empresas subsidiárias, sendo registadas ao custo de aquisição. São consideradas empresas subsidiárias aquelas cuja percentagem de participação exceda 50% do seu capital social e sejam controladas pelo totta, podendo desta forma ser consideradas, em conjunto, uma unidade de decisão.

As participações e as partes de capital em empresas coligadas são registadas ao custo de aquisição.

Provisões

Quando se estimam perdas permanentes no valor de realização das participações são constituídas as respectivas provisões. Por outro lado, é dado cumprimento ao disposto no Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95, de 30 de Junho, o qual determina que a constituição de provisões é obrigatória quando a empresa participada se encontre numa das seguintes situações:

- Ter apresentado resultados negativos em três exercícios, seguidos ou interpolados, nos últimos cinco anos;
- Ter cessado actividade ou estar em situação de insolvência;
- Ter sido objecto de alguma providência de recuperação da empresa;
- Ter sido declarada em estado de falência.

Adicionalmente, em 25 de Junho de 2002, o Banco de Portugal através do seu Aviso n.º 4/2002 introduziu novos requisitos de provisionamento das participações financeiras. O regime estabelecido pelo anterior Aviso é mantido, tendo passado a ser também obrigatória a constituição de provisões quando o montante da menos-valia potencial numa participação exceder 15% do seu valor de inscrição no balanço. Nestas circunstâncias, a provisão mínima a constituir ascenderá a 40% da menos-valia que exceder os referidos 15%.

O Banco não tem em carteira participações financeiras com menos-valias não provisionadas, enquadráveis neste regime.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

g) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo, reavaliado ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

O aumento do valor líquido do imobilizado que resultou destas reavaliações foi registado na rubrica “Reservas de reavaliação”. Parte destas reservas foram incorporadas no capital do Banco.

Durante o exercício de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, o Banco reavaliou o seu imobilizado corpóreo, tendo aumentado o respectivo valor, líquido de amortizações acumuladas, em aproximadamente mEuros 25.888. Ao abrigo da Directriz Contabilística nº 16 - Reavaliação de Activos Imobilizados Tangíveis - o valor líquido resultante desta reavaliação só poderá ser utilizado para aumentos de capital ou cobertura de prejuízos, à medida do uso (amortização) ou alienação dos bens a que respeita.

Para os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2002, a depreciação é calculada com base no método das quotas constantes. No que se refere aos adquiridos após 1 de Janeiro de 2003 passou a ser utilizado o método das quotas constantes por duodécimos. O Banco usa as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	4
Mobiliário e material	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Instalações interiores	5 - 10
Equipamento de segurança	8 - 10
Material de transporte	4

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações que resultam das reavaliações registadas pelo Banco não é aceite como custo para efeitos fiscais. De acordo com a prática vigente para o sector bancário em Portugal, o totta não regista os impostos diferidos passivos que resultam desta situação.

As imobilizações incorpóreas incluem, principalmente, software e encargos com a mudança da plataforma informática comum para o Grupo e gastos incorridos com projectos destinados à melhoria de processos e implementação de novos sistemas de informação. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes em três anos. No que se refere às adições após 1 de Janeiro de 2003 passou a ser utilizado o método das quotas constantes por duodécimos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

h) Bens arrematados

Os imóveis recebidos em dação em cumprimento de créditos vencidos são registados na rubrica "Outros activos - Aplicações por recuperação de crédito – imóveis " pelo valor total da dívida extinta, não sendo reavaliados nem amortizados. Contudo, nos termos do Aviso nº 3/95, de 30 de Junho, do Banco de Portugal, são constituídas provisões quando o valor esperado de realização é inferior ao valor contabilístico. Estes imóveis são mantidos no activo até serem vendidos.

Quando da celebração de contratos promessa de dação ou de arrematações definidas pelo tribunal, o Banco regista em “Outros activos – promessas de dação/arrematações” os imóveis a receber pelo valor total da dívida a extinguir, mantendo as provisões constituídas para os créditos vencidos. Na data da realização da escritura estas rubricas são regularizadas por contrapartida de “Outros Activos – Aplicações por recuperação de crédito – imóveis”, os imóveis são avaliados e são constituídas provisões sempre que o valor de arrematação exceda o valor de avaliação dos imóveis.

i) Pensões de reforma e sobrevivência

O Banco subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os seus trabalhadores estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do Banco com pensões consistem no pagamento de complementos. Para o efeito, constituiu em 1988 um Fundo de Pensões.

As pensões pagas ao abrigo do ACTV são função do tempo de serviço prestado pelos trabalhadores e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo actualizadas anualmente com base nas remunerações vigentes para o pessoal no activo.

De acordo com o Aviso nº 12/2001, de 9 de Novembro, e o Aviso nº 7/2002, de 31 de Dezembro do Banco de Portugal, as principais regras de cálculo das responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência e do respectivo financiamento, são as seguintes:

- i) Obrigatoriedade de financiamento integral das responsabilidades por pensões em pagamento e de manter um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo, no final de cada exercício;
- ii) O acréscimo de responsabilidades por reformas antecipadas pode ser registado em custos diferidos e amortizado num período de 10 anos a contar da data efectiva da reforma, não podendo, porém, ser ultrapassado o quarto exercício seguinte ao do ano em que presumivelmente a reforma ocorreria.

Em 2001, o totta obteve autorização do Banco de Portugal para amortizar por contrapartida de reservas e prémios de emissão as responsabilidades adicionais decorrentes das reformas antecipadas efectuadas até 30 de Novembro de 2001 e as de exercícios anteriores que em 31 de Dezembro de 2000 ainda se encontravam diferidas em “Contas de regularização” do activo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2002, o totta passou a amortizar os acréscimos de responsabilidades por reformas antecipadas a partir da data efectiva da passagem à reforma.

As contribuições efectuadas que ainda não foram relevadas como custo, estão registadas em Contas de regularização do activo (Nota 27);

- iii) O custo do exercício com pensões de reforma inclui o custo dos serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado;
- iv) Os desvios actuariais e financeiros podem não afectar o resultado do exercício, sendo registados numa rubrica de flutuação de valores, desde que o respectivo montante não exceda o maior dos seguintes montantes:
 - . 10% do valor actual das responsabilidades por pensões em pagamento e das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo, reportado ao final do exercício que serve de referencial para o cálculo dos desvios;
 - . 10% do valor dos activos do fundo de pensões, reportado ao final do mesmo exercício.

Caso existam desvios actuariais e financeiros superiores aos limites acima referidos podem ser registados como custos diferidos e amortizados num período de 10 anos, com início no exercício seguinte àquele em que são apurados.

Em 31 de Dezembro de 2001, o totta reconheceu uma parte do custo correspondente às perdas actuariais e financeiras existentes nessa data em custos com o pessoal e o remanescente, registado em “Flutuação de valores”, foi provisionado a nível da “Provisão para outros riscos e encargos”.

A partir de 2002, o totta optou por reconhecer como custo do exercício o valor mínimo requerido pelo Aviso nº 12/2001, ou seja, o custo dos serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. Os desvios actuariais e financeiros ocorridos estão registados em flutuação de valores, dado não excederem o limite definido pelo Banco de Portugal no seu Aviso nº 7/2002.

Na Nota 49 é apresentado o nível de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma. Estas responsabilidades não incluem os encargos com os Serviços de Assistência Médico Social (SAMS).

j) Impostos sobre lucros

O Banco está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC). As contas das Sucursais do totta são integradas nas contas da Sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das Sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC do Banco nos termos do artigo 73º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto na Portaria nº 555/2002, de 4 de Junho, considera-se que pelo menos 80% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2003.

O Banco não regista impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de tributação em sede de IRC nem os relativos aos prejuízos fiscais reportáveis.

k) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito

Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais, ao valor de mercado.

l) Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

No exercício de 2004, conforme permitido pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao pagamento de 50% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos, no montante de mEuros 1.712. Os 50% remanescentes, no montante de mEuros 1.712, foram reflectidos em “Rubricas extrapatrimoniais” como um compromisso irrevogável, de desembolso obrigatório em qualquer momento que o Fundo o solicite. Como consequência deste procedimento, o montante total das contribuições não desembolsadas desde 1995 até 30 de Junho de 2004 ascende a mEuros 30.232 (Nota 23).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

6. PARTICIPAÇÕES E PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS COLIGADAS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

Participações

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004			
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Provisões (Nota 24)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Banco BPI, S.A.	3,91	59.461	-	59.461
GESTISOL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	9,00	4.221	(4.221)	-
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	6,78	1.455	-	1.455
PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A.	1,82	632	(316)	316
PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital Risco, S.A.	1,82	566	(145)	421
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	8,80	219	-	219
SPGM - Sociedade de Investimentos, S.A.	2,50	175	-	175
Outras	-	457	(7)	450
		-----	-----	-----
		67.186	(4.689)	62.497
		=====	=====	=====

	2003	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Banco BPI, S.A.	3,91	59.461
Espírito Santo International Holding	7,39	50.935
GESTISOL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	9,00	4.221
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	6,78	1.455
PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A.	1,82	632
PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital Risco, S.A.	1,82	566
Porticentro, Lda.	6,16	350
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	8,80	219
SPGM - Sociedade de Investimentos, S.A.	1,40	188
Outras	-	465

		118.492
Provisões		(9.594)

		108.898
		=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o valor de mercado das acções do Banco BPI, S.A. ascendia a mEuros 89.191 e mEuros 73.136, respectivamente.

Em Outubro de 2003, o totta alienou a participação que detinha na Espírito Santo International Holding à ESAT, S.A., pelo valor global de mEuros 58.000. Em resultado desta operação, o totta anulou a provisão que detinha e registou uma mais-valia.

Em Maio de 2003, o totta alienou à Caixa Geral de Depósitos a participação que detinha no Banco Internacional de S. Tomé e Príncipe, SARL, por USD 950.000. Em resultado desta operação, anulou a provisão que detinha e registou uma mais-valia de mEuros 427 (Nota 39).

Em Novembro de 2003, o totta alienou à Multiger, Sociedade de Compra e Venda e Administração de Propriedades a participação que detinha na Porticentro, Sociedade de Construção, Gestão e Turismo Lda., pelo valor de mEuros 166. Em resultado desta operação, o totta utilizou a provisão existente e repôs o remanescente da provisão.

Em 30 de Junho de 2003 as seguintes participações financeiras estavam integralmente provisionadas:

- GESTISOL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.;
- Porticentro, Lda..

O movimento durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 nas provisões para outras participações financeiras é apresentado na Nota 24.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Partes de capital em empresas coligadas

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 as participações do totta em empresas do Grupo (coligadas) e os dados financeiros mais significativos retirados das demonstrações financeiras da actividade individual dessas empresas, podem ser resumidos da seguinte forma:

Empresa	Participação directa (%)		Participação efectiva (%)		Custo de aquisição		Activo líquido		Situação líquida		Resultado do período		Actividade
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	
FOGGIA, SGPS	100,00	100,00	100,00	100,00	1.486.295	1.603.626	2.170.630	1.814.829	1.820.921	1.657.326	3.484	3.442	Gestão de participações sociais
TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS VIDA	100,00	100,00	100,00	100,00	22.500	22.500	1.830.110	1.464.229	38.444	26.679	3.643	2.103	Seguradora
BANCO TOTTA ANGOLA, SARL	99,98	99,98	100,00	100,00	21.452	21.452	181.780	189.854	21.901	16.791	4.200	1.822	Bancária
SCH - GESTÃO DE EMPRESAS DE CRÉDITO	100,00	100,00	100,00	100,00	15.779	15.779	38.806	35.456	38.789	5.204	322	992	Gestão de participações sociais
BANCO TOTTA CABO VERDE, SARL	100,00	100,00	100,00	100,00	2.814	2.814	18.944	18.984	2.177	2.680	(576)	(118)	Bancária
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A.	2,17	-	100,00	-	872	-	1.458.628	-	91.897	-	7.138	-	Crédito especializado
TOTTA & SOTTOMAYOR, INC. - NEWARK	100,00	100,00	100,00	100,00	75	75	206	288	128	26	35	76	Captação de fundos
TOTTA & SOTTOMAYOR, INC. - CONNECTICUT	100,00	100,00	100,00	100,00	69	69	22	29	18	21	11	(7)	Captação de fundos
TOTTA & AÇORES FINANCING	100,00	100,00	100,00	100,00	45	45	123.447	133.376	123.447	131.309	-	-	Bancária
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	50,00	50,00	50,00	50,00	23	23	212.377	225.902	205.718	218.819	-	-	Bancária
BANCO STANDARD TOTTA DE MOÇAMBIQUE	-	55,29	-	55,29	-	1.016	-	242.502	-	26.503	-	3.452	-
PETROFINAC, SGPS	-	100,00	-	100,00	-	50	-	237.821	-	129.234	-	(1)	-
TOTTA & AÇORES BRASIL	-	99,00	-	99,00	-	880	-	3	-	3	-	-	-
SCH - RENT	-	37,12	-	93,33	-	872	-	80.430	-	5.239	-	1.082	-
TOTTA FINANCE - SERVIÇOS FINANCEIROS, SGPS	-	100,00	-	100,00	-	3.216	-	108.611	-	28.019	-	1.027	-
TOTTA & AÇORES INTERNATIONAL	-	100,00	-	100,00	-	1	-	1	-	-	-	-	-
					1.549.924	1.672.418							
Provisões:													
BANCO TOTTA ANGOLA, SARL					(2.842)	(2.842)							
BANCO TOTTA CABO VERDE, SARL					(190)	(16)							
					(3.032)	(2.858)							
					1.546.892	1.669.560							

Em 30 de Junho de 2004, a situação líquida da Foggia, SGPS, S.A. exclui as prestações suplementares concedidas pelo totta (Nota 31). Em 30 de Junho de 2003, as situações líquidas da TottaFinance – Serviços Financeiros, SGPS, S.A. e da Petrofinac, SGPS, S.A. excluem as prestações suplementares concedidas pelo totta (Nota 31).

O movimento durante os primeiros semestre de 2004 e 2003 nas provisões para Partes de capital em empresas coligadas é apresentado na Nota 24.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004, as principais empresas participadas directamente pelo totta, mantinham as seguintes participações em empresas do Grupo:

Empresa	Percentagem de participação indirecta (%)	Valor de aquisição	Activo líquido	Situação líquida	Resultado do período	Actividade	Sede
FOGGIA, SGPS							
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS	94,79	761.723	14.503.127	656.536	10.582	Bancária	Lisboa
BANCO SANTANDER PORTUGAL	85,45	630.421	5.974.904	336.700	20.353	Bancária	Lisboa
BANCO SANTANDER DE NEGÓCIOS PORTUGAL	100,00	404.777	2.431.349	141.837	6.601	Bancária	Lisboa
TOTTA - CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC	83,19	66.305	1.458.628	91.897	7.138	Crédito especializado	Lisboa
TAXAGEST, SGPS	1,00	405	84.836	40.650	3.640	Gestão de participações sociais	Lisboa
TAXAGEST, SGPS							
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS	5,21	41.883				Bancária	Lisboa
BANCO SANTANDER DE NEGÓCIOS PORTUGAL:							
BSN DEALER	100,00	2.716	18.391	15.585	1.892	Corretagem	Lisboa
TAXAGEST, SGPS	99,00	50				Gestão de participações sociais	Lisboa
SANTANDER GESTÃO DE ACTIVOS, SGPS	100,00	7.418	25.532	25.370	82	Gestão de participações sociais	Lisboa
SANTANDER SOCIEDADES GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS	100,00	10.614	19.293	12.974	2.216	Gestão de Fundos Mobiliários	Lisboa
SANTANDER IMOVEST	100,00	1.596	6.389	5.157	1.521	Gestão de Fundos Imobiliários	Lisboa
SANTANDER GEST	100,00	659	1.519	1.266	370	Gestão de Patrimónios	Lisboa
SANTANDER PENSÕES	100,00	1.031	3.461	3.196	492	Gestão de Fundos de Pensões	Lisboa
TOTTA - CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC	0,69	130				Gestão de participações sociais	Lisboa

A situação líquida da Taxagest, SGPS, S.A. exclui as prestações suplementares concedidas pela Foggia, SGPS, S.A..

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As alterações verificadas durante o primeiro semestre de 2004 ao nível das empresas subsidiárias e associadas encontram-se descritas abaixo:

De acordo com informação do Conselho de Administração, o Totta pretende levar a cabo uma reorganização do conjunto de participações que o integram tendo em vista, nomeadamente, a respectiva simplificação, eliminação de duplicação de custos, obtenção de ganhos de eficiência na gestão dos recursos, reforço da imagem institucional e desenvolvimento de novas dinâmicas comerciais. A operação de reestruturação societária do Totta, consistirá, essencialmente, nos seguintes acontecimentos:

- Cisão do Totta, com destaque de algumas participações financeiras detidas, incluindo a Foggia SGPS, S.A. (Foggia), da actividade bancária, com a correspondente redução do capital social (e outras rubricas da situação líquida);
- Criação, no âmbito da cisão, de uma nova holding, a Santander Totta, SGPS, S.A., que concentrará as referidas participações financeiras;
- Fusão por incorporação, da actividade bancária do Totta, conjuntamente com o Banco Santander Portugal, S.A., no Crédito Predial Português, S.A. (CPP), remanescendo um único banco comercial, o Banco Santander Totta, S.A.;
- Fusão por incorporação da Foggia, na Santander Totta, SGPS.

Esta transacção reverte a operação de permuta ocorrida em Dezembro de 2000 pelo qual, o Totta subscreveu um aumento de capital da Foggia, correspondente a 20,87% do mesmo, através da entrega da participação de 70,66% que detinha no capital do CPP, tendo esta transacção sido registada a valores de mercado.

Os passos acima descritos têm como um dos seus importantes resultados a extinção das acções da Foggia, nomeadamente das que, vieram à titularidade do Totta por permuta com acções CPP, e entretanto transmitidas à Santander Totta, SGPS no quadro da operação de cisão do Banco.

Em consequência, a Santander Totta, SGPS acaba por adquirir a titularidade directa das acções do CPP, reconstituindo-se em substância, uma situação equivalente à existente antes da permuta.

Ou seja, conjugados os efeitos das duas operações (permuta mais reestruturação), segue-se que as acções do CPP ficam registadas no balanço da Santander Totta, SGPS que sucede, neste domínio, ao Totta, em cujo balanço, por sua vez, elas estavam historicamente registadas pelo seu custo de aquisição (custo histórico original).

Consequentemente, e de forma a assegurar que as mesmas acções são valorizadas ao custo histórico original procedeu-se à redução do valor contabilístico, no montante de mEuros 121.261 da participação do Totta na Foggia, por contrapartida de reservas e prémios de emissão e resultados transitados (Nota 51).

No âmbito do contrato celebrado em Outubro de 2003 com Standard Bank of South Africa, o Totta alienou em Fevereiro de 2004 sua participação no Banco Standard Totta de Moçambique, SARL, tendo sido registada uma mais valia.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As alterações verificadas durante o exercício de 2003 ao nível das empresas subsidiárias e associadas encontram-se descritas abaixo:

- Em 1 de Janeiro de 2003, a Sucursal do Banco em Cabo Verde foi transformada em banco de direito local, o qual adoptou a designação de Banco Totta de Cabo Verde, S.A..
- A Serfin International Bank & Trust, com sede em Cayman, foi adquirida em 2003 pela Madeisisa – SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda. a uma entidade do Grupo Santander, por um montante equivalente à sua situação líquida.
- Em Março de 2003 foi concluído o processo de dissolução e liquidação do Banco Totta Ásia, S.A.. Em resultado deste processo, o totta utilizou a provisão existente em mEuros 4.181 e repôs o remanescente, no montante de mEuros 3.575.
- Em Maio de 2003, a Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) adquiriu 18.397 acções do BSP, representativas de 0,06% do seu capital, por mEuros 137.
- Por escritura pública celebrada em Junho de 2003, foi efectuada a fusão por incorporação da Santander Central Hispano – Factor, Sociedade Internacional de Aquisição de Créditos, S.A. (SCH Factor), da Santander Central Hispano – SFAC, Sociedade Financeira para Aquisição a Crédito, S.A. (SCH SFAC) e da Santander Central Hispano – Rent, Aluguer de Longa Duração, S.A. (SCH Rent) na Santander Central Hispano – Leasing, Sociedade de Locação Financeira, S.A. que passou a adoptar a denominação de Totta – Crédito Especializado, Instituição Financeira de Crédito, S.A.. O património das sociedades incorporadas foi registado pelo seu valor líquido contabilístico, tendo os termos de troca sido determinados a 1 de Janeiro de 2003, com base na relação entre os capitais próprios por acção das quatro sociedades. Para concretização desta operação, a sociedade incorporante efectuou um aumento de capital de mEuros 7.181, através da emissão de 1.436.235 novas acções, de valor nominal de 5 Euros cada. A SCH Factor, a SCH SFAC e a SCH Rent extinguiram-se, transmitindo para a sociedade incorporante a universalidade dos seus direitos e obrigações. A fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2003.
- Em Junho de 2003 a Mermul efectuou um aumento de capital, por entrada em espécie de imóveis propriedade de entidades do Grupo, no montante de mEuros 41.052, dos quais mEuros 15.128 foram subscritos e realizados pelo totta. Posteriormente o totta vendeu a sua participação à Totta Urbe, tendo registado uma mais-valia.
- Por escritura pública celebrada em Setembro de 2003, registou-se a fusão por incorporação da Petrofinac – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., da Riguardiana – SGPS, S.A. e da Tottafinance – Serviços Financeiros, SGPS, S.A. na Foggia, tendo sido extintas as sociedades incorporadas e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante. No âmbito da fusão, a Foggia realizou um aumento de capital de mEuros 9.083, por emissão de 18.165.363 novas acções, de valor nominal de cinquenta cêntimos cada, integralmente subscrito pelo totta. Esta fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2003.
- Em Setembro de 2003, foi liquidado o Totta & Açores International, Ltd.
- Em Dezembro de 2003, foi liquidado o Totta & Açores Brasil, tendo o totta reposto a provisão que detinha e registado uma menos-valia de mEuros 795.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

7. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO REEMBOLSÁVEIS NO ANO SEGUINTE

Os montantes das Obrigações e outros títulos de rendimento fixo reembolsáveis no prazo de um ano são apresentados abaixo:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos da dívida pública	15.383	119.997
Obrigações de outros emissores	624.497	282.095
	-----	-----
	639.880	402.092
	=====	=====

Tendo em consideração que o reembolso de algumas obrigações e outros títulos de rendimento fixo se processa através de sorteio, não é possível determinar com antecedência a sua data de reembolso. Consequentemente, o quadro acima inclui apenas os títulos sobre os quais se tem conhecimento efectivo da respectiva data de vencimento.

8. CRÉDITOS SOBRE PARTICIPADAS E ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os principais créditos sobre empresas participadas e sobre accionistas eram os seguintes:

	<u>2004</u>		<u>2003</u>	
	Outros créditos sobre instituições <u>de crédito</u>	Créditos sobre <u>clientes</u>	Outros créditos sobre instituições <u>de crédito</u>	Créditos sobre <u>clientes</u>
Santander Central Hispano	1.109.269	-	465.737	-
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	-	5.063	-	8.711

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

9. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS DO GRUPO

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os principais créditos mantidos com empresas do Grupo e respectivos proveitos gerados durante esses exercícios eram os seguintes:

	2004					2003				
	Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	Outros créditos sobre instituições de crédito	Crédito concedido	Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	Juros e proveitos equiparados	Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	Outros créditos sobre instituições de crédito	Crédito concedido	Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	Juros e proveitos equiparados
Crédito Predial Português	380	4.530.024	-	3.075.769	103.424	340	5.175.506	-	3.076.130	117.019
Banco Santander Portugal	-	415.516	-	950.389	21.120	-	2.028.160	-	150.389	28.166
Banco Santander de Negócios Portugal	-	229.709	-	-	2.016	-	76.288	-	-	1.125
Totta Seguros - Comp.Seg.Vida, SA	-	-	-	4.000	76	-	-	-	4.000	75
Totta Crédito Especializado, IFIC (ex - SCH Leasing)	-	541.957	1.174	46.289	6.514	-	296.200	24.012	50.379	5.833
SERFIM-International Bank & Trust	-	32.914	-	-	361	-	-	-	-	-
Totta & Açores International	-	-	-	-	-	-	-	-	-	886
Totta Ireland	-	217.595	-	-	2.132	-	423.167	-	-	5.260
Taxagest, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	2.435	-	-
SCH - Factor	-	-	-	-	-	-	75.320	2.500	3.272	1.296
SCH - Sfac	-	-	-	-	-	-	10.262	-	-	146
SCH - Gestão de Empresas de Crédito	-	-	-	-	-	-	-	2.198	-	846
SCH - Rent	-	-	-	-	-	-	-	2.942	-	8

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

10. APLICAÇÕES EM TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:</u>		
De emissores públicos nacionais:		
· Títulos da dívida pública	292.798	274.600
· Obrigações de empresas públicas nacionais	55.647	55.643
	-----	-----
	348.445	330.243
Provisões acumuladas	(285)	(560)
	-----	-----
	348.160	329.683
	=====	=====
De outros emissores		
- Outras obrigações emitidas por:		
· Residentes	4.668.826	3.589.558
· Organismos financeiros internacionais	8.231	8.231
· Não residentes	1.596	6.729
- Títulos vencidos	2.020	2.020
	-----	-----
	4.680.673	3.606.538
Provisões acumuladas	(13.933)	(4.227)
	-----	-----
	4.666.740	3.602.311
	=====	=====
<u>Acções e outros títulos de rendimento variável</u>		
Acções	17.663	18.465
Unidades de participação	227.952	84.129
Títulos de participação	6.241	5.986
	-----	-----
	251.856	108.580
Provisões acumuladas	(17.568)	(17.890)
	-----	-----
	234.288	90.690
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as “Outras obrigações” apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Taxa fixa	1.548.999	1.549.194
Taxa variável	2.561.167	1.772.573
Papel comercial	568.487	282.751
	-----	-----
	4.678.653	3.604.518
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as unidades de participação em fundos de investimento apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Em fundos geridos por sociedades do Grupo SCH:		
· Santander - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	190.029	46.636
· Santander Imovest, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	9.075	8.645
	-----	-----
	199.104	55.281
	-----	-----
Em fundos geridos por outras sociedades:		
· Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital	26.817	26.817
· Outros	2.031	2.031
	-----	-----
	28.848	28.848
	-----	-----
	227.952	84.129
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o totta tinha em carteira unidades de participação do Fundo de Investimento Multiglobal, no montante de mEuros 40.630, o qual é gerido pela Santander - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.. Em 30 de Junho de 2004, as mais-valias potenciais nestas unidades de participação ascendiam a mEuros 857. Uma vez que as unidades de participação do Fundo de Investimento Multiglobal foram adquiridas para cobertura da remuneração da emissão das obrigações de caixa denominadas Multisatisfação, as referidas mais-valias potenciais estão afectas a este passivo. A remuneração destas obrigações também está indexada ao comportamento dos índices Dow Jones, Eurostoxx 50 e PSI-20. O totta contratou ainda com o Banco Santander de Negócios Portugal, S.A. (BSNP) um equity swap que cobre a parte da remuneração indexada a índices. As restantes unidades de participação em carteira geridas pela Santander – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. são referentes ao Fundo Investimento Mobiliário Totta Multiobrigações.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Margueira Capital resultou da conversão da dívida da Lisnave, tendo sido constituído essencialmente com base em imóveis e terrenos utilizados por esta empresa na zona da Margueira. Este investimento tem garantia do Estado. As unidades de participação deveriam ter sido resgatadas até 31 de Dezembro de 2002, tendo a Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças solicitado aos bancos detentores das unidades de participação a dilatação do prazo por mais dois anos, mantendo-se as restantes garantias em vigor anteriormente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a diferença entre o custo de aquisição dos títulos de investimento e o valor de mercado (relativamente aos que são cotados em bolsa de valores), pode ser resumida como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:</u>		
Títulos da dívida pública -		
- Custo de aquisição	292.798	274.600
- Provisões constituídas	(237)	(297)
	-----	-----
- Valor de balanço	292.561	274.303
- Mais-valias potenciais	4.637	9.040
	-----	-----
- Valor de mercado	297.198	283.343
	=====	=====
Obrigações de empresas públicas nacionais -		
- Custo de aquisição	55.647	55.643
- Provisões constituídas	(48)	(263)
	-----	-----
- Valor de mercado	55.599	55.380
	=====	=====
De outros emissores -		
- Custo de aquisição	4.680.673	3.606.538
- Provisões constituídas para menos-valias	(13.933)	(4.227)
	-----	-----
- Valor de balanço	4.666.740	3.602.311
- Mais-valias potenciais	5	4
	-----	-----
- Valor de mercado	4.666.745	3.602.315
	=====	=====
<u>Acções e outros títulos de rendimento variável:</u>		
- Custo de aquisição	251.856	108.580
- Provisões constituídas	(17.568)	(17.890)
	-----	-----
- Valor de balanço	234.288	90.690
- Mais-valias potenciais	1.721	831
	-----	-----
- Valor de mercado	236.009	91.521
	=====	=====

O totta tem contratos de “swap” de taxa de juro afectos à cobertura de títulos da dívida pública, que por este motivo não são reavaliados. Consequentemente, parte das mais-valias potenciais em 30 de Junho de 2004, no montante de mEuros 4.637, são compensadas por perdas potenciais de valor equivalente em “swaps” de taxa de juro de cobertura.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os títulos de rendimento fixo de emissores públicos venciam juros às seguintes taxas médias anuais, calculadas sobre o valor nominal e ponderadas com base no valor de balanço dos títulos nas respectivas datas:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
- De emissores públicos nacionais		
. Títulos da dívida pública	5,45%	4,43%
. Obrigações de empresas públicas nacionais	2,09%	1,97%

O movimento durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 nas provisões para menos-valias em títulos de rendimento fixo e variável é apresentado na Nota 24.

11. IMOBILIZADO INCORPÓREO E CORPÓREO

O movimento no imobilizado durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 foi o seguinte:

DESCRICÃO	2004						
	31 de Dezembro de 2003		Aquisições	Transferências	Amortização do período	Abates e outros	Valor líquido
	Valor bruto	Amortizações acumuladas					
Imobilizado incorpóreo							
. Trespases	1.902	(1.902)	-	-	-	-	-
. Despesas de estabelecimento	90	(90)	-	-	-	-	-
. Custos plurianuais	42.215	(41.128)	4.976	-	(801)	41	5.303
. Software	48.073	(34.691)	7.469	-	(4.794)	(31)	16.026
. Outras imobilizações incorpóreas	1.729	(576)	-	-	(93)	-	1.060
	<u>94.009</u>	<u>(78.387)</u>	<u>12.445</u>	<u>-</u>	<u>(5.688)</u>	<u>10</u>	<u>22.389</u>
Imobilizado corpóreo							
Imóveis -							
. De serviço próprio	182.557	(48.210)	4.711	1.050	(1.936)	(76)	138.096
. Despesas em edifícios arrendados	49.562	(41.434)	1.429	1.822	(1.082)	(6)	10.291
. Outros imóveis	345	(1)	-	-	(1)	-	343
. Imobilizado em curso							-
. De serviço próprio	3.279	-	936	(2.427)	-	-	1.788
. Despesas em edifícios arrendados	2.726	-	178	(2.633)	-	-	271
	<u>238.469</u>	<u>(89.645)</u>	<u>7.254</u>	<u>(2.188)</u>	<u>(3.019)</u>	<u>(82)</u>	<u>150.789</u>
Equipamento -							
. Mobiliário e material	29.901	(26.555)	1.068	117	(339)	(1)	4.191
. Máquinas e ferramentas	7.948	(7.286)	68	23	(124)	-	629
. Equipamento informático	86.402	(75.085)	8.967	-	(3.036)	(2)	17.246
. Instalações interiores	46.016	(30.756)	1.737	3.255	(1.668)	(31)	18.553
. Material de transporte	4.851	(3.305)	239	-	(378)	(73)	1.334
. Equipamento de segurança	12.548	(10.819)	69	22	(283)	-	1.537
. Outro equipamento	591	(152)	107	56	(43)	-	559
. Imobilizado em curso	1.134	-	820	(1.285)	-	-	669
	<u>189.391</u>	<u>(153.958)</u>	<u>13.075</u>	<u>2.188</u>	<u>(5.871)</u>	<u>(107)</u>	<u>44.718</u>
Outras imobilizações -							
. Património artístico	1.118	-	38	-	-	-	1.156
. Imobilizado em locação financeira							
. Equipamento	158	(158)	-	-	-	-	-
	<u>1.276</u>	<u>(158)</u>	<u>38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.156</u>
Total do imobilizado corpóreo	<u>429.136</u>	<u>(243.761)</u>	<u>20.367</u>	<u>-</u>	<u>(8.890)</u>	<u>(189)</u>	<u>196.663</u>
	<u>523.145</u>	<u>(322.148)</u>	<u>32.812</u>	<u>-</u>	<u>(14.578)</u>	<u>(179)</u>	<u>219.052</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

DESCRIÇÃO	2003							
	31 de Dezembro de 2002							
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Transfe- rências	Amortização do período	Diferenças de câmbio	Abates	Valor líquido
Imobilizado incorpóreo								
. Trespasses	1.902	(1.800)	-	-	(51)	-	-	51
. Despesas de estabelecimento	102	(102)	-	-	-	-	-	-
. Custos plurianuais	42.704	(39.566)	-	-	(903)	(136)	(2)	2.097
. Software	41.627	(27.419)	3.909	(19)	(4.748)	6	(231)	13.125
. Outras imobilizações incorpóreas	1.672	(402)	-	-	(84)	-	-	1.186
	<u>88.007</u>	<u>(69.289)</u>	<u>3.909</u>	<u>(19)</u>	<u>(5.786)</u>	<u>(130)</u>	<u>(233)</u>	<u>16.459</u>
Imobilizado corpóreo								
Imóveis -								
. De serviço próprio	198.097	(49.489)	-	-	(1.955)	-	(14.364)	132.289
. Despesas em edifícios arrendados	49.844	(38.868)	-	-	(1.326)	(227)	(65)	9.358
. Outros imóveis	246	-	99	-	-	-	-	345
. Imobilizado em curso								
. De serviço próprio	2.003	-	1.934	-	-	-	-	3.937
. Despesas em edifícios arrendados	1.340	-	340	-	-	-	-	1.680
	<u>251.530</u>	<u>(88.357)</u>	<u>2.373</u>	<u>-</u>	<u>(3.281)</u>	<u>(227)</u>	<u>(14.429)</u>	<u>147.609</u>
Equipamento -								
. Mobiliário e material	28.627	(26.272)	171	3	(267)	(3)	(100)	2.159
. Máquinas e ferramentas	8.254	(7.461)	104	-	(137)	(7)	(9)	744
. Equipamento informático	80.335	(71.603)	2.229	26	(2.172)	(84)	(167)	8.564
. Instalações interiores	43.379	(27.673)	326	5	(1.545)	(4)	(57)	14.431
. Material de transporte	4.298	(2.892)	470	-	(354)	(6)	(75)	1.441
. Equipamento de segurança	11.846	(10.275)	74	-	(259)	(2)	(3)	1.381
. Outro equipamento	526	(84)	7	-	(33)	-	-	416
. Imobilizado em curso	24	-	213	(15)	-	-	-	222
	<u>177.289</u>	<u>(146.260)</u>	<u>3.594</u>	<u>19</u>	<u>(4.767)</u>	<u>(106)</u>	<u>(411)</u>	<u>29.358</u>
Outras imobilizações -								
. Património artístico	1.032	-	49	-	-	(7)	-	1.074
. Imobilizado em locação financeira								
. Equipamento	158	(158)	-	-	-	-	-	-
	<u>1.190</u>	<u>(158)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(7)</u>	<u>-</u>	<u>1.074</u>
Total do imobilizado corpóreo	<u>430.009</u>	<u>(234.775)</u>	<u>5.967</u>	<u>19</u>	<u>(8.048)</u>	<u>(340)</u>	<u>(14.840)</u>	<u>178.041</u>
	<u>518.016</u>	<u>(304.064)</u>	<u>9.876</u>	<u>-</u>	<u>(13.834)</u>	<u>(470)</u>	<u>(15.073)</u>	<u>194.500</u>

Em 30 de Junho de 2003 as alienações e abates líquidos nas rubricas de imóveis de serviço próprio referem-se essencialmente aos imóveis que o totta entregou no aumento de capital realizado pela Mermul – Mercados Múltiplos S.A.. O totta subscreveu 3.025.734 novas acções da Mermul no âmbito desse aumento de capital através da entrega de 40 imóveis, cujo valor de mercado ascendia a mEuros 15.128, tendo gerado uma mais-valia de mEuros 810 (Nota 39). Esta participação foi alienada ainda durante o exercício de 2003 à Totta Urbe - Empresa de Administração e Construção, S.A., uma entidade do Grupo totta.

A rubrica "Custos plurianuais" inclui encargos com a mudança de imagem do Banco e a plataforma informática comum para o Grupo e gastos incorridos com projectos de desenvolvimento nas áreas da melhoria de processos e implementação de novos sistemas de informação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

13. ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA FIRME

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os activos cedidos com acordo de recompra firme apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Divida pública estrangeira	62.945	12.872
Participações	57.753	56.513
	-----	-----
	120.698	69.385
	=====	=====

Estas operações encontram-se igualmente reflectidas em débitos para com instituições de crédito do passivo.

14. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Outros créditos sobre instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Depósitos com pré-aviso e a prazo:		
· em instituições no estrangeiro	1.805.749	524.609
· em instituições no País	4.882.611	7.189.496
Títulos de depósito no Banco de Portugal (Série B)	74.698	178.191
Mercado monetário interbancário	-	55.000
Outras aplicações	2.957.044	1.511.283
	-----	-----
	9.720.102	9.458.579
Crédito vencido	7.356	7.755
	-----	-----
	9.727.458	9.466.334
	-----	-----
Provisões para crédito vencido (Nota 24)	(5.593)	(5.772)
Provisões para risco país (Nota 24)	(19)	(11)
	-----	-----
	(5.612)	(5.783)
	-----	-----
	9.721.846	9.460.551
	=====	=====

Os títulos de depósito (Série B) vencem juros a uma taxa revista trimestralmente e têm vencimento em Agosto de 2004. Em 30 de Junho de 2004, a taxa de juro anual destes títulos era de 2,0% (2,53% em 30 de Junho de 2003).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os prazos residuais dos outros créditos sobre instituições de crédito, excluindo o crédito vencido, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	9.063.401	6.894.286
De três meses a um ano	618.701	2.489.763
De um a cinco anos	28.000	74.530
Mais de cinco anos	10.000	-
	-----	-----
	9.720.102	9.458.579
	=====	=====

Créditos sobre clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Crédito interno:		
. Descontos comerciais	217.361	249.080
. Créditos em conta corrente	1.204.125	1.418.870
. Outros créditos titulados por efeitos	163.847	180.303
. Descobertos em depósitos à ordem	413.410	419.588
. Fomento à habitação e construção	137.579	165.346
. Empréstimos a médio e longo prazos	3.218.938	3.329.675
. Operações de locação financeira	1.045	1.095
. Outros créditos	56.517	67.696
	-----	-----
	5.412.822	5.831.653
Crédito ao exterior	472.495	427.228
	-----	-----
	5.885.317	6.258.881
Crédito e juros vencidos	94.234	105.357
	-----	-----
	5.979.551	6.364.238
	-----	-----
Provisões:		
. Para crédito e juros vencidos	(69.636)	(64.177)
. Para créditos de cobrança duvidosa		
. Provisões regulamentares	(5.573)	(1.840)
. Provisões para riscos específicos	(79.267)	(69.458)
. Para risco país	(3.255)	(2.201)
	-----	-----
	(157.731)	(137.676)
	-----	-----
	5.821.820	6.226.562
	=====	=====

O movimento nas provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa e risco país, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003, é apresentado na Nota 24.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Além destas provisões, o Banco dispõe das seguintes provisões para riscos de crédito:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Provisões para riscos gerais de crédito (Nota 24):		
· Provisão genérica para crédito concedido	37.419	45.927
· Provisão genérica para crédito por assinatura	10.720	10.788
	-----	-----
	48.139	56.715
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os prazos residuais dos créditos sobre clientes, excluindo o crédito vencido, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	2.016.428	2.013.561
De três meses a um ano	989.009	1.140.655
De um a cinco anos	1.902.168	2.297.786
Mais de cinco anos	977.712	806.879
	-----	-----
	5.885.317	6.258.881
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a composição da carteira de créditos sobre clientes por sectores de actividade, é a seguinte:

	<u>2004</u>				<u>2003</u>	
	<u>Vivo</u>	<u>Vencido</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>
Agricultura e silvicultura	25.773	1.261	27.034	0,45	25.304	0,40
Pescas	4.124	270	4.394	0,07	4.356	0,07
Indústrias extractivas	70.767	205	70.972	1,19	20.284	0,32
Indústrias transformadoras:						
Alimentação, bebidas e tabaco	112.136	960	113.096	1,89	102.368	1,61
Têxteis, vestuário e couro	146.618	13.416	160.034	2,68	192.611	3,03
Madeira e cortiça	59.267	2.640	61.907	1,04	65.983	1,04
Papel, gráficas e editoriais	119.650	2.542	122.192	2,04	129.259	2,03
Indústria química	57.965	390	58.355	0,98	88.591	1,39
Produtos minerais não metálicos	40.717	803	41.520	0,69	51.270	0,81
Metalurgia	42.511	1.009	43.520	0,73	49.554	0,78
Máquinas e material de transporte	44.710	1.064	45.774	0,77	98.311	1,54
Electricidade, água e gás	134.699	209	134.908	2,26	234.990	3,69
Construção e obras públicas	371.067	4.769	375.836	6,29	310.752	4,88
Comércio e hotelaria:						
Comércio por grosso	360.638	13.341	373.979	6,25	316.793	4,98
Comércio de retalho	302.524	10.829	313.353	5,24	416.630	6,55
Restaurantes e hotéis	96.525	525	97.050	1,62	78.311	1,23
Transportes e comunicações	1.640.052	1.418	1.641.470	27,45	1.263.629	19,86
Instituições financeiras não monetárias	177.786	45	177.831	2,97	307.989	4,84
Sector público administrativo	244.265	-	244.265	4,09	277.158	4,35
Outras empresas de serviços	634.749	6.804	641.553	10,73	456.020	7,17
Crédito a particulares	1.002.780	28.313	1.031.093	17,24	822.661	12,93
Crédito ao exterior	89.274	112	89.386	1,49	433.832	6,82
Outros créditos	106.720	3.309	110.029	1,82	617.582	9,70
	<u>5.885.317</u>	<u>94.234</u>	<u>5.979.551</u>	<u>100,00</u>	<u>6.364.238</u>	<u>100,00</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

15. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o efeito das reavaliações do imobilizado corpóreo pode ser demonstrado da seguinte forma:

	2004						
	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Valor líquido
	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	
Imóveis:							
De serviço próprio	116.027	72.205	188.232	(27.605)	(22.531)	(50.136)	138.096
Despesas em edifícios arrendados	52.807	-	52.807	(42.516)	-	(42.516)	10.291
Outros	344	-	344	(1)	-	(1)	343
Imobilizado em curso	2.059	-	2.059	-	-	-	2.059
	<u>171.237</u>	<u>72.205</u>	<u>243.442</u>	<u>(70.122)</u>	<u>(22.531)</u>	<u>(92.653)</u>	<u>150.789</u>
Equipamento:							
Mobiliário e material	22.308	8.778	31.086	(18.117)	(8.778)	(26.895)	4.191
Máquinas e ferramentas	6.651	1.386	8.037	(6.022)	(1.386)	(7.408)	629
Equipamento informático	95.222	-	95.222	(77.976)	-	(77.976)	17.246
Instalações interiores	46.227	4.748	50.975	(27.702)	(4.720)	(32.422)	18.553
Material de transporte	4.754	49	4.803	(3.420)	(49)	(3.469)	1.334
Equipamento de segurança	11.071	1.568	12.639	(9.534)	(1.568)	(11.102)	1.537
Outro equipamento	753	1	754	(194)	(1)	(195)	559
Imobilizado em curso	669	-	669	-	-	-	669
Património artístico	1.156	-	1.156	-	-	-	1.156
Imobilizado em locação financeira							
. Equipamento	158	-	158	(158)	-	(158)	-
	<u>188.969</u>	<u>16.530</u>	<u>205.499</u>	<u>(143.123)</u>	<u>(16.502)</u>	<u>(159.625)</u>	<u>45.874</u>
	<u>360.206</u>	<u>88.735</u>	<u>448.941</u>	<u>(213.245)</u>	<u>(39.033)</u>	<u>(252.278)</u>	<u>196.663</u>

	2003						
	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Valor líquido
	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	Custo de aquisição	Reavaliação	Total	
Imóveis:							
De serviço próprio	102.870	77.621	180.491	(25.752)	(22.450)	(48.202)	132.289
Despesas em edifícios arrendados	49.581	-	49.581	(40.223)	-	(40.223)	9.358
Outros	345	-	345	-	-	-	345
Imobilizado em curso	5.617	-	5.617	-	-	-	5.617
	<u>158.413</u>	<u>77.621</u>	<u>236.034</u>	<u>(65.975)</u>	<u>(22.450)</u>	<u>(88.425)</u>	<u>147.609</u>
Equipamento:							
Mobiliário e material	19.795	8.778	28.573	(17.638)	(8.776)	(26.414)	2.159
Máquinas e ferramentas	6.722	1.396	8.118	(5.979)	(1.395)	(7.374)	744
Equipamento informático	81.685	-	81.685	(73.121)	-	(73.121)	8.564
Instalações interiores	38.829	4.749	43.578	(24.473)	(4.674)	(29.147)	14.431
Material de transporte	4.479	54	4.533	(3.038)	(54)	(3.092)	1.441
Equipamento de segurança	10.326	1.568	11.894	(8.946)	(1.567)	(10.513)	1.381
Outro equipamento	533	-	533	(117)	-	(117)	416
Imobilizado em curso	222	-	222	-	-	-	222
Património artístico	1.074	-	1.074	-	-	-	1.074
Imobilizado em locação financeira							
. Equipamento	158	-	158	(158)	-	(158)	-
	<u>163.823</u>	<u>16.545</u>	<u>180.368</u>	<u>(133.470)</u>	<u>(16.466)</u>	<u>(149.936)</u>	<u>30.432</u>
	<u>322.236</u>	<u>94.166</u>	<u>416.402</u>	<u>(199.445)</u>	<u>(38.916)</u>	<u>(238.361)</u>	<u>178.041</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

18. DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E PARA COM CLIENTES

Débitos para com instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>À vista:</u>		
Depósitos à ordem -		
. De instituições no estrangeiro	61.862	61.211
. De bancos centrais	167	5
. De instituições no País	7.010	6.712
	-----	-----
	69.039	67.928
	=====	=====
<u>A prazo ou com pré-aviso:</u>		
Recursos do mercado monetário interbancário -		
. De instituições no País	29.720	15.000
Depósitos a prazo e outros recursos -		
. De instituições no estrangeiro	4.090.513	4.662.010
. De instituições no País	4.140.591	3.597.077
Organismos financeiros internacionais	2.092	18.475
	-----	-----
	8.262.916	8.292.562
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica “Débitos para com instituições de crédito a prazo ou com pré-aviso” apresentava a seguinte estrutura de acordo com os respectivos prazos residuais de vencimento:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses (inclui pré-aviso)	5.668.673	5.931.946
De três meses a um ano	2.594.243	2.360.616
	-----	-----
	8.262.916	8.292.562
	=====	=====

Débitos para com clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte composição, de acordo com o prazo residual das respectivas operações:

	<u>Depósitos de poupança</u>		<u>Outros débitos a prazo</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Até três meses	279.279	315.945	2.440.058	2.331.676
De três meses a um ano	358.312	376.469	1.448.112	1.406.796
De um a cinco anos	299	340	547.299	120.713
Mais de cinco anos	-	4	154.302	127.150
	-----	-----	-----	-----
	637.890	692.758	4.589.771	3.986.335
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

19. DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Obrigações em circulação -		
. Obrigações de caixa	616.285	784.299
	=====	=====
Outros -		
. Certificados de depósito	481.303	549.513
. Programa EMTN	3.885.000	2.635.000
	-----	-----
	4.366.303	3.184.513
	=====	=====

Ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes, a Sucursal do Banco em Londres procedeu à emissão das seguintes obrigações:

<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
11 de Setembro de 2004	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
20 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,150%	750.000
3 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,180%	125.000
9 de Junho de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,180%	60.000
26 de Setembro de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,130%	150.000
28 de Novembro de 2005	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
28 de Abril de 2006	Euribor a 3 meses mais 0,06%	1.000.000
9 de Junho de 2006	Euribor a 3 meses mais 0,06%	700.000

		3.785.000
29 de Julho de 2004	Remuneração a 2%	100.000

		3.885.000
		=====

Em 30 de Junho de 2004 os certificados de depósito têm o seguinte detalhe:

	<u>Montante</u>	<u>Taxa de juro</u>	<u>Prazo de vencimento</u>
Emitidos por Sucursais:			
. Londres	475.095	2,485%	2004/2005
. Luxemburgo	6.208	2,058%	2004

	481.303		
	=====		

As condições das obrigações de caixa encontram-se descritas no Anexo I.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

20. DÉBITOS SOBRE PARTICIPADAS E ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais débitos sobre empresas participadas e sobre accionistas eram os seguintes:

	2004		2003	
	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos à ordem/ prazo	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos à ordem/ prazo
Santander Central Hispano	1.916.906	-	1.458.018	21
Unicre – Cartão Internacional de Crédito, S.A.	-	-	-	2.362
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	-	35.071	-	45.648

21. DÉBITOS SOBRE EMPRESAS DO GRUPO

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os principais débitos mantidos com empresas do Grupo e os respectivos juros gerados nos primeiros semestres eram os seguintes:

	2004				2003			
	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos para com clientes		Juros e custos equiparados	Débitos para com instituições de crédito	Depósitos para com clientes		Juros e custos equiparados
		ordem	prazo			ordem	prazo	
Crédito Predial Português	2.575.914	170	-	28.044	3.356.160	-	-	30.229
Banco Santander Portugal	1.065.585	-	-	8.017	96.339	-	-	1.302
Banco Santander de Negócios Portugal	387.945	-	-	890	87.898	-	-	1.033
Totta Ireland	13.396	-	-	3.385	11.365	-	-	5.763
Banco Standard Totta de Moçambique	-	-	-	-	38.442	-	-	277
Totta & Açores Finance Ireland	1.387	-	-	913	1.654	-	-	1.284
Santander - Gestão de Activos, SGPS	-	11.325	-	91	-	6.066	-	13
Tottaube	-	3.581	29.612	300	-	3.192	50.352	1.108
Santander Gest	-	350	-	-	-	352	-	-
Santander Pensões	-	2.640	-	25	-	1.886	-	4
TottaServiços	-	-	-	-	-	-	-	-
Santander Imovest	-	245	-	12	-	2.403	-	-
Tottafinance	-	-	-	-	-	-	-	14
Taxagest, SGPS	-	22.452	20.000	7	-	-	-	-
Santander SGFIM	-	1.281	-	11	-	478	-	37
BSN Dealer	-	52	-	-	-	-	-	-
Foggia - SGPS	-	2.266	314	30	-	1.124	-	12
Petrofinac, SGPS	-	-	-	-	-	646	-	7
Totta Seguros	-	5.124	-	-	-	-	-	-
Banco Totta de Angola, SARL	96.749	-	-	201	112.119	-	1.750	551
Banco Totta Cabo Verde	2.434	-	-	18	2.758	-	-	29
Madeisisa	-	-	1.604	11	-	-	1.567	22
SERFIM-International Bank & Trust	30.827	-	-	122	-	-	-	-
SCH-Gestão Empresas de Crédito	-	54	38.665	408	-	-	-	-
Totta Credito Especializado, IFIC (ex - SCH Leasing)	-	13	-	-	-	-	-	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

22. PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Recursos do Totta & Açores Financing (TAF)	123.405	131.265
Recursos do Pinto Totta International Finance (PTIF)	102.838	109.386
	-----	-----
	226.243	240.651
	-----	-----
Títulos de participação totta/87	3.680	3.680
Obrigações totta/95	41.151	41.151
Obrigações totta/96	74.820	74.820
Obrigações totta/2001	16.337	16.337
Obrigações Perpétuas Subordinadas ("TOPS")	29.928	29.928
Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	284.315	284.315
Obrigações totta/93	-	49.880
	-----	-----
	450.231	500.111
	-----	-----
	676.474	740.762
	=====	=====

O Totta & Açores Financing (TAF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos. Esta sociedade procedeu à emissão de 6.000.000 de acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 25 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Aos titulares destas acções, o totta garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 8,875%, pago trimestralmente. O TAF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 11 de Outubro de 2006 ao preço de 25 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Dado o Banco de Portugal ter autorizado, através de carta datada de 12 de Dezembro de 1996, que estes recursos fossem considerados para efeitos de cálculo dos fundos próprios, o totta procedeu à sua classificação nesta rubrica.

O Pinto Totta International Finance (PTIF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos, detido em partes iguais pelo totta e pelo Banco Comercial Português, S.A., uma vez que este incorporou por fusão o ex-BPSM. Esta sociedade procedeu à emissão de 250.000 acções preferenciais sem direito de voto, com um valor unitário de 1.000 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros, sendo a liquidação dos respectivos dividendos e o seu reembolso garantidos conjuntamente pelos dois bancos. Aos titulares destas acções é assegurado um dividendo que corresponde a uma remuneração anual de 7,77%, fixada por um período de 10 anos, paga semestralmente. A partir de Agosto de 2007, a remuneração destas acções corresponderá à taxa Libor (6 meses) do dólar Norte Americano, acrescida de 2,75%. O PTIF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais, mediante autorização do Banco de Portugal, a partir de Agosto de 2007 ao preço de 1.000 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Dado o Banco de Portugal ter autorizado que estes recursos fossem considerados para efeitos de cálculo dos fundos próprios, o totta procedeu à sua reclassificação para esta rubrica.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As condições dos restantes passivos subordinados encontram-se detalhadas no Anexo II.

23. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Passivos eventuais</u>		
Garantias e avales prestados	1.077.898	1.099.768
Créditos documentários abertos	16.749	13.509
Fianças e indemnizações	2.310	2.635
Activos dados em garantia		
- Banco de Portugal	155.841	249.399
- Fundo de Garantia de Depósitos	36.731	28.520
- Sistema de indemnização aos investidores	2.272	1.842
- Outros activos	98	98
	-----	-----
	1.291.899	1.395.771
	=====	=====
<u>Compromissos</u>		
Por linhas de crédito		
- Revogáveis	1.172.333	815.056
- Irrevogáveis	389.950	682.076
Contratos a prazo de depósitos	1.876.697	595.347
Fundo de Garantia de Depósitos (Nota 3.2 I))	30.232	28.520
Sistema de indemnização aos investidores	4.332	3.605
Outros	41	57
	-----	-----
	3.473.585	2.124.661
	=====	=====
<u>Responsabilidades por prestação de serviços</u>		
Depósito e guarda de valores	10.776.905	9.471.825
Valores recebidos para cobrança	92.111	107.929
	-----	-----
	10.869.016	9.579.754
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2003, o saldo da rubrica “Activos dados em garantia ao Banco de Portugal” corresponde aos títulos de depósito - Série B dados em penhor como garantia do bom funcionamento do SPGT - Sistema de Processamento de Grandes Transacções. Durante o segundo semestre de 2003, parte destes títulos de depósito – Série B venceram-se, tendo o totta procedido à sua substituição por Obrigações do Tesouro com vencimento em 2013.

Em 30 de Junho de 2004, os activos dados em garantia ao Fundo de Garantia de Depósitos correspondem a Obrigações do Tesouro, valorizadas a preços de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o saldo da rubrica “Activos dados em garantia – Sistema de indemnização aos investidores” corresponde à obrigação irrevogável que o totta assumiu, por força da lei aplicável, de entregar àquele Sistema em caso de accionamento, os montantes necessários para pagamento da sua quota-parte nas indemnizações que forem devidas aos investidores.

Para além dos passivos eventuais e dos compromissos, em 30 de Junho de 2004 e 2003, existiam ainda os seguintes saldos relativos a outras contas extrapatrimoniais:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Operações cambiais a prazo (“Forward”)		
Compras	413.576	42.286
Vendas	413.638	42.353
Operações “Swap” de moeda		
Compras	3.305.548	2.700.350
Vendas	3.304.443	2.869.090
Operações “Swap” de taxa de juro	18.200.682	7.228.830
Operações “Swap” de moeda e taxa de juro (“Cross currency interest rate swaps”)		
Compras	215.598	215.598
Vendas	215.598	215.598
Operações “Swap” de cotações – “Equity swaps”	707.376	896.303
Operações a prazo de taxa de juro (FRA’s) (posições compradoras e vendedoras)		
De cobertura	3.050	-
Opções sobre cotações		
Compradas	40.354	1.750
Vendidas	40.271	1.750
Contratos de garantia de taxa de juro		
“Caps”	3.437.610	2.340.416
“Floors”	4.347.056	2.339.133

No decurso da sua actividade o Banco utiliza instrumentos financeiros para atender às necessidades de financiamento dos seus clientes e para reduzir a sua exposição ao risco. Estes instrumentos envolvem, em diferentes medidas, risco de crédito. A exposição do Banco em termos de risco de crédito, no que se refere às garantias prestadas e aos compromissos irrevogáveis, consiste no montante contratado destes instrumentos. Quanto às operações cambiais a prazo, “Swaps” de moeda e taxa de juro e outros instrumentos similares, o montante contratado ou notional não representa a exposição ao risco de crédito, sendo apenas um indicador do volume de operações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

24. MOVIMENTO NAS PROVISÕES

O movimento nas provisões, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003, foi o seguinte:

	2004						
	Saldos em 31-12-2003	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Transfe- rências	Diferenças de câmbio	Saldos em 30-06-2004
Crédito vencido e risco país - aplicações em instituições de crédito (Nota 14)	5.484	37	(18)	-	-	109	5.612
Crédito e juros vencidos (Nota 14)	64.827	19.309	(2.280)	(12.885)	643	22	69.636
Créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	80.606	10.592	(4.748)	-	(1.610)	-	84.840
Risco país – crédito ao exterior (Nota 14)	3.642	494	(881)	-	-	-	3.255
Menos-valias em títulos (Nota 10)	24.691	7.611	(523)	-	-	7	31.786
Outras aplicações (Nota 31)	14.649	1.026	(2.101)	(1.670)	1.048	-	12.952
Riscos gerais de crédito (Nota 14)	54.116	815	(6.833)	-	-	41	48.139
Riscos de flutuação de câmbios	461	-	-	-	-	-	461
Outros riscos e encargos	72.939	307	(20.416)	(9.268)	-	-	43.562
Fundo para riscos bancários gerais	121.152	-	(1.343)	-	-	-	119.809
	442.567	40.191	(39.143)	(23.823)	81	179	420.052
Imobilizações financeiras (Nota 6)	7.721	82	(1)	-	(81)	-	7.721
	450.288	40.273	(39.144)	(23.823)	-	179	427.773

	2003						
	Saldos em		Reposições		Transfe-	Diferenças	
	31-12-2002	Reforços	e	Utilizações	rências	de	Saldos em
			anulações			câmbio	30-06-2003
Crédito vencido e risco país - aplicações							
em instituições de crédito (Nota 14)	4.406	10	(9)	-	1.658	(282)	-
Crédito e juros vencidos (Nota 14)	45.870	31.723	(4.321)	(10.685)	2.184	(33)	(561)
Créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	1.668	3.776	(1.983)	-	67.836	1	-
Risco país – crédito ao exterior (Nota 14)	2.720	18	(536)	-	-	(1)	-
Menos-valias em títulos (Nota 10)	24.981	824	(2.072)	(1.058)	-	2	-
Outras aplicações (Nota 31)	26.285	710	(2.964)	-	219	(449)	-
Riscos gerais de crédito (Nota 14)	130.875	7.489	(12.344)	-	(69.245)	-	(60)
Riscos de flutuação de câmbios	471	6	(16)	-	-	-	-
Outros riscos e encargos	68.558	3.912	(10.236)	(1.518)	(1.521)	(25)	-
Fundo para riscos bancários gerais	26.198	1.090	(7.652)	-	(912)	-	-
	<u>332.032</u>	<u>49.558</u>	<u>(42.133)</u>	<u>(13.261)</u>	<u>219</u>	<u>(787)</u>	<u>(621)</u>
							<u>325.007</u>
Imobilizações financeiras (Nota 6)	20.566	235	(8.131)	-	(219)	1	-
	<u>352.598</u>	<u>49.793</u>	<u>(50.264)</u>	<u>(13.261)</u>	<u>-</u>	<u>(786)</u>	<u>(621)</u>
							<u>337.459</u>

Na coluna ‘Outros’ estão incluídas as provisões da Sucursal de Cabo Verde na data da sua transformação em banco de direito local.

26. TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO, INVESTIMENTO E IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Estes critérios de classificação encontram-se explicados nas Notas 3.2 e) e f).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Activo</u>		
Esta rubrica tem a seguinte composição:		
Proveitos a receber	283.435	223.125
Despesas com custo diferido		
. Contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos (Nota 3.2 l))	856	923
. Reformas antecipadas (Nota 49)		
- De 2004	3.420	-
- De 2003	25.214	7.556
- De 2002	35.567	39.905
- De 2001	1.304	1.505
. Swaps taxa de juro	5.059	-
. Operações de compra com acordo de revenda	988	1.467
. Outras	1.841	2.330
Impostos a recuperar (Nota 41)		
. IRC	32.299	34.704
. Imposto do Selo	2.574	2.574
Flutuação de valores:		
. Perdas actuariais e financeiras (Nota 49)	24.759	29.582
. Outros	461	461
Proveitos e custos em suspenso (Nota 3.2 b))		
. Opções compradas	20.576	3.296
. Prémio/desconto em swaps de moeda	192	7.065
Economato	574	758
Outros	9.490	7.320
	-----	-----
	448.609	362.571
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Passivo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Custos a pagar:		
. Juros	211.288	134.836
. Férias e subsídio de férias e Natal	13.010	12.627
. Outras remunerações variáveis	2.608	3.499
. Facturas em recepção e conferência	6.096	3.062
. Outros	6.335	2.583
	-----	-----
	239.337	156.607
Receitas com proveito diferido	27.416	4.240
Proveitos e custos em suspenso (Nota 3.2 b))		
. Opções vendidas	20.576	3.296
. Reavaliação da posição cambial a prazo	62	42
Reavaliação de swaps e equity swaps (Nota 3.2 b))	4.530	21.428
Swaps de moeda	1.104	168.740
Estimativa de imposto	5.344	6.540
Valores a regularizar com bancos e clientes	19.249	17.755
Flutuação de valores - Ouro	1.030	839
Outras	6.682	924
	-----	-----
	325.330	380.411
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica “Swaps de moeda” corresponde à diferença cambial entre a moeda comprada e a vendida nestas operações.

28. **IMPUTAÇÃO A RESULTADOS E VALOR DE MERCADO**

a) Montantes ainda não imputados a resultados respeitantes a:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos de investimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso	17.446	9.253
Títulos de investimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso	61	26

b) A diferença entre o valor pelo qual estão contabilizados os títulos de investimento e o que lhes corresponderia caso a avaliação fosse efectuada com base em valores de mercado (ou presumível de mercado no caso de títulos não cotados), encontra-se detalhada na Nota 10.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

29. CAPITAL E PRÉMIOS DE EMISSÃO

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o capital do Banco estava representado por 105.827.500 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, estando totalmente subscrito e realizado. Nestas datas os principais accionistas do Banco eram os seguintes:

	<u>Percentagem</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Grupo Santander	99,36%	99,36%
Outros	0,64%	0,64%
	-----	-----
	100,00%	100,00%
	=====	=====

Nos termos da Portaria nº 408/99, de 4 de Junho, publicada no Diário da República – I Série B, nº 129, os prémios de emissão não podem ser utilizados para a atribuição de dividendos nem para a aquisição de acções próprias.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

31. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

Outros activos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Aplicações por recuperação de créditos:		
- Imóveis	26.379	36.570
- Equipamento	227	137
- Outras	-	2.821
Promessas de dação	3.274	4.241
Arrematações	324	-
Outras imobilizações financeiras:		
. Foggia, SGPS, S.A.	313.683	125.000
. Petrofinac, SGPS, S.A.	-	108.583
. SCH – Gestão de Empresas de Crédito, SGPS, S.A.	-	29.792
. TottaFinance – Serviços Financeiros, SGPS, S.A.	-	80.000
. Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E.	-	11.840
. Outras	4.612	3.091
Contribuições de capital:		
. Ausant Holding	44.000	44.000
. Ausant Merchant	54.000	54.000
Banco Totta Angola, SARL	4.299	8.603
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	2.985	2.803
Outras disponibilidades	309	220
Bonificações a receber do Estado Português	147	292
Operações com o estrangeiro a regularizar	406	1.212
Devedores diversos	18.488	17.901
	-----	-----
	473.133	531.106
	-----	-----
Provisão para outras aplicações (Nota 24):		
. Aplicações por recuperações de créditos:		
- Imóveis	(7.119)	(14.193)
- Equipamento	(227)	(137)
- Outras	-	(2.591)
. Promessas de dação	(775)	(1.395)
. Arrematações	(262)	-
Devedores diversos	(968)	-
Outras imobilizações financeiras	(374)	(1.185)
Provisão para risco país	(3.227)	(4.300)
	-----	-----
	(12.952)	(23.801)
	-----	-----
	460.181	507.305
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No âmbito da transformação da Sucursal de Angola em banco de direito local, uma parte do capital afecto à Sucursal, no montante de mEuros 17.195, foi convertido num empréstimo concedido a liquidar em quatro prestações semestrais e iguais. Em 30 de Junho de 2004, já tinham sido recebidas três prestações no montante de mEuros 12.896. Sobre o valor em dívida o totta constituiu provisões para risco país.

Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Credores por valores a liquidar	4.343	4.309
Retenção de impostos na fonte	4.544	5.281
Fornecedores	10.561	7.416
Conta a pagar ao Fundo de Pensões (Nota 49)	8.909	7.291
Outros	3.438	3.180
	-----	-----
	31.795	27.477
	=====	=====

33. **OPERAÇÕES A PRAZO AINDA NÃO VENCIDAS À DATA DO BALANÇO**

Esta informação encontra-se incluída na Nota 23.

34. **EFFECTIVOS**

O número de colaboradores do totta em 30 de Junho de 2004 e 2003 apresenta a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Direcção	136	135
Chefias e gerência	674	616
Técnicos informáticos	56	64
Outros técnicos	440	488
Administrativos	1.031	1.129
Comerciais	448	567
	-----	-----
	2.785	2.999
	=====	=====

Em 2004 há ainda a considerar a existência de 63 colaboradores em Sucursais e escritórios de representação no estrangeiro (62 colaboradores em 30 de Junho de 2003).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

35. REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS ATRIBUÍDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nos Primeiros semestres de 2004 e 2003, as remunerações e outros encargos atribuídos aos Órgãos de Administração e Fiscalização ascendem a mEuros 689 e mEuros 752, respectivamente (Nota 55). Adicionalmente, no primeiro semestre de 2004 e 2003 o totta pagou bónus ao Conselho de Administração a título de participação nos lucros de 2003 e 2002 no montante de mEuros 1.685 e mEuros 1.333, respectivamente, os quais foram registados por contrapartida de resultados transitados (Nota 51).

Não existem adiantamentos ou créditos concedidos a membros dos órgãos sociais nem compromissos assumidos por sua conta a título de garantia.

37. MONTANTE GLOBAL DOS ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 30 de Junho de 2004, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira representam cerca de 11,23% e 10,43% do valor global do activo e passivo.

38. DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E LINHAS DE NEGÓCIO

Em 30 de Junho de 2004, a distribuição dos resultados por mercados geográficos, tem a seguinte composição:

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	África	Reconciliação	Total
Juros e Proveitos Equiparados	539.736	95.756	11.534	11.365	-	(103.104)	555.287
Juros e Custos Equiparados	(438.473)	(88.346)	(10.154)	(9.944)	-	103.104	(443.813)
Comissões (proveito)	73.342	1.028	308	-	-	(104)	74.574
Comissões (custo)	(6.771)	(702)	(32)	-	-	104	(7.401)
Rendimento de títulos	3.965	-	-	-	-	-	3.965
Lucros em operações financeiras	809.033	91	2	36.136	-	-	845.262
Prejuízos em operações financeiras	(808.504)	-	-	(35.862)	-	-	(844.366)
Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	33.673	4.610	28	832	-	-	39.143
Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/outras riscos	(40.130)	(16)	(45)	-	-	-	(40.191)
Outros proveitos de exploração	13.890	-	-	0	60	-	13.950
Resultado líquido do período	66.224	10.411	574	2.525	39	-	79.773
Crédito sobre Clientes	4.656.751	1.101.126	63.941	2	-	-	5.821.820
Débitos para c/ clientes	(6.072.899)	(802.335)	(49.201)	(639.536)	(160)	-	(7.564.131)
Activo líquido total	24.045.438	6.343.243	325.352	873.470	12.788	(7.577.009)	24.023.282

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

39. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS DE EXPLORAÇÃO E GANHOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Outros custos de exploração</u>		
Quotizações e donativos	113	253
Despesas relacionadas com cartões	264	257
Despesas relacionadas com clientes	115	65
Despesas de utilização do sistema	142	-
Outros	412	232
	-----	----
	1.046	807
	=====	=====
<u>Outros proveitos de exploração</u>		
Recuperação de créditos incobráveis	10.149	7.106
Prestação de serviços diversos	779	742
Reembolso de despesas	1.557	1.874
Aluguer de terminais de pagamento automático	940	910
Outros	525	627
	-----	-----
	13.950	11.259
	=====	=====
<u>Perdas extraordinárias</u>		
Encargos com reformas antecipadas (Nota 49)	3.922	2.889
Indemnizações por passagem à reforma antecipada	575	910
Menos-valias na venda de participações	-	4.181
Menos valia na alienação de imóveis à Mermul (Nota 11)	-	1.137
Prejuízos em roubos e falsificações	3.497	-
Menos-valias na realização de valores imobilizados e adjudicados	506	547
Juros e comissões de exercícios anteriores	13	1.220
Indemnizações em processos judiciais	282	-
Regularização do pro-rata do IVA	-	408
Indemnizações por rescisão de contratos	45	198
Multas e penalidades	89	32
Outras perdas extraordinárias	897	1.416
	-----	-----
	9.826	12.938
	=====	=====
<u>Ganhos extraordinários</u>		
Juros e comissões de exercícios anteriores	-	1.077
Mais-valias na alienação e liquidação de participações (Nota 6)	16.127	432
Mais-valias no aumento de capital da Mermul (Nota 11)	-	1.947
Mais-valias na realização de valores imobilizados e adjudicados	379	273
Outros ganhos extraordinários	806	1.472
	-----	-----
	17.312	5.201
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

40. ENCARGOS IMPUTADOS E PAGOS NO PERÍODO RELATIVOS A PASSIVOS SUBORDINADOS

Os encargos imputados e pagos no primeiro semestre de 2004, relativos aos títulos de participação, empréstimos obrigacionistas subordinados, obrigações perpétuas subordinadas e acções preferenciais, foram os seguintes:

	Valores <u>pagos</u>	Valores imputados <u>a custos</u>
Títulos de participação totta/87	-	33
Obrigações de caixa totta	2.196	1.803
Recursos do Totta & Açores Financing (TAF)	3.995	5.423
Recursos do Pinto Totta International Finance (PTIF)	2.738	3.957
Obrigações Perpétuas Subordinadas ("TOPS")	400	396
Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	5.378	5.339
	-----	-----
	14.707	16.951
	=====	=====

41. IMPOSTOS

A carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício adicionado daquela dotação, foi a seguinte:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Dotações para impostos sobre lucros	5.345	6.540
Lucro do período adicionado da dotação para impostos sobre lucros	85.118	50.302
Carga fiscal (%)	6,28%	13%

Em 30 de Junho de 2004, o totta tinha prejuízos fiscais reportáveis disponíveis para utilização no que se refere à sua actividade em Portugal no montante de mEuros 35.035. Para os prejuízos fiscais contribuíram, principalmente, as menos-valias fiscais apuradas na alienação de participações financeiras e a redução de provisões tributadas em exercícios anteriores.

Para a redução da carga fiscal face à taxa normal contribuiu, igualmente, a actividade isenta desenvolvida através da sucursal financeira exterior na Região Autónoma da Madeira, benefícios fiscais decorrentes de dividendos recebidos e responsabilidades relativas a reformas antecipadas efectuadas em anos anteriores.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos de 2001 a 2004, uma vez que a Administração Fiscal já procedeu à revisão dos exercícios até 2000.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No que se refere aos exercícios de 1994 a 2000, inclusivé, o Banco foi sujeito a verificações tributárias em sede de IRC e Imposto do Selo. Em resultado destas verificações, a Direcção - Geral dos Impostos questionou um conjunto de procedimentos adoptados pelo Banco relativamente a estes impostos.

Relativamente ao processo de IRS e IRC referente aos exercícios de 1990 a 1992, inclusivé, o Banco havia pedido adesão ao Plano Mateus no exercício de 1996, o qual foi deferido. No exercício de 2001, pagou na integra o valor liquidado relativamente a este processo.

IRC

No que respeita aos exercícios de 1994 a 1996, inclusivé, encontrando-se o Banco numa situação de pagamento de IRC, as correcções efectuadas pelas autoridades fiscais implicaram liquidações adicionais deste imposto. A natureza das correcções efectuadas respeita, essencialmente, a provisões não aceites pelas autoridades fiscais por ter sido considerado que excediam os limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal e a questões relacionadas com os procedimentos da Sucursal Financeira Exterior da Zona Franca da Madeira. O Banco pagou as correspondentes liquidações adicionais de IRC, referentes aos exercícios acima indicados, e 20% dos juros compensatórios relativamente a 1994 e 1995, dado ter aderido ao Plano Mateus.

O montante total pago no que se refere aos processos de 1990 a 1992 e de 1994 a 1996 ascendeu a mEuros 32.299 (Nota 27). Não obstante ter procedido aos pagamentos, o Banco deduziu reclamações graciosas para a maioria das situações corrigidas pelas autoridades fiscais, num montante de mEuros 34.704.

Relativamente aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, o Banco encontra-se numa situação de prejuízo fiscal em sede de IRC, pelo que as correcções recebidas traduzem-se numa diminuição dos prejuízos fiscais reportáveis. Estas correcções estão relacionadas essencialmente com imposto referente às Sucursais do Banco, variações patrimoniais positivas e provisões consideradas superiores ao mínimo imposto pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal. O Banco deduziu reclamação graciosa no que se refere às correcções relativas a estes exercícios. Parte da liquidação de 1999, no montante de mEuros 9.484, irá ser objecto de correcção a favor do Banco no exercício de 2000, por via de actualização dos prejuízos fiscais reportáveis desse ano. Os valores liquidados e reclamados referentes aos exercícios de 1997, 1998 e 1999 ascenderam a mEuros 22.951 e mEuros 7.595, respectivamente.

Em 30 de Outubro de 2002, o totta recebeu o relatório final das autoridades fiscais, referente ao exercício de 2000. A natureza das correcções efectuadas respeita essencialmente a provisões não aceites fiscalmente e a temas relacionados com a Sucursal Financeira Exterior da Zona Franca da Madeira. A liquidação adicional foi objecto de pagamento parcial ao abrigo do regime de regularização de dívidas (Decreto-Lei nº 248-A/2000, de 14 de Novembro), tendo pago mEuros 262 e prestado uma garantia bancária pelo remanescente. O totta deduziu reclamação graciosa para a maioria das situações corrigidas pelas autoridades fiscais.

Imposto do Selo

Em 1999 o Banco recebeu correcções em sede de Imposto do Selo, referentes aos exercícios de 1994, 1995 e 1996, tendo aderido ao Plano Mateus para a totalidade das liquidações recebidas.

Em 31 de Janeiro de 2000, o Banco pagou a totalidade das liquidações e 20% dos respectivos juros compensatórios, num montante de mEuros 2.574 (Nota 27), tendo apresentado reclamação graciosa para a totalidade do montante liquidado e respectivos fins.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para fazer face ao diferencial entre os valores reclamados e os pagos e a outras contingências, em 30 de Junho de 2004 e 2003 o Banco tem constituídas provisões para riscos e encargos.

Na opinião do Conselho de Administração do Banco, não é previsível que qualquer outra liquidação adicional, relativamente aos exercícios ainda em aberto, seja significativa para as demonstrações financeiras.

45. OPERAÇÕES DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os montantes relativos a operações de locação financeira, são os seguintes:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Crédito concedido	1.045	1.095
Imobilizações corpóreas (Nota 11)	158	158

49. RESPONSABILIDADES COM PENSÕES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do totta relativas a empregados no activo e aos já reformados foram efectuados estudos actuariais pela Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A..

As responsabilidades com pensões de reforma em 30 de Junho de 2004 e 2003, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:		
- Empregados no activo	5.431	5.290
- Reformados e pensionistas	82.591	81.417
- Reformados antecipadamente	225.029	218.868
	-----	-----
	313.051	305.575
	=====	=====
Cobertura das responsabilidades:		
- Valor patrimonial do Fundo, fornecido pela entidade gestora	304.142	298.284
- Conta a pagar ao Fundo de Pensões (Nota 31)	8.909	7.291
	-----	-----
	313.051	305.575
	=====	=====
Despesas com custo diferido (Nota 27)	65.505	48.966
	=====	=====
Estimativa das responsabilidades por serviços futuros	10.942	9.206
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em exercícios anteriores o Banco utilizou a faculdade permitida pelo Aviso nº 6/95, do Banco de Portugal, de 21 de Setembro, tendo registado em custos diferidos as contribuições para os fundos de pensões necessárias para financiar integralmente o acréscimo das responsabilidades decorrentes de reformas antecipadas efectuadas em 1998 e 1999.

Para as reformas antecipadas do exercício de 2000, o totta obteve autorização específica do Banco de Portugal para diferir o respectivo custo adicional por um período de 10 anos.

Após confirmação de uma autorização obtida anteriormente do Banco de Portugal, no exercício de 2000 o totta amortizou por contrapartida de reservas, o saldo remanescente que se encontrava diferido no activo relativo a custos com reformas antecipadas do exercício de 1998.

Ao abrigo das disposições transitórias em vigor quando da introdução do Aviso nº 12/2001, o totta obteve autorização do Banco de Portugal para relevar contra reservas livres e prémios de emissão o acréscimo de responsabilidades com reformas antecipadas efectuadas em 2001 até 30 de Novembro, bem como os montantes registados em despesas com custo diferido do activo em 31 de Dezembro de 2000.

As despesas com custo diferido relativas a reformas antecipadas apresentaram o seguinte movimento:

Contribuições efectuadas ou a entregar ao Fundo de Pensões:

. Primeiro semestre de 2004	3.689
. Em 2003	27.661
. Em 2001 e 2002, líquidas da amortização efectuada até 2002	43.680

	75.030

Amortização das despesas com custo diferido em 2003 (Nota 39):

. Reformas antecipadas do primeiro semestre de 2004	(270)
. Reformas antecipadas de 2003	(1.383)
. Reformas antecipadas de 2002	(2.169)
. Reformas antecipadas de 2001	(100)

	(3.922)
Amortização das despesas com custo diferido efectuadas em anos anteriores	(5.603)

Despesas com custo diferido em 30 de Junho de 2004	65.505
	=====

No exercício de 2002, o Banco passou a registar as amortizações das despesas com custo diferido em "Perdas extraordinárias".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De acordo com o Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal, o custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. Nos primeiros semestres de 2004 e 2003, os custos com pensões registados na rubrica “Custos com pessoal” tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Custo dos serviços correntes	210	196
Custo dos juros	9.369	9.124
Rendimento esperado	(9.121)	(8.912)
	-----	-----
Custo do período (Nota 55)	458	408
	===	===

Em 2001 o Banco optou por reconhecer em custos com o pessoal parte das perdas actuariais e financeiras existentes no final do exercício e provisionar o valor remanescente, reflectido em flutuação de valores, no âmbito da rubrica “Provisões para riscos e encargos”.

Em 2002 o Banco decidiu passar a usar a faculdade de diferimento dos desvios actuariais e financeiros permitida pelo Aviso nº 7/2002, não tendo registado o respectivo custo. A evolução na flutuação de valores durante o primeiro semestre de 2004 e o exercício de 2003 foi a seguinte:

Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2002	29.454
. Perdas actuariais e financeiras, líquidas geradas no primeiro semestre	128

Flutuação de valores em 30 de Junho de 2003	29.582
. Ganhos actuariais e financeiras, líquidas geradas no segundo semestre	(9.975)

Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2003	19.607
. Perdas actuariais e financeiras, líquidas geradas no primeiro semestre 2004	5.152

Flutuação de valores em 30 de Junho de 2004	24.759
	=====

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as hipóteses e bases técnicas utilizadas na determinação das responsabilidades com pensões de reforma e o que efectivamente se verificou, apresenta o seguinte detalhe:

	<u>Pressupostos</u>	<u>Valores efectivamente verificados</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>
Método actuarial	Projected Unit Credit		
Tábua de mortalidade	TV 73/77		
Taxa de rendimento do Fundo	6%	2,78%	3,62%
Taxa de crescimento salarial	3%	3,00%	3,20%
Taxa de crescimento das pensões	2%	3,00%	3,20%
Taxa de rotação	Nula	-	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O crescimento salarial efectivamente verificado nos primeiros semestres de 2004 e 2003 para efeito das contribuições para a Segurança Social foi 4,74% e 4,54%, respectivamente.

A estimativa das responsabilidades não considera os encargos com os serviços de Assistência Médico - Social (SAMS).

O totta dispõe de estudos que determinam o nível de aceitação das reformas antecipadas que efectua, por parte da Segurança Social. Com base nos resultados desses estudos, durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 suportou directamente 6,5% do valor das pensões que seriam da responsabilidade da Segurança Social, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere o Fundo de Pensões do totta. Nestas datas o número de participantes do Fundo tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Empregados no activo	2.804	2.954
Reformados e pensionistas	2.064	1.969
Reformados antecipadamente	1.776	1.752
	-----	-----
	6.644	6.675
	=====	=====

O movimento no Fundo de Pensões durante o primeiro semestre de 2004 e o exercício de 2003 foi o seguinte:

Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2002	305.559
- Contribuições dos empregados	265
- Rendimento líquido do Fundo	10.561
- Pensões pagas	(18.101)

	298.284
Valor patrimonial em 30 de Junho de 2003	
- Contribuições dos empregados	406
- Contribuições do totta	17.600
- Rendimento líquido do Fundo	14.086
- Pensões pagas	(17.670)

Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2003	312.706
- Contribuições dos empregados	303
- Rendimento líquido do Fundo	8.596
- Pensões pagas	(17.463)

Valor patrimonial em 30 de Junho de 2004	304.142
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a carteira do Fundo de Pensões incluía os seguintes activos com empresas do Grupo:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Imóveis arrendados	14.675	13.747
Obrigações de caixa	994	3.175
Unidades de Participação de Fundos geridos por entidades do Grupo	45.120	-
	-----	-----
	60.789	16.922
	=====	=====

50. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A informação requerida por esta Nota está incluída nas Notas 3.2 f) e 6.

51. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

O movimento nas rubricas de reservas e nos resultados transitados durante o primeiro semestre de 2004 e o exercício de 2003 foi o seguinte:

	Prémios de emissão	Reservas			Resultados transitados	Lucro do período
		Legal	Outras	Total		
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	1.193.363	81.741	1.676	83.417	63.551	47.432
Distribuição do lucro do exercício de 2002:						
. Transferências para reservas	-	4.743	-	4.743	-	(4.743)
. Transferências para resultados transitados	-	-	-	-	41.356	(41.356)
. Distribuição de bónus ao Conselho de Administração	-	-	-	-	-	(1.333)
Lucro do primeiro semestre	-	-	-	-	-	43.762
Saldos em 30 de Junho de 2003	1.193.363	86.484	1.676	88.160	104.907	43.762
. Reposição de provisões por reservas	-	-	91	91	-	-
. Provisões para o Fundo para Riscos	-	-	-	-	(106.862)	-
Lucro do segundo semestre	-	-	-	-	-	47.075
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	1.193.363	86.484	1.767	88.251	(1.955)	90.837
Distribuição do lucro do exercício de 2003:						
. Transferências para reservas	-	9.084	-	9.084	-	(9.084)
. Transferências para resultados transitados	-	-	-	-	80.068	(80.068)
. Distribuição de bónus ao Conselho de Administração	-	-	-	-	-	(1.685)
. Reestruturação do Grupo (Nota 6)	(41.381)	-	(1.767)	(1.767)	(78.113)	-
Lucro do primeiro semestre	-	-	-	-	-	79.773
Saldos em 30 de Junho de 2004	<u>1.151.982</u>	<u>95.568</u>	<u>-</u>	<u>95.568</u>	<u>-</u>	<u>79.773</u>

Em Junho de 2004, e no âmbito da operação de reestruturação societária do Totta (Nota 6), o Totta efectuou uma correcção ao valor da participação da Foggia no montante de mEuros 121.261, por contrapartida das rubricas de prémios de emissão, reservas e resultados transitados, com o objectivo de permitir a reposição do custo histórico original da participação do CPP, tendo obtido a necessária autorização do Banco de Portugal para o efeito.

Em Dezembro de 2003, e após autorização do Banco de Portugal, o totta registou provisões ao nível do Fundo para Riscos Bancários Gerais no montante de mEuros 106.862, por contrapartida de resultados transitados. Estas provisões tinham sido constituídas nas demonstrações financeiras consolidadas do totta em 2000, tendo sido entendido que deveriam ser afectas também às contas individuais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Atendendo à insuficiência de provisões para a carteira de crédito e outros activos existente em 31 de Dezembro de 1997, durante o primeiro semestre de 1998 o totta obteve autorização do Banco de Portugal para a constituição de provisões adicionais no montante de mEuros 71.089, por contrapartida directa de reservas. Durante o exercício de 2003 foram recuperados alguns destes créditos, tendo as respectivas provisões sido igualmente anuladas por contrapartida de reservas. Estas reposições ascenderam a mEuros 91 (mEuros 12.281 em exercícios anteriores).

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, o Banco constitui um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reservas de reavaliação

Provêm das reavaliações do imobilizado efectuadas pelo totta ao abrigo das disposições legais e destinam-se à cobertura de prejuízos acumulados ou a aumentar o capital (Nota 3.2. g)).

52. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Caixa	61.133	54.362
Depósitos à ordem:		
. No Banco de Portugal	310.336	104
. Em bancos centrais no estrangeiro	946	1.136
	-----	-----
	372.415	55.602
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

53. DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Cheques a cobrar	102.172	99.843
Depósitos à ordem:		
· em instituições no estrangeiro	8.973	54.457
· em instituições no País	9.637	9.468
	-----	-----
	120.782	163.768
	=====	=====

54. RENDIMENTO DE TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos de investimento de rendimento variável -		
· Acções	-	734
· Unidades de participação	264	297
Imobilizações financeiras -		
· Banco BPI, S.A.	2.676	2.378
· SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.	726	339
· Unicre - Cartão Internacional de Crédito, S.A.	284	-
· Outras	15	15
	-----	-----
	3.965	3.763
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

55. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Salários e vencimentos		
- Órgãos de Direcção e Fiscalização (Nota 35)	689	752
- Empregados	42.481	43.187
- Outras remunerações variáveis	5.910	3.314
	-----	-----
	49.080	47.253
	-----	-----
Encargos sociais		
- Encargos com pensões de reforma (Nota 49)		
. Custo do exercício	458	408
- Pensões pagas	825	675
- Custos com a segurança social	8.182	8.544
- SAMS	3.649	3.649
- Outros encargos sociais	2.330	1.811
	-----	-----
	15.444	15.087
	-----	-----
Outros custos com o pessoal		
- Indemnizações contratuais	411	325
- Outros	76	102
	-----	-----
	487	427
	-----	-----
	65.011	62.767
	=====	=====

56. JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Juros de disponibilidades no Banco de Portugal	2.393	3.045
Juros de aplicações em instituições de crédito no País	74.100	113.140
Juros de aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	18.751	14.366
Juros de crédito interno a curto prazo	53.086	68.400
Juros de crédito interno a médio e longo prazos	70.741	75.412
Juros de crédito ao exterior	8.789	8.239
Juros de títulos de investimento	74.909	55.721
Juros cobrados sobre crédito vencido	1.629	2.090
Juros de “swaps”	249.732	141.878
Outros	1.157	674
	-----	-----
	555.287	482.965
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

57. JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Juros de depósitos de clientes		
. À ordem	8.773	10.062
. A prazo	38.315	53.579
. De poupança	4.341	6.238
. Estruturados	7.255	1.548
	-----	-----
	58.684	71.427
	-----	-----
Juros de recursos de instituições de crédito no País	38.298	37.608
Juros de recursos de instituições de crédito no estrangeiro	42.710	59.873
Juros de certificados de depósito	7.107	4.914
Juros de obrigações em circulação	8.638	11.190
Juros de programas EMTN	39.470	30.570
Remuneração de títulos de participação (Nota 40)	33	49
Remuneração de obrigações subordinadas (Nota 40)	16.918	20.184
Juros de “swaps”	228.846	148.884
Fundo de Garantia de Depósitos	856	923
Outros	2.253	1.444
	-----	-----
	443.813	387.066
	=====	=====

OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Titulos emitidos	Moeda	Valor emitido	Taxa de juro	Data de vencimento	Indexante
Totta Euro Preço	EUR	12 688	Variável	28/Jan/05	Índice de Preços no Consumidor da zona Euro e índice Dow Jones Eurostoxx 50
Mundial 2002	EUR	29 139	Variável	25/Fev/05	Índice Dow Jones Global Titans 50
Totta Crescente	EUR	20 936	3,40%	25/Mar/05	-
Cabaz Digital Abril/2005	EUR	3 000	Variável	22/Abr/05	Cabaz de ações British Petroleum, Portugal Telecom, Iberdrola, ABN AMRO, Unilever
Cabaz Europa Maio/2005	EUR	2 500	Variável	30/Mai/05	Cabaz de ações Lloyds TSB, Vodafone Group, British Petroleum, LaFarge e Suez
Totta Multi-Satisfação	EUR	20 175	Variável	14/Jun/05	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Totta Multi-satisfação II	EUR	20 455	Variável	08/Jul/05	Fundo de Investimento Multiglobal, índice Dow Jones Eurostoxx 50 e índice PSI-20
Totta Real Estate	EUR	8 814	Variável	04/Ago/05	Fundo de Investimento Imobiliário Haus-invest
Totta Valor Europa	EUR	17 609	Variável	07/Out/05	Dow Jones Eurostoxx 50
Totta Valor Oriente	EUR	21 183	Variável	04/Nov/05	Taxa de câmbio EUR/JPY
Totta Crescimento Europa 22	EUR	12 366	Variável	07/Dez/05	Dow Jones Eurostoxx 50
Totta Investimento Banca	EUR	10 194	Variável	16/Jan/06	Cabaz de ações Banco Popular Espanhol, Unicredito Italiano Spa e Abbey National Plc
Totta Cabaz Diversificação	EUR	12 219	Variável	16/Jan/06	Dow Jones Euro Stoxx Healthcare/Media/Telecom/Bank
Totta Rendimento Imobiliário	EUR	9 998	Variável	05/Set/06	Haus-invest
Totta Max 5	EUR	3 000	Variável	21/Mar/06	Cabaz de ações France Telecom SA, Nokia OYJ, BBVA e EDP.
Totta Euro-Yen Investimento	EUR	10 598	Variável	28/Set/06	Taxa de câmbio EUR/JPY
Totta Euro Mais	EUR	18 329	Variável	30/Out/06	Taxa de câmbio EUR/JPY e Taxa de câmbio EUR/USD
Totta Euro Inflação	EUR	4 000	Variável	15/Mai/08	-
Totta Rendimento 5	EUR	11 462	Variável	04/Dez/06	Cabaz de Ações Axa, Nestle SA, PepsiCo, Sony Corporation e Vodafone Group Plc
Totta Super Investimento	EUR	12 450	Variável	02/Jan/07	Cabaz de ações
Totta Super Investimento 10	EUR	22 818	Variável	05/Fev/07	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
Totta Super Investimento Global 3.5	EUR	14 653	Variável	01/Mar/07	Cabaz de 25 Ações
Totta Super Investimento Global 5	EUR	7 883	Variável	03/Set/08	Cabaz de ações
Totta Cabaz Março 2007	EUR	2 303	Variável	15/Mar/07	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
Totta Poup. Super Estrelas Premium	EUR	4 416	Variável	30/Abr/07	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas - WinGlobal Fund - International Bond Portfolio T, Newton International Bond Fund, Mellon Global Bond Portfolio USD A, Dexia Invest International Bonds (cap) e KBC Bonds High Interest - Kap.
Totta Poup. Super Estrelas	EUR	70 500	Variável	30/Out/08	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas - WinGlobal Fund - International Bond Portfolio T, Newton International Bond Fund, Mellon Global Bond Portfolio USD A, Dexia Invest International Bonds (cap) e KBC Bonds High Interest - Kap.
Totta Poup. Super Estrelas 2 Serie	EUR	38 000	Variável	30/Out/08	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas - WinGlobal Fund - International Bond Portfolio T, Newton International Bond Fund, Mellon Global Bond Portfolio USD A, Dexia Invest International Bonds (cap) e KBC Bonds High Interest - Kap.

OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 19)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Titulos emitidos	Moeda	Valor emitido	Taxa de juro	Data de vencimento	Indexante
Totta Poup. Super Estrelas 42 Meses	EUR	7 923	Variável	30/Abr/07	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas - WinGlobal Fund - International Bond Portfolio T, Newton International Bond Fund, Mellon Global Bond Portfolio USD A, Dexia Invest International Bonds (cap) e KBC Bonds High Interest - Kap.
Totta Poup. Super Estrelas II	EUR	38 011	Variável	28/Nov/08	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
Totta Poup. Super Estrelas III	EUR	24 177	Variável	29/Dez/08	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
Totta Valor Mundial	EUR	12 506	Variável	30/Jan/09	Cabaz de Índices Down Jones Euro Stoxx 50, Standard % Poor's 500 e Nikkei 225
Totta Super 5%	EUR	15 515	Variável	27/Fev/12	Euribor a 1 anos com um mínimo garantido de 5%
Totta Super 5% +	EUR	3 600	Variável	16/Abr/12	Euribor a 1 anos com um mínimo garantido de 5%
Premium Invest. Abril 2006	EUR	3 000	Variável	20/Abr/06	Cabaz de Acções Sony Corp, Coca Cola Co, Nokia OYJ e BMW
Cabaz Mundial	EUR	47 245	Variável	19/Jul/07	Cabaz de Acções Canon Inc, Johnson & Johnson, Vodafone Group, Altria Group, Toyota Motor, Coca
Poupança S&P 500-4.75	EUR	2 825	Variável	21/Mai/09	Índice Standard & Poor's 500 MIN. Darant. 0%
Investimento Premium 5%	EUR	5 845	Fixa	28/Mai/12	Euribor a 1 anos com um mínimo garantido de 4,5%
Poupança Plus	EUR	2 595	Fixa	04/Jun/09	Euribor a 1 anos com um mínimo garantido de 4%
Euro Rentabilidade	EUR	27 685	Variável	18/Jun/08	Euribor a 1 ano
Oportunidade Crescente	EUR	3 670	Fixa	30/Jun/08	Euribor a 1 anos com um mínimo garantido de 3,15%
		<u>616 285</u>			

Este anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

CONDIÇÕES DOS PASSIVOS SUBORDINADOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor emitido	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:
Títulos de Participação BTA/87	EUR	3 680	1,78%	A partir de 1997	14 de Setembro de 1997
Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/95	EUR	41 151	2,38%	16 de Maio de 2005	-
Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/96	EUR	74 820	2,31%	15 de Julho de 2006	15 de Janeiro de 2002
Obrigações de Caixa Subordinadas BTA/01	EUR	16 337	5,00%	6 de Abril de 2009	6 de Abril de 2006
Obrigações Perpétuas subordinadas Top's"	EUR	29 928	2,58%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
Obrigações Perpétuas subordinadas 2000	EUR	284 315	2,84%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
		<u>450 231</u>			

Este anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

12. PARECERES DE REVISÃO LIMITADA



**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA
CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, do Banco Totta & Açores, S.A. (Banco ou Totta), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 24.023.282 milhares euros, e um total de capital próprio de 1.899.038 milhares euros, incluindo um resultado líquido de 79.773 milhares euros) e nas Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como a da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Totta:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector bancário e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:



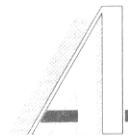
- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação ou não do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira individual é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Conclusões

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 do Banco Totta & Açores, S.A. não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. Sem afectar o parecer expresso nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 9.1. O Totta registou, no segundo semestre de 2003, nas contas individuais, de acordo com indicação do Banco de Portugal, na conta “Fundo para Riscos Bancários Gerais”, provisões no montante de 106.862 milhares de Euros por contrapartida de Resultados Transitados, com o objectivo de as harmonizar com as contas consolidadas. Tais provisões inserem-se na linha de uma política de prudência que o banco tem vindo a adoptar, não se encontrando afectas a um risco específico (vidé notas 3.2., alínea d) e 51 do Anexo às demonstrações financeiras).
- 9.2. Está projectada uma reestruturação do Grupo Totta, que consistirá numa operação de cisão do Banco Totta & Açores, S.A. (BTA), seguida de uma operação de fusão deste e do Banco Santander de Portugal, S.A. (BSP), por incorporação no Crédito Predial Português, S.A. (CPP) e, subsequentemente, uma outra operação de fusão por incorporação da Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) na sociedade que resulta da cisão do BTA (Santander Totta, SGPS, S.A.). Neste âmbito, as acções da Foggia, registadas na carteira do Totta, serão extintas, regressando as



acções do CPP permutadas por acções da Foggia ao balanço do Totta, onde estavam inicialmente registadas pelo que se procedeu, no primeiro semestre de 2004, à redução do valor da participação na Foggia, em 121.261 milhares de euros (correspondente à mais valia resultante da permuta em Dezembro de 2000), por contrapartida das contas de prémios de emissão (41.381 milhares euros), reservas livres (1.767 milhares de euros) e resultados transitados (78.113 milhares de euros), assegurando, assim, a valorização daquelas acções ao custo histórico original (vidé notas 6 e 51 do Anexo às demonstrações financeiras).

Lisboa, 21 de Julho de 2004

ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias